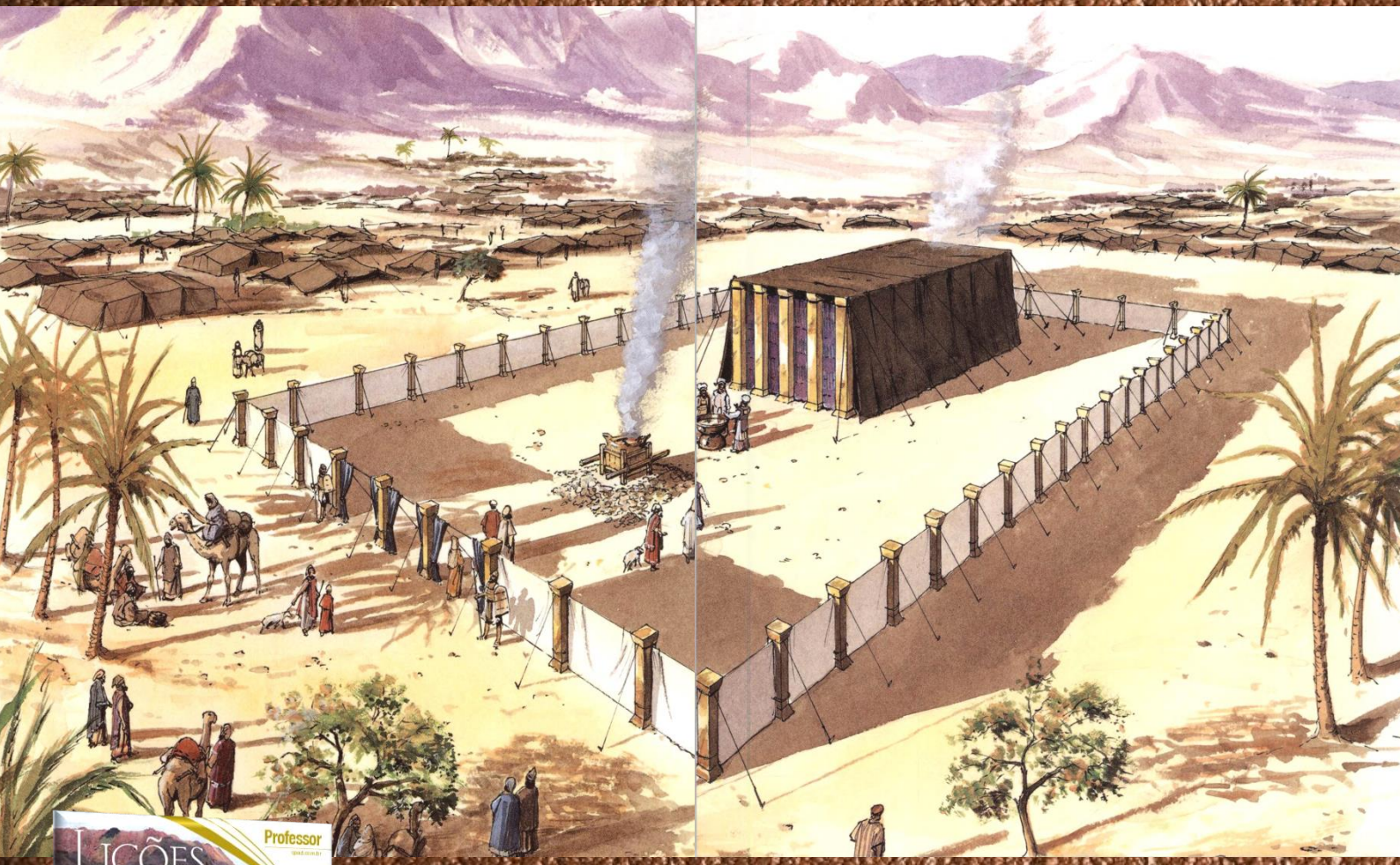
Edição 16 – 2° Trimestre de 2019

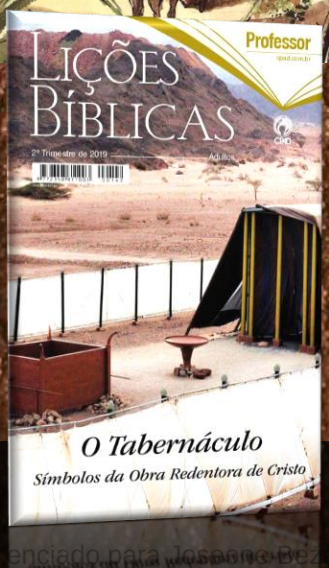
Revista

E-Book: Subsídios EBD

Fonte de subsídios para a Escola Dominical

O Tabernáculo





Completos Subsídios Bíblicos para a Classe de Adultos

SUBSÍDIOS EBD

enciado para Joseane Bez

Subsídios EBD

Edição: 16
Ano: 2019
Formato: Digital - PDF
Periocidade: Trimestral
Trimestre: 2° de 2019
Comentarista: EV. Jair Alves
E-mail: projetosbiblicos@live.com
Publicação: Site Subsídios EBD: www.subsidiosebd.com

É proibido disponibilizar esta obra para downloads em sites, blogs, Redes Sociais e Grupos do WhatsApp.
Ao comprar um livro, você remunera e reconhece o trabalho do autor e o de muitos outros profissionais envolvidos na produção do livro.

Licenciado para Joseone Bezerra Da Silva - 01021042471 - Protegido por Eduzz.com

Apresentação

A fim de disponibilizar uma fonte de estudos e pesquisas para alunos e professores de Escolas Bíblicas, o Blog "Subsídios EBD" criou o "**E-book: Subsídios EBD"**.

O "E-book: Subsídios EBD" é uma fonte auxiliadora trimestral dos professores e alunos de Escolas Bíblicas.

- Esta ferramenta trata-se de uma grande fonte de pesquisas e estudos para quem deseja aumentar os seus conhecimentos relacionados à área da Escola Bíblica e outras relativas ao conhecimento teológico.

- Nossos leitores têm subsídios para cada lição de adultos e vários artigos teológicos.

- **Nossa proposta editorial**: Fonte de Estudos e Pesquisas do Professor e do Aluno de Escola bíblica Dominical.

- Esta é uma ferramenta indispensável para professores e alunos de Escolas Bíblicas.

- Além deste e-book, nossos leitores contam com publicações de estudos e outros subsídios para alunos e professores da Escola Dominical em nosso blog OFICIAL: sub-ebd.blogspot.com.br

EV. Jair Alves
O idealizador da "Revista E-book Subsídios EBD" – setembro de 2015



Nisto cremos:

- ✓ **Toda a Escritura** é divinamente inspirada, e proveitosa para ensinar, para redarguir, para corrigir, para instruir em justiça.
- ✓ **Para que** o homem de Deus seja perfeito, e perfeitamente instruído para toda a boa obra (2 Tm 3.16,17).

Licenciado para Joseone Bezerra Da Silva - 01021042471 - Protegido por Eduzz.com

Subsídios para cada Lição Bíblica – 2° trimestre de 2019

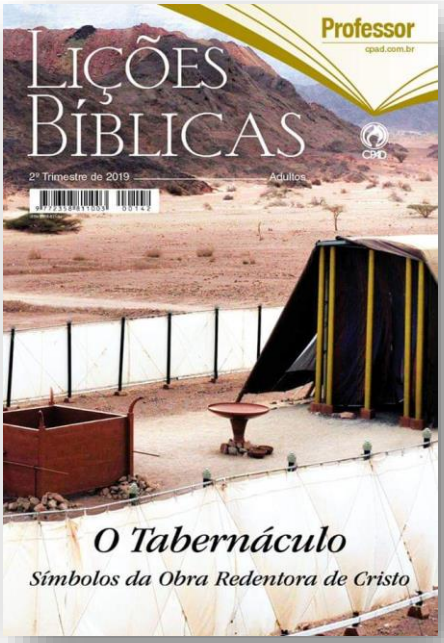
Informações:

1- Os Subsídios são baseados nos temas das lições bíblicas de adultos;
2- Esses Subsídios são uma das maiores fontes de Pesquisas para cada lição a ser estudada neste trimestre.
3- Não esqueça: Esses subsídios trata-se de fonte auxiliar, e não substituta, das lições bíblicas de adultos, CPAD. Use-os como fonte de pesquisas e consultas no preparo de suas aulas;
4- Foram usadas algumas das melhores fontes bibliográficas;
5- Esses Subsídios podem ser usados em:

- ✓ Escola Bíblica Dominical
- ✓ Cultos de Ensinos
- ✓ Simpósios
- ✓ Estudos Bíblicos
- ✓ Escolas Teológicas

Indicação - para:

- Professores (as) da Escola Dominical
- Superintendentes
- Alunos da Escola Dominical
- Obreiros
- Pregadores (as)
- Teólogos



Boa leitura
Site Subsídios EBD
www.subsidiosebd.com

Licenciado para Joseone Bezerra Da Silva - 01021042471 - Protegido por Eduzz.com

Sumário

Apresentação....3
Subsídios para cada Lição Bíblica – 2° trimestre de 2019 4
Lição 1: Tabernáculo - Um lugar da Habitação de Deus....6
Lição 2: Os Artesãos do Tabernáculo 17
Lição 3: Entrando no Tabernáculo: o Pátio 23
Lição 4: O Altar do Holocausto 28
Lição 5: A Pia de Bronze Lugar de Purificação....34
Lição 6: As Cortinas do Tabernáculo 39
Lição 7: O Lugar Santo 43
Lição 8: O Lugar Santíssimo 49
Lição 9: A Arca da Aliança....53
Lição 10: O Sistema de Sacrifícios 61
Lição 11: O Sacerdócio de Cristo o Levítico....66
Lição 12: A Nuvem de Glória 75
Lição 13: O Sacerdócio Celestial....81
Artigos Bíblicos Teológicos 87
1-A Soberania de Deus....87
2- Como lidar com personalidades diferentes....95
3- O diácono e suas definições 112
4- Os Graus "Cristãos" da Maçonaria 114
5- O que a Maçonaria Pensa Sobre Jesus? 118
6- Pecados contra o Espírito Santo 120
7- Quais são os dons de serviço cristão e como se aplica cada um deles no dia a dia da igreja?.... 125
8- Quais são os ramos do protestantismo?.... 128
9- A Música na Bíblia.... 131
10- A segurança que a presença de Deus transmite 135
Referência Bibliográficas 136

Licenciado para Joseone Bezerra Da Silva - 01021042471 - Protegido por Eduzz.com

Subsídio 1

Lição 1: Tabernáculo - Um lugar da Habitação de Deus

Introdução

Moisés foi instruído minuciosamente pelo Senhor para edificar o tabernáculo. Deus mesmo forneceu a planta com todos os objetos e utensílios que comporiam aquele santuário. Os nossos estudos, durante este trimestre, terão por base os seguintes trechos bíblicos: 25.1—31.18; e os capítulos 35 a 40 do livro de Êxodo, onde obteremos informações relevantes sobre o Tabernáculo.

I – A PARCERIA DE DEUS COM SEU POVO PARA A CONSTRUÇÃO DO TABERNÁCULO

1. Parceria nas Ofertas

Antes da construção de um lugar de habitação para Deus, o povo teria de levar suas ofertas. Cada israelita daria conforme o coração o movesse voluntariamente. A oferta para a casa de Deus não era um imposto, mas uma doação de livre e espontânea vontade.

"A construção do Tabernáculo se efetivou mediante a participação do povo de Deus. A obra do Senhor requer parceria humana"![1]

Não apenas Deus criou os materiais que o povo levou para ele (Is 66.1, 2), como também operou no coração das pessoas para que estivessem dispostas a contribuir com generosidade (ver 2 Co 8.1-5, 12). Na verdade, o povo levou tanta coisa que Moisés precisou pedir que parassem de ofertar! (Êx 36.6, 7).

Estima-se que foram usados no Tabernáculo de Moisés: 1.000 quilos de ouro; 3.000 quilos de prata e 2.500 quilos de bronze.

[1] Lições Bíblicas Adultos, 2° trimestre de 2019 - CPAD

Licenciado para Joseone Bezerra Da Silva - 01021042471 - Protegido por Eduzz.com

2. O Tabernáculo foi um plano do Próprio Deus

Sempre que Deus realiza uma obra, tem um plano, seja a construção do tabernáculo, do templo (1 Cr 28.11, 12, 18, 19), de uma igreja local (Fp 2.12, 13), da vida cristã ou do ministério de indivíduos (Ef 2.10). Deus advertiu Moisés para que fizesse tudo de acordo com os planos revelados a ele no monte (Êx 25.40; Hb 8.5).

II – O QUE ERA O TABERNÁCULO?

1. Definições.

- ✓ A palavra tabernáculo vem da Vulgata latina[2]. Ela significa tenda ou cabana de madeira. O termo hebraico traduzido por "*tabernáculo*" significa habitar. Assim, o tabernáculo representava a presença do Senhor com seu povo peregrino. O tabernáculo era um santuário portátil. Ele serviu ao povo hebreu como centro de culto durante os anos de peregrinação no deserto, durante a conquista de Canaã, no estabelecimento na terra e no início da monarquia.

- ✓ "O tabernáculo era uma tenda provisória e portátil, própria para ser conduzida durante toda viagem à terra de Canaã".[3] Cada vez que Israel levantava acampamento, os levitas desmontavam a tenda cuidadosamente, envolviam os móveis e utensílios em suas coberturas e carregavam tudo até que o Senhor os orientasse a parar. (As cortinas e a estrutura eram carregadas em carros.) Nesse novo local, o tabernáculo era montado outra vez, e os móveis e utensílios colocados em seus devidos lugares (Nm 3 - 4). Cada parte da mobília possuía argolas pelas quais eram passadas varas, para que essas peças pudessem ser carregadas na marcha pelo deserto. As varas da arca nunca deviam ser removidas (Êx 25.15; 1 Rs 8.8).[4]

O Tabernáculo era comumente conhecido como:

- ➢ "Santuário" (algumas traduções trazem "habitação") porque Deus havia escolhido viver ali entre seu povo (Êx 25.8).

[2] A **Vulgata** é a tradução para o latim da Bíblia, feita no final do século IV e início do século V, por Jerônimo, a pedido do Papa Dâmaso I, que foi usada pela Igreja Cristã e ainda é muito respeitada. Após o Concílio Vaticano II, por determinação de Paulo VI, foi realizada uma revisão da Vulgata. Esta revisão, terminada em 1975, e promulgada pelo Papa João Paulo II, em 25 de abril de 1979, é denominada Nova Vulgata e ficou estabelecida como a nova Bíblia oficial da Igreja Católica.

[3] Armando Chaves Cohen

[4] Warren W. Wiersbe

Licenciado para Joseone Bezerra Da Silva - 01021042471 - Protegido por Eduzz.com

- "Tabernáculo da aliança" ou "tabernáculo do Testemunho", ele abrigava as tábuas da aliança firmada entre Deus e seu povo (Êx 38.21 - ARC).
- Tenda da congregação (Êx 27.21).
- Tabernáculo Do Senhor (Lv 17.4, NVI).
- Tabernáculo/ tenda do Testemunho (Nm 1.50; 9.15).
- Santuário do Senhor (Nm 19.20).
- Casa De Deus (Jz 18.31).
- Casa Do Senhor (1 Sm 1.7).
- Templo Do Senhor (1 Sm 1.9).

2. Os lugares onde o Tabernáculo foi Montado

a) De frente ao Monte Sinai

A primeira montagem do Tabernáculo foi feita de frente ao Monte Sinai, no primeiro dia do primeiro mês do segundo ano após a saída do Egito (ver Êx 40.2,17), isto é, catorze dias antes da celebração da Páscoa.

b) Gilgal

Em sua peregrinação pelo deserto, o povo de Israel montou o Tabernáculo em Gilgal (Js 4.19; ver 5.10; 9.6; 10.6,43).

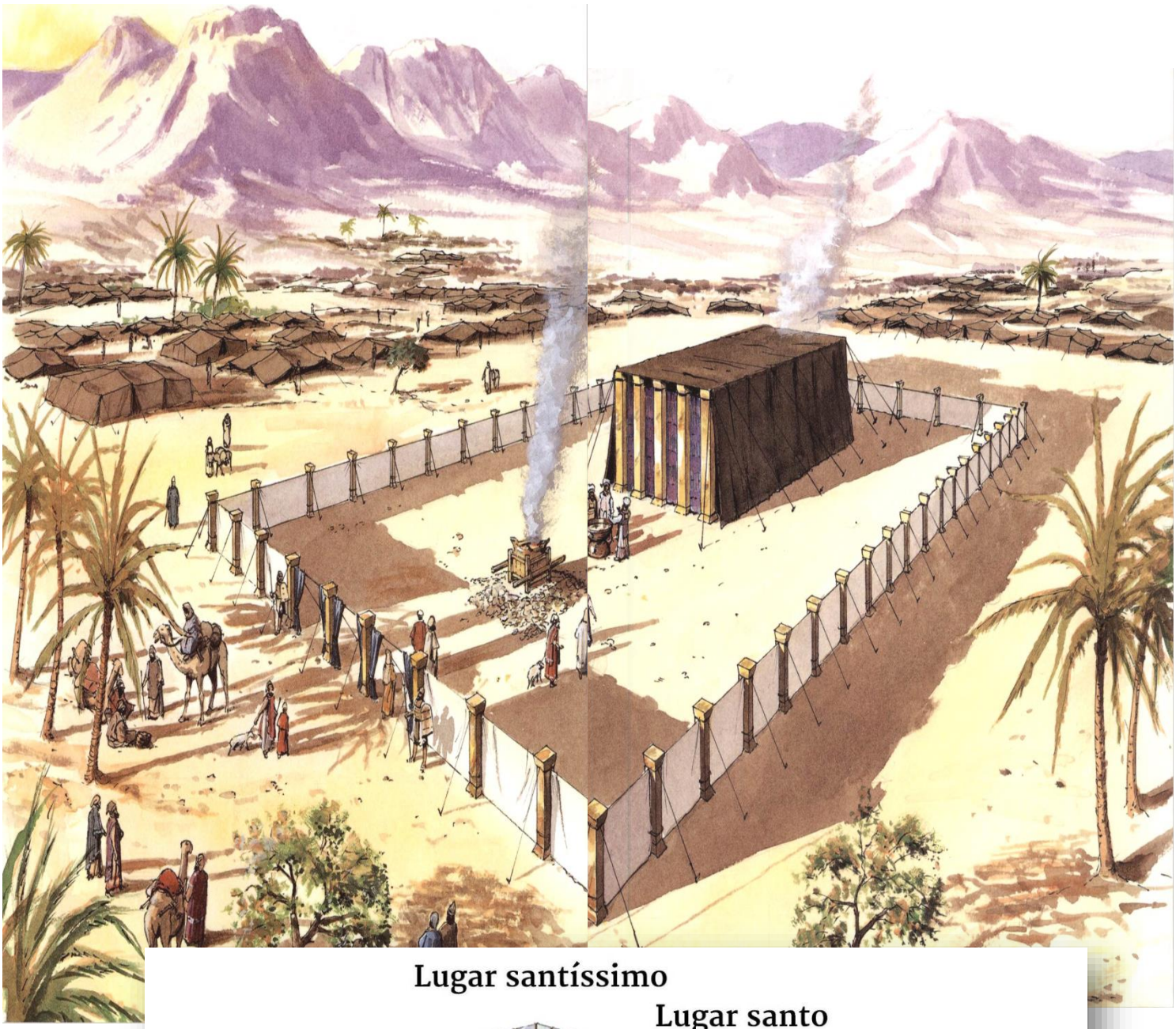
c) Siló

Depois a transferiram para Siló (Js 18.1), que ficava no território de Efraim.

d) Jerusalém

Jerusalém foi conquistada por Davi, e ele não demorou a instalar um Tabernáculo em Jerusalém, e, posteriormente, a "Arca da Aliança" foi levada para o Templo de Salomão (1 Rs 8.1-4). No reinado de Salomão, o Tabernáculo deu lugar ao Templo de Jerusalém, onde o próprio Deus confirmou o lugar e o aprovou com a manifestação de sua glória (1 Rs 8.10,11). Deus agradou-se desse feito e teve a sua confirmação e aprovação com a manifestação da sua Shekinah divina no Templo (1 Rs 8.10,11).

Licenciado para Joseone Bezerra Da Silva - 01021042471 - Protegido por Eduzz.com



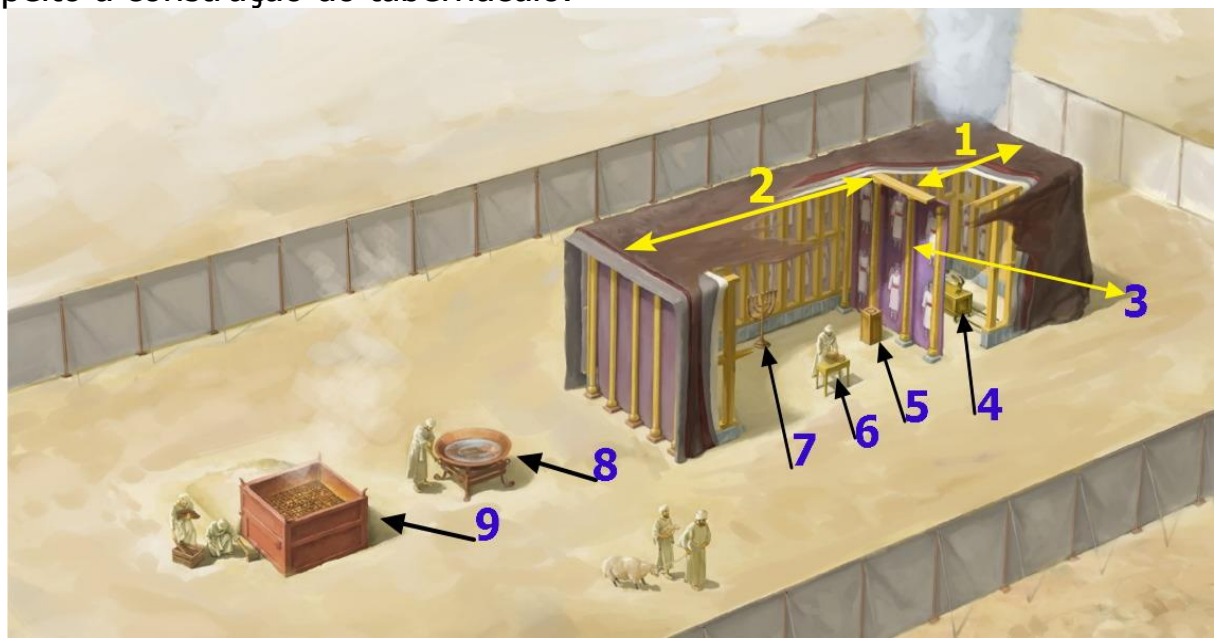


Licenciado para Joseone Bezerra Da Silva - 01021042471 - Protegido por Eduzz.com

3. Textos Bíblicos para o Estudo do Tabernáculo

"Encontramos informações sobre o tabernáculo em cinquenta capítulos da Bíblia: treze em Êxodo, dezoito em Levítico, treze em Números, dois em Deuteronômio e quatro na carta aos Hebreus". [5]

Êxodo 25—31 contém instruções ao povo sobre como construir o tabernáculo. Êxodo 35—40 relata que o povo o construiu exatamente como ordenado. Treze capítulos dentre os quarenta, livro de Êxodo, dizem respeito à construção do tabernáculo.



1) Lugar Santíssimo (Êx 26.34; Lv 16)
2) Lugar Santo – Santuário (Êx 26.34; 28.29)
3) Véu Interior (Êx 26.31-33).
4) A arca do Concerto (Êx 25.10-22;40.20; Is 3.14-17; 1Sm 4-6; 2Sm 6.-15)
5) Altar de Incenso (Êx 30.1-10)
6) Mesa para os Pães da Proposição (Êx 25.23-30; Lv 24.5-9)
7) Candelabro de Ouro (Êx 25.31-39)
8) Bacia de Bronze (Êx 30.18;38.8; Lv 8.11)
9) Altar de Holocausto (Êx 27.1-8)

4. Medidas relacionadas ao Tabernáculo

a) Área externa (Onde era armado o tabernáculo)

[5] Bíblia Anotada – Mundo Cristão

Licenciado para Joseone Bezerra Da Silva - 01021042471 - Protegido por Eduzz.com

O tabernáculo era uma tenda pequena, pré-fabricada, feita de estrutura de madeira e cortinas bem trabalhadas. Ele era armado numa área externa que media 45 (talvez 50) x 22 (ou talvez 25) metros. A área era formada por um cercado de postes e cortinas.

b) O tamanho de todo o Tabernáculo

As medidas eram aproximadamente 13,5 m de comprimento; por 4,5 m de largura; por 4,5 m de altura (considerando que um côvado equivale a 44,4 cm). O primeiro lugar do tabernáculo (o lugar santo) media 9 x 4,5 metros.

c) Sobre divergências nas medidas relacionadas ao tabernáculo.

O sistema de medida relacionada ao Tabernáculo é o "côvado". O côvado era a "medida padrão de comprimento igual a um pouco menos de 45 centímetros (44,44 cm) (Gn 6.15). É igual a 2 PALMOS. É a distância entre o cotovelo e a ponta do dedo médio. Em Ezequiel o côvado mede 51,8 cm (Ez 43.13)". [6] Alguns comentaristas têm opiniões divergentes em relação a certas medidas, devido às dificuldades em determinar o comprimento exato do côvado hebraico. Exemplos. O côvado curto media 40 cm, o côvado comum media 48 cm e o côvado legal media 56 cm. Sendo assim, não devemos nos preocupar com a interpretação exata do côvado.

5. Objetivo do Tabernáculo

Em Êxodo 25.8, Deus instruiu Moisés: "E me farão um santuário, para que eu possa habitar no meio deles". O Tabernáculo foi um santuário em pleno deserto, onde Deus habitaria entre o seu povo.

O Novo Testamento aplica essa imagem da presença de Deus no tabernáculo à presença de Jesus com seus primeiros discípulos: "E o Verbo se fez carne e habitou entre nós" (Jo 1.14).

A epístola aos Hebreus aplica com frequência a imagem do sacerdote servindo no tabernáculo à obra salvadora de Cristo (Hb 6.19-20; 8.2;9.24; 10.19-20). Porque Cristo morreu por nós e intercede por nós, os cristãos têm acesso à presença de Deus.

No Antigo Testamento, só os sacerdotes podiam entrar no recinto do tabernáculo. Os

A Igreja é o edifício espiritual construído para morada de Deus como o Tabernáculo no Antigo Testamento. Ela também é tratada como "Templo de Deus" (1 Co 3.16).

[6] Dicionário da Bíblia Almeida - SBB

Licenciado para Joseone Bezerra Da Silva - 01021042471 - Protegido por Eduzz.com

adoradores leigos precisavam permanecer fora da cerca externa, a menos que tivessem permissão para levar seus sacrifícios até o altar logo à entrada. O tabernáculo nos ajuda a apreciar o livre acesso ao Pai, que Cristo nos proporciona (Hb 10.19-20).

O tabernáculo é explicado no Novo Testamento de três maneiras:

- ✓ **R**epresenta a Igreja; habitação de Deus através do Espírito (Êx 38.8; Ef 2.19-22);

- ✓ **T**ipifica o crente (2 Co 6.16). A pessoa humana, nos tempos do Novo Testamento, tomou-se o tabernáculo ou o templo do Espírito, substituindo a edificação (ou prédio) material (1 Co 3.16; Ef 2.21);

- ✓ **P**refigura as coisas celestes (Hb 9.23,24). "O Tabernáculo falava do céu, ou seja, do Tabernáculo celestial onde Cristo, nosso sumo sacerdote eterno, vive eternamente para interceder por nós (Hb 9.11,12,24-28)". [7]

O Livro de Apocalipse menciona um altar de Bronze (6.9-11), um altar de incenso (8.3-5), um trono (4.2), anciãos/sacerdotes (vv. 4, 5), lâmpadas (v. 5), um "mar" (v. 6) e querubins (vv. 6, 7), sendo que todas essas coisas encontram paralelos nos principais móveis e utensílios do tabernáculo aqui na Terra.

III – OS ELEMENTOS DO TABERNÁCULO

1. Resumo geral: As peças, utensílios e móveis do tabernáculo

- ✓ a arca da aliança (Êx 25. 10-16);
- ✓ a mesa da proposição (Êx 25. 23-30);
- ✓ o candelabro de ouro (Êx 25. 31-40);
- ✓ as cortinas de linho (Êx 26.1-6);
- ✓ as cortinas de pelos de cabras (Êx 26. 7-13);
- ✓ a cobertura de peles de carneiros (Êx 26. 14);
- ✓ as tábuas e as bases (Êx 26. 15-28);
- ✓ a cobertura de ouro (Êx 26. 29,30);
- ✓ o véu interior (Êx 26. 31-35);o véu exterior (Êx 26. 36-37);
- ✓ o altar de bronze (Êx 27.1-8);
- ✓ o átrio do tabernáculo (Êx 27. 9-15);
- ✓ a porta do átrio (Êx 27. 16-19);

[7] Bíblia de Estudo Pentecostal

Licenciado para Joseone Bezerra Da Silva - 01021042471 - Protegido por Eduzz.com

- ✓ o azeite do candelabro (Êx 27. 20,21).

2. Destaques para seis peças do Tabernáculo

Seis peças de mobília estavam associadas ao tabernáculo.

1) Altar de bronze - Em frente à tenda, mais perto da cerca externa, ficava o grande altar de bronze sobre o qual os sacerdotes ofereciam os sacrifícios.

2) O lavatório ou bacia - Por trás ficava o lavatório ou bacia para a purificação cerimonial.

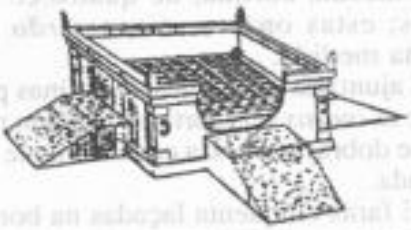
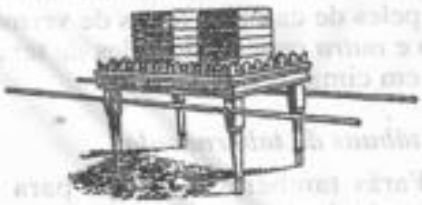
3) A mesa dos pães - Dentro do lugar santo, junto à parede norte, ficava a mesa dos pães da proposição (pães da presença).

4) O candelabro - No lado sul do lugar santo, ficava o candelabro de sete braços para lâmpadas (não velas).

5) O altar do incenso - Junto às cortinas que separavam as duas divisões do tabernáculo, ficava um segundo altar, menor, o altar do incenso.

6) Arca da aliança - Dentro do Santo dos Santos, ficava a arca da aliança. A arca era um baú recoberto de ouro. Seu tampo era uma prancha de ouro maciço chamado propiciatório. Sobre ele ficavam os querubins (em pé ou ajoelhados, dependendo da interpretação). O propiciatório era o ponto exato em que o Senhor era entronizado e onde descia para encontrar-se com o povo.

Licenciado para Joseone Bezerra Da Silva - 01021042471 - Protegido por Eduzz.com

	MÓVEL	SIMBOLISMO	REFERÊNCIAS
	A arca da aliança	Simboliza a justiça e a presença de Deus	Êx 25.10-22; 37.1-9; Dt 10.1-5; Jo 1.18; 14.9; Hb 9.4.
	O altar do holocausto	Simboliza a cruz do Calvário, lugar onde Cristo foi crucificado	Hb 9.12-14; 25-28; 10. 10-14; 13.10; 1 Jo 1.7; 2.2
	O altar de incenso	Representa a intercessão de Cristo na glória	Hb 7.25; 9.24; Rm 8.34
	O candelabro	Representa Cristo como "a luz do mundo"	Mt 5.14-16; Jo 8.13; 9.5; Ap 1.12-13,20
	A mesa dos pães	Simboliza a Cristo "o pão da vida"	Jo 6.35
	O lavatório	Representa a purificação e o início da santificação	Hb 10.19,22

Bíblia de Estudo Pentecostal – Pág. 160

Licenciado para Joseone Bezerra Da Silva - 01021042471 - Protegido por Eduzz.com

IV – PEÇAS DO TABERNÁCULO: TIPOS E FIGURAS DE JESUS CRISTO

1. O altar de bronze (Êx 27.1-8) tipifica a cruz de Cristo. O próprio Senhor tornou-se uma oferta queimada, sem marcas, por parte de seu povo.

O tabernáculo e os rituais praticados ali eram cópias ou sombras das coisas celestiais (Hb 8.5; 9.23-24).

2. O lavatório ou bacia para lavagem ritual fala sobre como Cristo santifica seu povo (Ef 5.25-27).

3. O candeeiro de ouro tipifica Cristo como a Luz do mundo (João 1.9). Como o tabernáculo não tinha fonte externa de luz, o crente também não tem luz exceto por Cristo.

4. O pão da proposição tipifica Cristo como o Pão da Vida, sustento espiritual (João 6.33-58).

5. O altar de incenso tipifica Cristo como o Intercessor por todos os pecadores, em todos os lugares (João 17.1-26; Hb 7.25).

6. A cortina ou véu que dividia o local sagrado do lugar mais sagrado foi aberta a todos os crentes, não meramente à elite, como o sumo sacerdote (Mt 27.51).

7. A arca da aliança, feita de madeira e ouro, tipifica o corpo material de Cristo unido com sua divindade.

8. O testemunho (tábuas da lei) na arca tipificavam Cristo como tendo a lei em seu coração de modo especial para que pudesse ser o Mestre de outros.

9. A vara de Arão, que floresceu, tipifica os poderes de dar vida que Cristo tem em relação ao Seu povo.

Licenciado para Joseone Bezerra Da Silva - 01021042471 - Protegido por Eduzz.com

10. A tampa da arca, feita de ouro puro, o propiciatório, que recebeu o sangue da oferta do Dia da Expiação[8], tipifica Cristo como o sacrifício para toda a humanidade. Ao mesmo tempo, esse item era o trono de Deus, o local de sua manifestação. Portanto, a manifestação de Deus é tanto de julgamento como de misericórdia, tanto de perseguição como de provisão de vida. O trono do julgamento foi transformado no trono da misericórdia pela missão de Cristo.

Os querubins que estendiam suas asas sobre a área simbolizam como Deus usa seus agentes para guardar, proteger e glorificar o ministério de Cristo por parte da humanidade. A orientação e a proteção divina estão disponíveis àqueles que as buscam.

CONCLUSÃO

Fiel a suas promessas em Êxodo 6.6-8, o Senhor libertou seu povo do Egito (Êx 1-18) e, no Sinai, "adotou-o" para si como seu tesouro peculiar (Êx 19 - 24; Rm 9.4). Agora, está prestes a cumprir o restante de sua promessa indo ao acampamento de Israel para habitar com seu povo (Êx 25 - 40). [Warren W]

O tabernáculo era o centro da vida de Israel. As tribos acampavam ao redor dele. Quando substituiu o tabernáculo, o Templo se tornou o centro da atenção de Israel. Na época no Novo Testamento, o Espírito transforma cada pessoa em um templo e ali habita.

[8] A palavra “expiação” (heb. *kippurim*, derivado de *kaphar*, que significa “cobrir”) comunica a ideia de cobrir o pecado mediante um “resgate”, de modo que haja uma reparação ou restituição adequada pelo delito cometido (note o princípio do “resgate” em Êx 30.12; Nm 35.31; Sl 49.7; Is 43.3).
Levíticos 16 descreve o Dia da Expiação (este dia ocorria uma vez por ano), o dia santo mais importante do ano judaico. Nesse dia, o sumo sacerdote, vestia as vestes sagradas, e de início preparava-se mediante um banho cerimonial com água. Em seguida, antes do ato da expiação pelos pecados do povo, ele tinha de oferecer um novilho pelos seus próprios pecados. A seguir, tomava dois bodes e, sobre eles, lançava sortes: um tornava-se o bode do sacrifício, e o outro tornava-se o bode expiatório (Lv 16.8).
Os sacrifícios no Dia da Expiação proviam uma “cobertura” pelo pecado, e não a remoção do pecado. O sangue de Cristo derramado na cruz, no entanto, é a expiação plena e definitiva que Deus oferece à raça humana; expiação esta que remove o pecado de modo permanente (Hb 10.4, 10, 11). Cristo como sacrifício perfeito (Hb 9.26; 10.5-10) pagou a inteira penalidade dos nossos pecados (Rm 3.25,26; 6.23; Gl 3.13; 2Co 5.21)

Licenciado para Joseone Bezerra Da Silva - 01021042471 - Protegido por Eduzz.com

Subsídio 2

Lição 2: Os Artesãos do Tabernáculo

Introdução

No capítulo 31. 1-5 de Êxodo, vemos Deus chamado e capacitando. Em Êxodo 31.7-11, temos um resumo do trabalho que os artesãos executariam. Já em Êxodo 35.30-35, Moisés apresenta para a congregação de Israel os nomes dos chamados: Bezalel e Aoliabe.

I – OS ARTESÃOS NOMEADOS E CAPACITADOS POR DEUS

Deus nomeou Bezalel como o desenhista e artífice dos móveis do tabernáculo. Nomear alguém para alguma coisa implica chamar uma pessoa pelo nome para ela ocupar um determinado cargo.

1. Bezalel

Da tribo de Judá, era filho de Uri e neto de Hur[9] (Êx 31.2; 1 Cr 2.20). Foi indicado pelo Senhor para trabalhar na construção do Tabernáculo. Êxodo 31.2,3 descreve como o próprio Senhor o escolheu especialmente para fazer os desenhos e o trabalho artístico necessário para a Tenda da Congregação (Tabernáculo).

Sem dúvida, ele possuía extraordinário talento natural em diferentes áreas, tais como trabalho com metais preciosos, marcenaria e mesmo tapeçaria, mas o Senhor o encheu "do Espírito de Deus, de habilidade, de inteligência, e de conhecimento", para que realizasse o trabalho totalmente para a glória do Senhor e soubesse exatamente o que se requeria dele.

Tal plenitude do Espírito Santo era rara nos tempos do Antigo Testamento, pois geralmente se limitava a profetas e reis. O significado

[9] A Bíblia de Estudo Dake diz que Era o Hur dos cap. 17.10-12; 24.14. Segundo Josefo, ele era marido de Miriã e cunhado de Moisés. Mas há quem discorde.

Licenciado para Joseone Bezerra Da Silva - 01021042471 - Protegido por Eduzz.com

espiritual e a importância do trabalho são dessa forma enfatizados. Parte do dom que Deus lhe deu foi a habilidade para ensinar outros, de forma que o trabalho na Tenda da Congregação fosse feito para a glória do Senhor (Êx 35.30—39.31; veja especialmente 36.1,2; 37:1; 38:22; 2 Cr 1.5). Deus também deu a Bezalel[10] um ajudante especial, na pessoa de Aoliabe, da tribo de Dã.

2. Aoliabe [11]

Ele era Filho de Aisamaque, da tribo de Dã (Êx 31.6). Foi indicado pelo Senhor para auxiliar Bezalel no artesanato e nos desenhos dos artigos do Tabernáculo. Obviamente, tinha excelentes qualidades em diferentes tipos de trabalho manual, como ourivesaria[12], marcenaria e mesmo confecção de tecidos. Deus lhe deu também a habilidade de ensinar a outros tais técnicas, de maneira que toda obra no Tabernáculo foi realizada para a glória do Senhor (Êx 35.34 a 36.2).

3. Outros trabalhadores voluntários

Para fazer com precisão os muitos detalhes exigidos na construção do Tabernáculo e de todas as suas mobílias e acessórios, Moisés precisava de trabalhadores especializados. Embora Deus escolhesse por nome a Bezalel e Aoliabe (Êx 31.6), logicamente coube a Moisés nomear muitas outras pessoas para o trabalho.

Deus nomeou Bezalel e Aoliabe para dirigir a obra, pois sem líderes o caos tomaria conta, mas o Senhor pediu também artífices voluntários para auxiliá-los (Êx 35.10).

II – PESSOAS NOMEDAS POR DEUS NA BÍBLIA

Algumas pessoas nas Escrituras foram não somente chamadas pelo nome pelo Senhor, como também tiveram seu nome mudado pelo Senhor; outras tiveram o nome citado várias vezes pelo Senhor.

[10] Bezalel - Significado de seu nome “sob a proteção de Deus”.
[11] Aoliabe – Significa: “a tenda do meu pai”.
[12] Arte de fabricar joias e outros objetos de ouro.

Licenciado para Joseone Bezerra Da Silva - 01021042471 - Protegido por Eduzz.com

- ✓ Em Êx 31.1-3, o próprio Senhor disse a Moisés: "Eis que eu tenho chamado por nome a Bezalel, filho de Uri, filho de Hur, da tribo de Judá, e o enchi do Espírito de Deus, de sabedoria, e de entendimento, e de ciência em todo artifício…"
- ✓ Em Êx 33.12, o Senhor disse a Moisés: "… Conheço-te por teu nome; também achaste graça aos meus olhos".

- ✓ Em 2 Sm 7.9, o Senhor disse a Davi: "Eu fui contigo… e fiz para ti um grande nome, como o nome dos grandes que há na terra".

- ✓ Em Is 43.1, o profeta Isaías escreveu: "Mas, agora, assim diz o SENHOR, que te criou, ó Jacó, e que te formou, ó Israel: Não temas, porque eu te remi; chamei-te pelo teu nome, tu és meu".

- ✓ Em Mc 3.13-19, é dito que "Jesus subiu ao monte e chamou para si os que ele quis, e vieram a ele" (v. 13). Jesus acrescentou o nome "Pedro" a Simão; e a Tiago e a João chamou de "Boanerges", que quer dizer "filhos do trovão". Portanto, somente Jesus tem a autoridade de nomear ou acrescentar nome aos seus servos escolhidos.

- ✓ Em Jo 15.16, Jesus disse: "Não me escolhestes vós a mim, mas Eu vos escolhi a vós, e vos nomeei, para que vades e deis frutos, e o vosso fruto permaneça, a fim de que tudo quanto em meu nome pedires ao Pai, ele vos conceda".

- ✓ Em Hb 5.10, é dito que Jesus foi "chamado por Deus sumo sacerdote, segundo a ordem de Melquisedeque". Jesus foi nomeado pelo Pai, e nós fomos nomeados por Jesus para darmos frutos (Jo 15.5,16).

"Na obra do Senhor, há lugar para diversidades de dons e talentos que envolvam liderança espiritual, musical, ação social e muitas outras esferas que exponham a necessidade da obra".

Licenciado para Joseone Bezerra Da Silva - 01021042471 - Protegido por Eduzz.com

III – CAPACITADOS PELO ESPÍRITO SANTO

"O SENHOR disse mais a Moisés: Eis que chamei pelo nome Bezalel, filho de Uri, filho de Hur, da tribo de Judá, e o enchi do Espírito de Deus, de habilidade, de inteligência e de conhecimento, em todo artifício" (ÊX 31.1-3 - NAA).

2. Capacitados para produzir as peças do Tabernáculo

Moisés entregou as ofertas do povo, e Deus o encheu de sabedoria para fazer a sua obra (Êx 35.1-19). Os artesãos (Êx 35.25) foram revestidos de poder pelo Espírito Santo para produzir as peças instruídas pelo Senhor (Êx 31.3-5, 7-11).

2. Capacitados para ensinar outros

"Moisés disse ao povo de Israel:
— O SENHOR Deus escolheu Bezalel, filho de Uri e neto de Hur, da tribo de Judá. Deus o encheu com o seu Espírito e lhe deu inteligência, competência e habilidade para fazer todo tipo de trabalho artístico; para fazer desenhos e trabalhar em ouro, prata e bronze; para lapidar e montar pedras preciosas; para entalhar madeira; e para fazer todo tipo de artesanato. O SENHOR deu a Bezalel e a Aoliabe, filho de Aisamaque, da tribo de Dã, o dom de ensinar os outros. Ele lhes deu habilidade para fazerem todos os trabalhos de gravador e de desenhista, para tecerem linho fino e fios de lã azul, púrpura e vermelha e para fazerem outros tecidos. Eles têm habilidade para todo tipo de trabalho e para fazer desenhos" (Êx 35.30-35 – NTLH).

Deus considera todas as habilidades de seu povo, não apenas as teológicas ou ministeriais. E uma tendência nossa reconhecer somente as pessoas que possuem cargos de liderança. Bezalel e Aoliabe foram cheios do Espírito de Deus e receberam muitas habilidades para desempenhar o trabalho de artífice. Preste atenção a todas as aptidões que Deus concede ao seu povo, e não menospreze suas habilidades caso não sejam as mesmas de Moisés e Arão (Bíblia Aplicação Pessoal – CPAD).

Licenciado para Joseone Bezerra Da Silva - 01021042471 - Protegido por Eduzz.com

3. Deus capacita, mas exige obediência

Quando Deus chama, Ele capacita os seus servos, porém Ele exige obediência na execução de seu projeto. Vemos isso quando o Senhor se refere aos artesãos: "eles farão tudo segundo tenho ordenado" (Êx 31.11b – NAA).

Deus mesmo forneceu a planta com seus pormenores (Êx 25.9), e deixou bem claro a sua exigência: "assim mesmo o fareis"; e nos caps. De Êxodo 35 a 40, onde se repetem os pormenores um a um, se diz, "assim o fizeram (Êxodo 39.32)".

4. Bezalel e Aoliabe foram obedientes

"Bezalel, filho de Uri, neto de Ur, da tribo de Judá, fez tudo o que o SENHOR tinha ordenado a Moisés. Com ele estava Aoliabe..." (Êx 38.22,23 – JKA).

Deus não delegou a responsabilidade de projetar o Tabernáculo a nenhum comitê consultivo ou de construções. Ele foi o único arquiteto. O Tabernáculo, assim como o Decálogo, foi revelado diretamente por Deus. Por isso, não é de se estranhar que encontremos frequentemente a expressão: "ele [ou 'eles'] fizeram [ou 'colocaram'] [...] como o Senhor ordenara a Moisés" nos últimos capítulos de Êxodo. Ela aparece dez vezes no capítulo 39 (vv. 1,5,7,21,26,29,31,32,42,43) e oito vezes no capítulo 40 (w. 16,19,21,23,25,27,29,32). A expressão também aparece por duas vezes no capítulo 36 (vv. 1,5). Logo, as ordens de Deus são para ser cumpridas e executadas, não ponderadas e discutidas.

SÍNTESE BÍBLICA SOBRE A OBEDIÊNCIA		
N°	**ASSUNTO**	**TEXTO**
1	Em primeiro lugar devemos obedecer ao nosso Deus	1 Samuel 15.22; Atos 5.29; Tg 4.7

Licenciado para Joseone Bezerra Da Silva - 01021042471 - Protegido por Eduzz.com

2	Devemos obedecer a nossa liderança espiritual	Hebreus 13.17
3	Devemos obedecer ao governo	Rm 13.1-7: 1 Pe 2.13-17; Tito 3.1
4	Os filhos devem obedecer aos pais	Colossenses 3.22; Pv 30.17
5	Obediência à verdade	1 Pedro 1.22
6	Jesus, exemplo de obediência	Hebreus 5.8

CONCLUSÃO

"Seja para construir o tabernáculo no Antigo Testamento, a igreja no Novo Testamento ou nossa vida e ministério nos dias de hoje, o Espírito Santo de Deus deve nos equipar e capacitar para realizar a obra. Deus deu a Bezalel e Aoliabe a aptidão e a sabedoria de que precisavam, mas também capacitou os artífices que trabalharam sob a supervisão deles e, guiados pelo Espírito, em obediência à Palavra, construíram o tabernáculo, sua mobília e utensílios" (WARREN W.).

Licenciado para Joseone Bezerra Da Silva - 01021042471 - Protegido por Eduzz.com

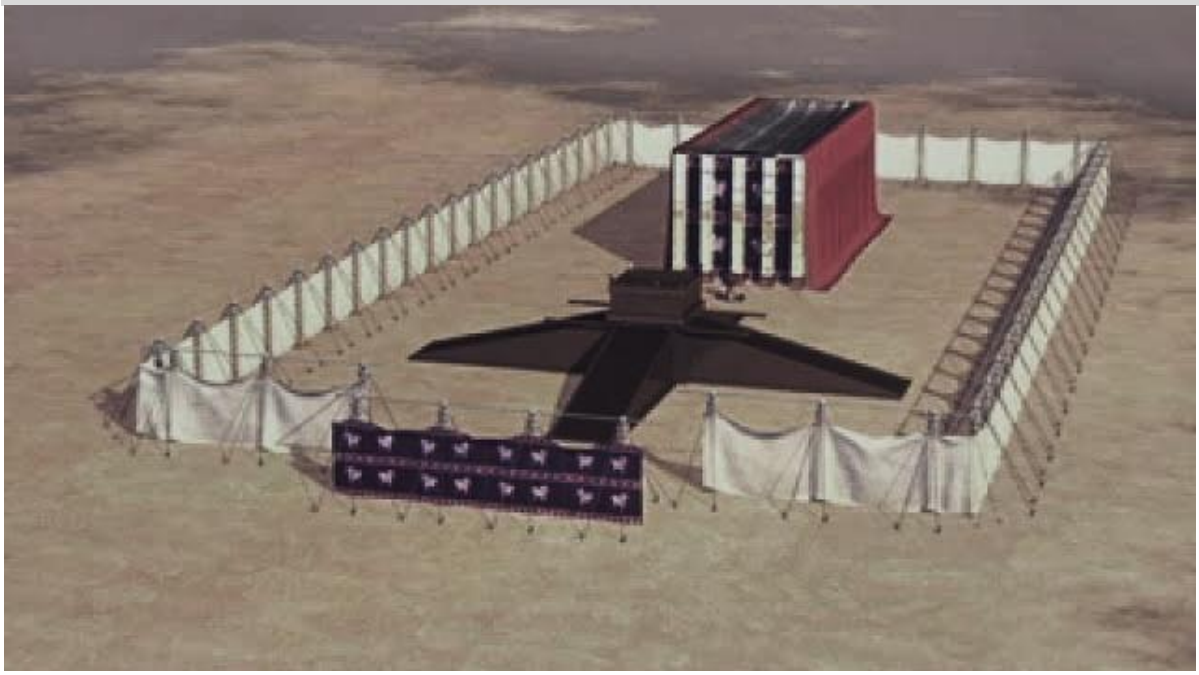
Subsídio 3

Lição 3: Entrando no Tabernáculo: o Pátio

Introdução

O Pátio do Tabernáculo (chamado também de "Átrio" Êx 27.9 - NAA) era fechado por uma cerca feita de cortinas de "linho fino torcido" e presas por ganchos e pinos em pilares de madeira de acácia (Êx 27.9,18 - ACF). Em nosso estudo de hoje abordaremos sobre o Pátio.

I – O PÁTIO (átrio) SAGRADO



O átrio era uma área sagrada, mas as áreas mais sagradas ainda eram o Lugar Santo e o Santo dos Santos, na segunda metade posterior do átrio.

1. Cerca feita de cortinas

Havia uma cerca exterior de linho, sustentada por vinte colunas no lado sul, vinte colunas no lado norte e dez colunas no lado oeste, e nas quais ficava pendurada. Essas colunas ficavam apoiadas sobre bases de

Licenciado para Joseone Bezerra Da Silva - 01021042471 - Protegido por Eduzz.com

bronze, e as colunas tinham ganchos onde as cortinas ficavam penduradas (Êx 27.10,11,17).

2. Tamanho da cerca

A extensão total da cerca era de aproximadamente 132 m por 2.20 m de altura. A porta do átrio (com entrada pelo leste) tinha cerca de 9 m de largura e era formada por cortinas fabricadas em tecido semelhante ao das coberturas do tabernáculo. Exceto quando especificado de outra forma.

3. O Simbolismo das cortinas usadas para a cerca do pátio (átrio)

Essas cortinas eram fabricadas em linho fino branco, simbolizando a perfeição da justiça de Deus. A cerca construída com essas altas cortinas formava uma barreira que impedia as pessoas de olhar para dentro do átrio, sugerindo o fracasso do ser humano em alcançar os padrões de justiça de Deus (Rm 3.23) e a incapacidade do pecador de ver e entender as coisas divinas (1 Co 2.14). As cortinas eram suspensas em 56 colunas de bronze por meio de vergas e ganchos de prata.

4. A porta do átrio e a cores das cortinas

Para entrar no átrio, o indivíduo deveria se dirigir à única porta (assim como Cristo é o único caminho para o Pai; Jo 14.6; At 4.12). Essa entrada, como já falamos, possuía cerca de 9m de largura, representando a suficiência de Cristo para toda a humanidade (Jo 6.37; Hb 7.25).

- **As cores das cortinas**

As cortinas que formavam a entrada eram fabricadas em linho branco ornamentado de azul, púrpura e carmesim. Essas cores tipificam Jesus conforme representado nos quatro evangelhos:

Púrpura [13]	**Mateus**	O Rei (Mt 2.2)

[13] O termo púrpura (ou roxo) atribui-se a um leque de tons entre o vermelho e o azul. Obtém-se misturando as cores primárias vermelho e azul.

Licenciado para Joseone Bezerra Da Silva - 01021042471 - Protegido por Eduzz.com

Carmesim[14]	**Marcos**	O servo humilde que sofre pelos pecados (simbolizados pela cor vermelha em Is 1.18)
Branco	**Lucas**	O homem perfeito (Lc 3.22)
Azul	**João**	Aquele que desceu do céu (Jo 3.13)

Azul é a cor do céu e lembra nosso lar celestial e o Deus do céu. Púrpura é a cor da realeza e refere-se ao Rei, e o carmesim lembra o sangue e o sacrifício do Salvador.

Azul, púrpura e carmesim são cores encontradas juntas vinte e quatro vezes no Livro de Êxodo. Nas vestes sacerdotais, aparecem o ouro, o azul e a púrpura (Êx 28.6, 15; 39.2, 5, 8).

II – DEUS NO MEIO DE SEU POVO

1. Deus no meio de seu povo no Antigo Testamento

Era propósito de Deus morar no meio do seu povo (Êxodo 25.8); para tanto, Ele ordenou que fosse organizado um modo de ter cada tribo próxima ao Tabernáculo.

O desejo de Deus habitar no meio do seu povo foi realizado com a construção do Tabernáculo, que foi montado no centro do acampamento de frente para o Oriente, isto é, para o nascer do Sol.

A ORGANIZAÇÃO DO EXÉRCITO DE CADA TRIBO DE ISRAEL		
01	De frente para a porta principal de acesso ao Tabernáculo	Três tribos de Israel foram organizadas para guardarem a Porta: Judá, Issacar e Zebulom, e essas três tribos tinham "cento e oitenta e seis mil e quatrocentos" homens (Nm 2.1-9).
02	Ao Sul, na outra lateral do Tabernáculo	Estabeleceram-se as tribos de Ruben, Simeão e Gade, com "cento e cinquenta e um mil e quatrocentos e cinquenta" homens (Nm 2.10-16).
03	Aos fundos, a oeste para o	Três tribos foram estabelecidas: Efraim,

[14]Carmesim é um tom de vermelho forte.

Licenciado para Joseone Bezerra Da Silva - 01021042471 - Protegido por Eduzz.com

	Ocidente, na retaguarda do Tabernáculo	Manassés e Benjamim, com "cento e oito mil e cem" homens (Nm 2. 18-23).
04	Ao Norte, na lateral do Tabernáculo	As tribos de Dã, Aser e Naftali, com "cento e cinquenta e sete mil e seiscentos" homens (Nm 2. 25-31). O total de homens acima de 20 anos de idade era de "seiscentos e três mil e quinhentos e cinquenta" homens (v. 32).

2. Jesus no meio de Seu Povo

- ✓ "Porque onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, aí estou eu no meio deles" (Mt 18.20).
- ✓ "[...] eis que eu estou convosco todos os dias, até à consumação dos séculos. Amém"! (Mt 28.20).

- ➢ **De que maneira Jesus está conosco?**

Jesus estava fisicamente com os discípulos até ascender aos céus; a partir de então, está presente por intermédio do Espírito Santo (At 1.4). O Espirito foi enviado em cumprimento à promessa de Jesus, que disse que jamais deixaria órfãos os seus discípulos (Jo 14.26). Portanto. Jesus permanece espiritualmente conosco.[15]

Jesus ressurgiu, está vivo, e pessoalmente tem cuidado de cada filho seu. Ele está contigo na pessoa do Espírito Santo (Jo 14.16,26), e através da sua Palavra (Jo 14.23). Não importa a tua condição - fraco, pobre, humilde, sem importância, Ele cuida de ti e vê com solicitude cada detalhe das lutas e provações da vida e concede a graça suficiente (2 Co 12.9), bem como a sua presença para te dar vitória até o fim (Mt 28;20, At 18.10). [16]

3. A sua presença nos garante segurança

- ✓ Em At 18.9-10, o Senhor Jesus confirmou a sua promessa na vida de Paulo, dizendo: "Não temas, mas fala e não te cales; porque eu sou contigo, e ninguém lançará mão de ti para te fazer mal, pois tenho muito povo nesta cidade."

[15] Bíblia de Estudo Aplicação Pessoal - CPAD
[16] Bíblia de Estudo Pentecostal - CPAD

Licenciado para Joseone Bezerra Da Silva - 01021042471 - Protegido por Eduzz.com

- ✓ Em At 27.24, o Senhor Jesus mais uma vez garantiu a sua presença e proteção a Paulo em meio à tempestade, dizendo: "Paulo, não temas! Importa que sejas apresentado a César, e eis que Deus te deu todos quantos navegam contigo."

- ✓ Em Mc 16.20, a Bíblia afirma que: Os discípulos "pregaram por todas as partes, cooperando com eles o Senhor e confirmando a palavra com os sinais que se seguiram." O Senhor confirma a sua constante presença com os seus discípulos por meio de sinais.[17]

[17] Bíblia do Pregador Pentecostal - SBB

Licenciado para Joseone Bezerra Da Silva - 01021042471 - Protegido por Eduzz.com

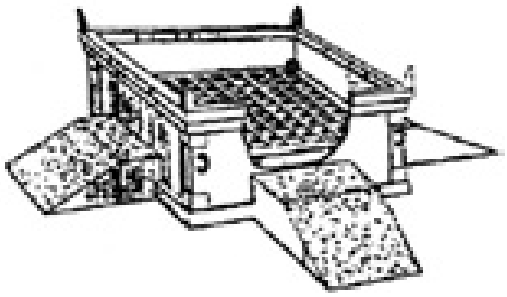
Subsídio 4

Lição 4: O Altar do Holocausto

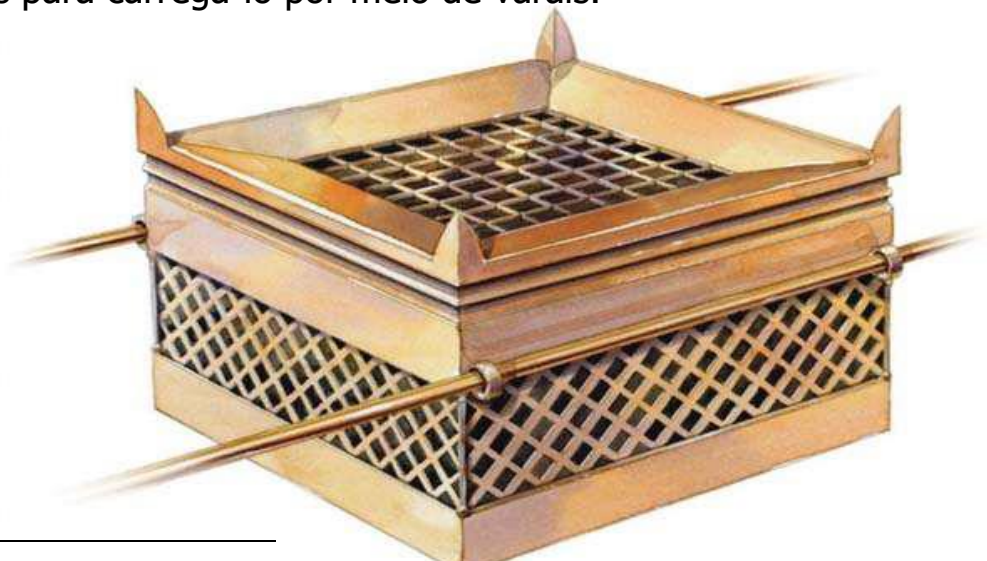
Introdução

O "altar"' palavra ilustra um lugar de sacrifício e é derivada do verbo que significa abater em sacrifício (Êx 20.24; Dt 16.2). Os altares eram o lugar dos sacrifícios de adoração (Gn 8.20) e podiam ser feitos de terra (Êx 20.24), pedras (Js 8.31; Jz 13.19) e até mesmo de bronze (Êx 38.17). Quais eram as dimensões do altar do Tabernáculo? Qual é o seu significado para nos cristãos? Qual é o altar dos crentes em Jesus? No estudo de hoje buscaremos respostas para essas perguntas.

I - O ALTAR DO HOLOCAUSTO (Êx 27.1-7; 38.1-7)



O altar do holocausto [18](também conhecido como altar de bronze) era fabricado em madeira de acácia e revestido de bronze. Suas medidas eram aproximadamente 2,20m de comprimento por 2,20m de largura por 1,30 m de altura. Havia um **chifre**[19] em cada canto do altar, além de argolas para carregá-lo por meio de varais.



[18] O significado da palavra "holocausto". O prefixo "olã", no hebraico, literalmente significa "ascendente" ou "aquilo que sobe". Como esse tipo de oferta era consumido no fogo, a fumaça do holocausto exalava um cheiro especial que subia para os ares.

[19] Os cantos do altar eram salientes, para cima, de modo que tinham a aparência de chifres. No Antigo Oriente, os chifres simbolizavam a força. Dt 33.17.

Licenciado para Joseone Bezerra Da Silva - 01021042471 - Protegido por Eduzz.com

Vejamos Êxodo 27.1-8 (Nova Almeida Atualizada – SBB):
"Faça também o altar de madeira de acácia. Seu comprimento será de dois metros e vinte e a largura será de dois metros e vinte; o altar será quadrado. A altura será de um metro e trinta. Nos quatro cantos coloque quatro chifres, os quais formarão uma só peça com o altar, que deverá ser revestido de bronze. Faça também recipientes para recolher a cinza do altar, além de pás, bacias, garfos e braseiros; todos esses utensílios serão feitos de bronze. Faça também para o altar uma grelha de bronze em forma de rede e fixe quatro argolas de metal nos seus quatro cantos. Coloque as argolas dentro do rebordo do altar para baixo, de maneira que a rede chegue até o meio do altar. Faça também cabos para o altar, cabos de madeira de acácia revestidos de bronze. Os cabos devem ser passados pelas argolas, de um e de outro lado do altar, quando este for transportado. Oco e de tábuas você fará o altar; como lhe foi mostrado no monte, assim o farão".

1. A primeira peça da mobília do Tabernáculo
Era a primeira peça da mobília [que se via] quando se adentrava o tabernáculo pela entrada oriental. Entre a base e o topo, abria-se, pelo centro, uma grade. Um chifre localizava-se em cada canto do altar para ajudar a prender os sacrifícios de animais oferecidos ali.

2. A utilidade dos instrumentos do altar
Os instrumentos usados com relação ao altar eram feitos de bronze. Havia caldeirinhas (recipientes) para recolher as cinzas, pás para remover as cinzas, bacias para receber o sangue, garfos para organizar os pedaços de carne e braseiros, usados provavelmente para levar as brasas de fogo para o altar de incenso.

3. A finalidade do Altar do holocausto
O Altar de Bronze (do holocausto) servia para duas finalidades básicas no contexto dos rituais dos sacrifícios de animais:
(1) para os holocaustos por pecados cotidianos e (2) para a expiação do pecado uma vez por ano (Êx 38.30; 30.28). As ofertas queimadas eram feitas sobre o Altar de Bronze duas vezes por dia, um pela manhã, e outro à tardinha.

Licenciado para Joseone Bezerra Da Silva - 01021042471 - Protegido por Eduzz.com

Vejamos 28.38-42 – NTLH:
"Todos os dias, e para sempre, sacrifique dois carneirinhos de um ano. Sacrifique um deles de manhã e o outro à tarde. Junto com o primeiro carneirinho ofereça um quilo de farinha de trigo misturada com um litro de azeite. E, como oferta, derrame um litro de vinho. À tarde ofereça outro carneirinho e junto com ele a mesma quantidade de farinha, azeite e vinho, como de manhã. Essa é uma oferta de alimento trazida para mim, o SENHOR, e o seu cheiro me agrada. E essa oferta a ser queimada deve ser oferecida para sempre na minha presença, na entrada da Tenda da Minha Presença".

O animal sacrificado era totalmente queimado no holocausto, e o cheiro da gordura queimada sobre o altar exalava um cheiro que agradava a Deus; era um "cheiro suave, uma oferta queimada ao Senhor" (Êx 29.18). Foi o que Cristo fez por todos nós, entregando-se por nós em sacrifício suave a Deus (Ef 5.2).

4. Altar do holocausto, lugar de derramamento de sangue

O altar do holocausto era um lugar de derramamento de sangue e de morte, pois "*sem derramamento de sangue não há remissão*" (Hb 9.22). Se um pecador conseguisse entrar no átrio do tabernáculo e se lavar na bacia, isso não era suficiente para salvá-lo, assim como também não seria perdoado se entrasse no Lugar Santo e comesse dos pães da propiciação ou queimasse o incenso.

O caminho para a presença de Deus começava no altar de bronze, onde as vítimas inocentes morriam pelos pecadores culpados.

O grande altar de bronze (Êx 27.1-7;38.30; 39.39) é chamado de altar de holocaustos, pois nele eram sacrificadas todas as ofertas pelo fogo (Êx 29.13-34; 30.20; Lv 1.9-17; 2.1-16; 3.5-16; 4.1-35; 5.12; 6.12-15; 7.5,31; 8.32; 16.25-27; 17.6; Nm 5.26; 18.17; 19.5). É também chamado de altar de Deus (SI 43.4) e altar do Senhor (Ml 2.13). Os sacerdotes eram obrigados a usar certas vestes enquanto ministravam em tomo do altar (28.43), deveriam estar sóbrios (Lv 10.1-10) e obedecer à risca tudo o que era ordenado ou sofrer seus pecados (30.18-21). Todos que tocavam no altar eram considerados santos (29.37). Era santificado e ungido antes de ser usado (29.36-44; 30.26-28)40.10; Nm 7). Mantinha-se permanentemente o fogo no altar para que, a qualquer momento, qualquer pessoa que pecasse pudesse ter acesso Imediato a Deus (Lv 6.13).

Bíblia de estudo Dake

Licenciado para Joseone Bezerra Da Silva - 01021042471 - Protegido por Eduzz.com

Em resumo, O altar de bronze nos remete ao Calvário, em que o Filho de Deus morreu pelos pecados do mundo (Mt 26.26-28; Jo 1.29; 3.14-16; Rm 5.8; 1 Pe 2.24).

5. O simbolismo do Altar

O altar do holocausto simbolizava a cruz do Calvário, lugar onde Cristo foi crucificado (Hb 9.12-14, 25-28; 10.10-14; 13.10; 1 Jo 1.7; 2.2).[20] O altar de holocausto nos mostra que Jesus Cristo, tomando todos os pecados da humanidade sobre o Seu corpo, derramou o Seu sangue e morreu na Cruz para ser condenado vicariamente por estes pecados.

II - A SIMBOLOGIA DOS CHIFRES DO ALTAR

Estes chifres, apontando para o céu, "falavam do Deus a quem o altar fora construído, e indicava a capacidade divina em ajudar, proteger e socorrer os seus adoradores". Denotavam a vitória do homem sobre o pecado mediante a expiação simbolizada pelo altar.

Nos quatro cantos do altar havia pontas que faziam parte da estrutura. Tinham provavelmente a forma de chifre de animal. Eram importantes como símbolos de poder e proteção (1 Rs 1.50).

> Nas escavações das ruínas de um pequeno templo israelita da Idade do Ferro (séc. X ou possivelmente XI a.C.) em Arade (na região sul da moderna Palestina) foi descoberto um altar com as mesmas dimensões do altar do tabernáculo (Êx 27.1-7).
>
> Bíblia de Estudo Arqueológica

a) Quatro chifres

As pontas nos quatro cantos superiores do altar deveriam fazer parte do mesmo, como uma só peça. Os materiais eram madeira e bronze. O bronze é o metal que simboliza o julgamento. O sangue das ofertas pelo pecado era aplicado a essas pontas ou chifres (Êx 29.12).

[20] Bíblia de Estudo Pentecostal

Licenciado para Joseone Bezerra Da Silva - 01021042471 - Protegido por Eduzz.com

Esse altar também funcionava como lugar de asilo onde um homicida não intencional poderia obter refúgio temporário, até que o seu caso fosse julgado pelas autoridades devidas. Durante uma rebelião, Adonias foi apanhado em pecado e correu para os chifres do altar buscando um refúgio para escapar do julgamento do rei (1 Reis 1.50-53). Salomão foi misericordioso e lhe deu uma chance de se defender. Quando Joabe se rebelou contra o rei, ele também correu para os chifres do altar, mas não recebeu misericórdia (1 Reis 2.28-34).

III – O ALTAR DOS CRENTES

O único "altar" que os cristãos possuem hoje em dia é o próprio Cristo, que carrega em seu corpo glorificado as feridas da cruz (HB 13.10; Lc 24.39; Jo 20.20). Como sacerdócio santo, os cristãos devem oferecer "sacrifícios espirituais agradáveis a Deus por intermédio de Jesus Cristo" (1 Pe 2.5).

1. Os sacrifícios diários no altar do Crente

A cada manhã, os sacerdotes deviam oferecer um holocausto no altar de bronze (Êx 29.42,43), um retrato da absoluta consagração ao Senhor.

- **Diariamente podemos apresentar ao Senhor:**

✓ Apresentamos como sacrifício nosso corpo

"ROGO-VOS, pois, irmãos, pela compaixão de Deus, que apresenteis os vossos corpos em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional" (Rm 12.1 - ACF).

✓ Apresentamos como sacrifício nossa riqueza material (Fp 4.18)

"Mas bastante tenho recebido, e tenho abundância. Cheio estou, depois que recebi de Epafrodito o que da vossa parte me foi enviado, como cheiro de suavidade e sacrifício agradável e aprazível a Deus" (Fp 4.18 - ACF)

Licenciado para Joseone Bezerra Da Silva - 01021042471 - Protegido por Eduzz.com

✓ Apresentamos como sacrifício nosso louvor e Boas obras

"Por meio de Jesus, pois, ofereçamos a Deus, sempre, sacrifício de louvor, que é o fruto de lábios que confessam o seu nome. 16 Não se esqueçam da prática do bem e da mútua cooperação, pois de tais sacrifícios Deus se agrada" (HB 13.15, 16 - NAA).

✓ Apresentamos como sacrifício um coração quebrantado

"Sacrifício agradável a Deus é o espírito quebrantado; coração quebrantado e contrito, não o desprezarás, ó Deus" (Sl 51.17 – NAA).

CONCLUSÃO

Havia dois altares no Tabernáculo: o altar de ouro do incenso e o altar de bronze. Às vezes há certa confusão sobre a qual altar as Escrituras se referem em determinada passagem, porém, se tivermos em mente duas características relacionadas ao altar de ouro do incenso, não teremos dificuldade em discerni-lo.

Primeiramente, nenhum sacrifício de sangue era oferecido no altar do incenso. Em segundo lugar, somente aos sacerdotes era permitido entrar no Lugar Santo onde o altar de ouro estava localizado. O altar de bronze é referido nas Escrituras das seguintes formas:

- ✓ Altar de madeira de acácia (Êxodo 27.1)
- ✓ Altar do holocausto (Êxodo 30.28; 31.9; 35.16; 38.1; 40.6)
- ✓ Altar de bronze (Êxodo 38.30; 39.39).
- ✓ O altar (Êxodo 29.36-44; Levítico 1.5; 8.11).
- ✓ A mesa do Senhor (Malaquias 1.7,12).
- ✓ O altar à porta do Tabernáculo (Levítico 1.5).

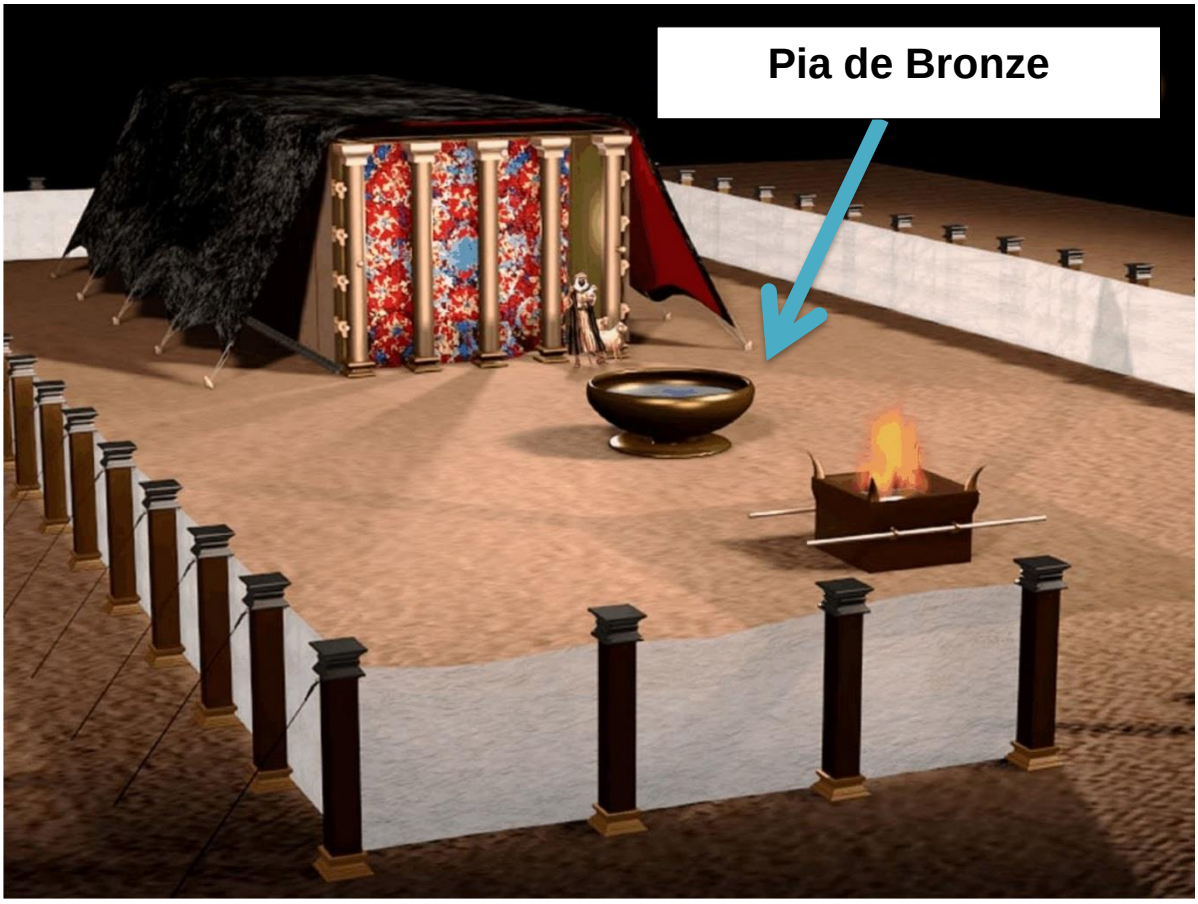
Licenciado para Joseone Bezerra Da Silva - 01021042471 - Protegido por Eduzz.com

Subsídio 5

Lição 5: A Pia de Bronze Lugar de Purificação

Introdução

O próximo objeto que encontramos no Tabernáculo após o altar de bronze é a bacia de bronze. Moisés foi instruído a fazer uma bacia que deveria ser colocada na área do pátio, ela ficava entre a entrada da tenda da congregação e o altar de bronze (Êxodo 40.7,30). A Bíblia não fornece muitos detalhes dessa peça, chamada de:
Bacia de bronze (Êxodo 30.18; 38.8 - NAA),
Bacia (Êxodo 30.28; 31.9; 35.16; 39.39; 40.7, 11, 30 - NAA).

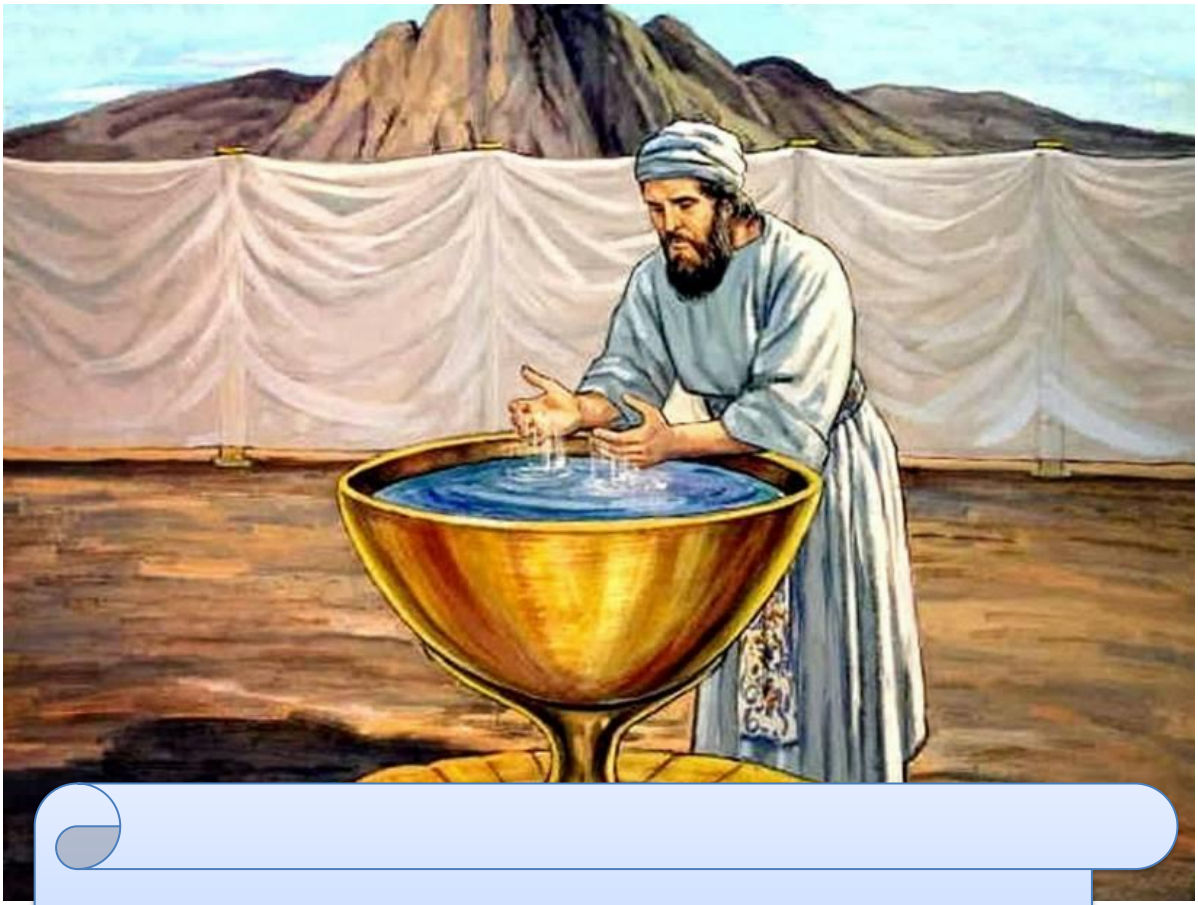


Sobre a peça do tabernáculo que vamos estudar nesta aula de hoje, está registrado:

Licenciado para Joseone Bezerra Da Silva - 01021042471 - Protegido por Eduzz.com

"O SENHOR Deus disse a Moisés:
— Faça uma pia de bronze com a base também de bronze. Coloque a pia entre a Tenda e o altar e ponha água dentro dela. Arão e os seus filhos usarão essa água para lavar as mãos e os pés, antes de entrarem na Tenda ou antes de chegarem perto do altar para apresentar a oferta de alimento. Assim eles não serão mortos. Eles deverão lavar as mãos e os pés para que não morram. Essa é uma lei que deverá ser obedecida para sempre por eles e pelos seus descendentes (Êx 30.17 – 21 - NTLH). Com os espelhos de bronze das mulheres que faziam serviços na entrada da Tenda da Presença de Deus, Bezalel fez a pia e a sua base" (Êx 38.8 –NTLH).

I – A PIA DE BRONZE



Para os sacerdotes, o lavar-se na Bacia não era um luxo e sim uma necessidade. Manter-se puros era uma questão de vida ou morte!

Licenciado para Joseone Bezerra Da Silva - 01021042471 - Protegido por Eduzz.com

1. A função

Sua função era reter água para os sacerdotes lavarem as mãos e os pés. Foi fabricada com o bronze dos espelhos doados pelas mulheres (Êx 38.8). Todo sacerdote que ministrasse no tabernáculo deveria se lavar antes de realizar suas funções. Caso contrário, morreria. Esse fato consiste num aviso solene sobre a necessidade de purificação espiritual e moral antes de servirmos ao Senhor (Ver Hb 10.22).

2. Simbolismo da pia

A pia era lembrança constante da santidade que Deus exigia dos israelitas. Representa a purificação e o início da santificação (Hb 10.19,22).

No sistema do Antigo Testamento, havia três formas de obter a purificação cerimonial: pela água, pelo fogo ou pelo sangue. Somos purificados da culpa do pecado pelo sangue que Jesus Cristo derramou por nós na cruz, e quando confessamos nosso pecado, esse sangue nos purifica (1 Jo 1.5 – 2.2). No entanto, quando desobedecemos a Deus, nosso coração e nossa mente tornam-se Impuros por causa do pecado (Sl 51), e é a "lavagem de água pela palavra" (Ef 5.26) que nos restaura.

A pia era um tipo de Cristo, o qual nos lava de toda contaminação e de toda mácula, ruga ou coisa semelhante (João 13.2-10; Ef 5.25-27).

3. Simbolismo da água na bíblia

Nas Escrituras, a água de beber é uma imagem do Espírito de Deus (Jo 7.37-39), enquanto a água para lavar é uma imagem da Palavra de Deus (Sl 11 9.9; Jo 15.3; Ef 5.25-27).

4. O ato de lavar-se ou banhar-se

Na Bíblia, o ato de lavar-se ou banhar-se tem uma importante associação cultural e religiosa. O antigo costume de lavar os pés de um convidado era um ato de hospitalidade que durou até o período do Novo Testamento (Gn 18.4; Jo 13.5).

Licenciado para Joseone Bezerra Da Silva - 01021042471 - Protegido por Eduzz.com

A lavagem ritualística consistia em um passo fundamenta da purificação dos sacerdotes em atuação no tabernáculo (Êx 40.12). Lavar com água simbolizava uma limpeza espiritual, a preparação necessária para entrar na presença do Senhor (SI 26.6; 73.13).

Os profetas do Antigo Testamento continuaram a usar este rito de lavagem e aplicaram-no simbolicamente ao ato de arrependimento (Is 1.16; Ez 16.4). No Novo Testamento, Paulo descreve a redenção em Cristo como lavagem da regeneração e renovação (Tt 3.5).

II – A LIÇÃO DA PIA DE BRONZE

A "pia de cobre (ou bronze)" nos ensina sobre a necessidade de purificar-nos antes de entrarmos na presença do Senhor.

Em Tiago 4.8, o apóstolo Tiago escreveu: "Chegai-vos a Deus, e Ele se chegará a vós. Limpai as mãos, pecadores; e vós, de duplo ânimo, purificai o coração". A pia de cobre reforça a necessidade que temos de lavar-nos todos os dias com a água pura da Palavra de Deus e de purificar-nos de toda imundícia e sujeira do pecado!

1. Textos Bíblicos destacando a importância da purificação

- ✓ Em Jo 15.3, Jesus fala do efeito purificador da sua palavra: "Vós já estais limpos pela palavra que vos tenho falado".
- ✓ Em Ed 6.20, Esdras escreveu que "os sacerdotes e levitas se tinham purificado como se fossem um só homem, e todos estavam limpos…"
- ✓ No Sl 51.7, necessitando urgente da purificação dos seus pecados, Davi continuou implorando ao Senhor: "Purifica-me com hissopo, e ficarei puro; lava-me, e ficarei mais alvo do que a neve".
- ✓ Em Pv 20.9, Salomão desafiou a todos nós: "Quem poderá dizer: Purifiquei o meu coração, limpo estou do meu pecado?"
- ✓ Em Is 1.16, o Senhor adverte ao seu povo, dizendo: "Lavai-vos, purificai-vos, tirai a maldade de vossos atos de diante dos meus olhos e cessai de fazer o mal".

Licenciado para Joseone Bezerra Da Silva - 01021042471 - Protegido por Eduzz.com

- ✓ Em Ef 5.26, Paulo escreveu que Cristo amou a Igreja e a si mesmo se entregou por ela "para a santificar, purificando-a com a lavagem da água, pela palavra".
- ✓ Em Hb 10.22, é dito que devemos aproximar-nos de Deus "com verdadeiro coração, em inteira certeza de fé; tendo o coração purificado da má consciência e o corpo lavado com água limpa". O escritor da Carta aos Hebreus devia ter em mente a pia de cobre quando escreveu isso!

III – SÍNTESE DA PIA DE BRONZE

- ➢ Moisés recebeu ordem de fabricá-la (Êx 30.18).
- ➢ Bezalel recebeu sabedoria para fabricá-la (Êx 31.2, 9).
- ➢ Feita de espelhos de bronze das mulheres (Êx 38.8)
- ➢ Foi colocada entre o altar e o tabernáculo (Êx 30.18; 40.7, 30).
- ➢ Foi ungida com óleo santo (Êx 40.11; Lv 8.11).

❖ **OS SACERDOTES SE LAVAVAM NELA:**

- ✓ Antes da consagração (Êx 40.12).
- ✓ Antes de entrar no tabernáculo (Êx 30.19-20).
- ✓ Antes de se aproximar do altar (Êx 30.20).
- ✓ Salomão fabricou uma para o templo (1 Rs 7.23-26; 2Rs 35.13).
- ✓ Chamada de tanque de bronze (2 Rs 25.13; Jr 52.17).

❖ **A PIA ILUSTRA:**

- ➢ Cristo, a fonte que lava os pecados (Zc 13.1; Ap 1.5).
- ➢ Regeneração (Tt 3.5, com Ef 5.26).

Conclusão

"Os sacerdotes deviam lavar-se antes de oferecerem algum sacrifício, e, sem dúvida, depois de terem-no oferecido, para então entrarem no Lugar Santo. "Isso dá-nos conta da necessidade de termos corações puros e mãos limpas, para que nos aproximemos do altar de Deus, se quisermos participar da adoração pública, e, em particular, para orarmos com mãos limpas, erguidas para o alto (1 Tm 2.8; Sl 26.6)".[21]

[21] John Gill

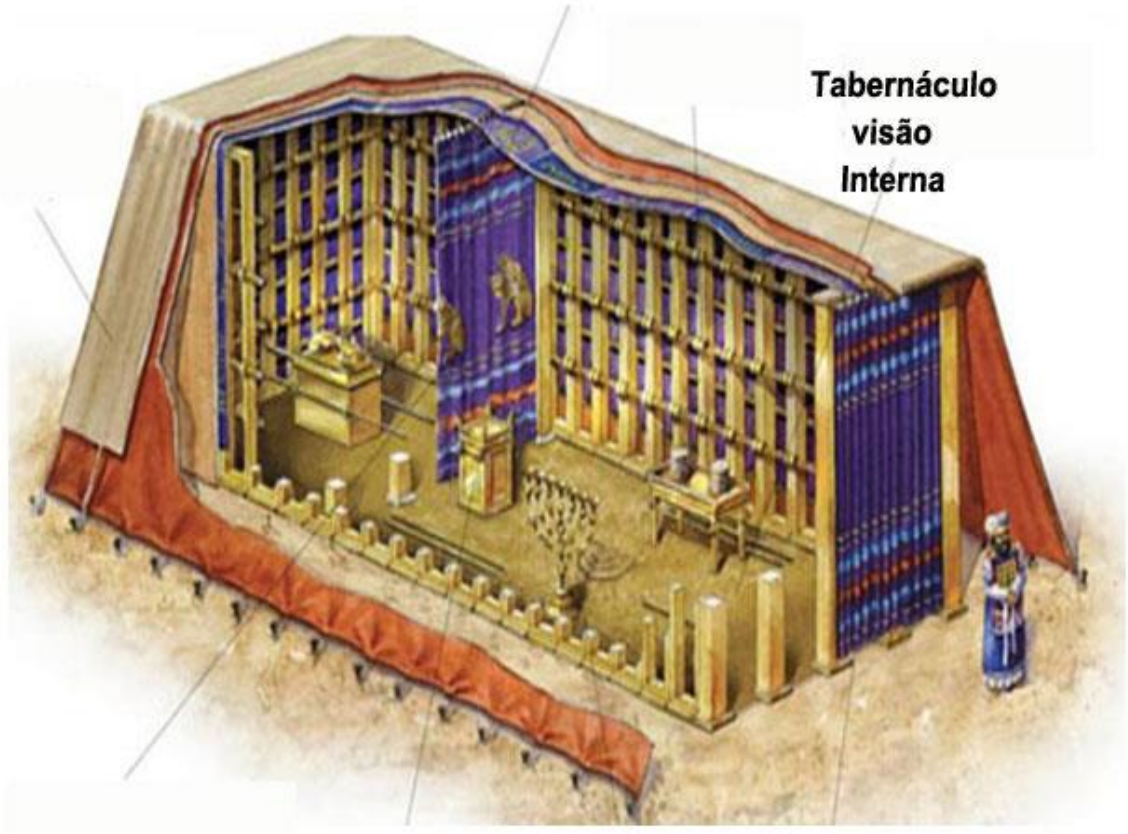
Licenciado para Joseone Bezerra Da Silva - 01021042471 - Protegido por Eduzz.com

Subsídio 6

Lição 6: As Cortinas do Tabernáculo

Introdução

O tabernáculo era coberto com cortinas feitas de diferentes materiais e tinhas cores diferentes. Através dessas cores temos algumas simbologias relevantes.



I – A ESTRUTURA FÍSICA DO TABERNÁCULO

O capítulo 26 de Êxodo descreve a estrutura física do tabernáculo. As paredes laterais e a parede do fundo foram construídas com tábuas verticais encaixadas umas às outras. A entrada era formada por pilares.

Êx 26.15-30: As tábuas afixadas verticalmente e que formavam os três lados do tabernáculo são descritas nos versículos 15-25. Cada tábua media aproximadamente 4,5 m de comprimento por 65 cm de largura,

Licenciado para Joseone Bezerra Da Silva - 01021042471 - Protegido por Eduzz.com

era fabricada em madeira de acácia revestida de ouro e tinha dois encaixes fixados a uma base.

Cada lado era composto por vinte tábuas, e a parede posterior tinha seis tábuas. Também havia duas tábuas especiais para cada canto na parte posterior (fundo) do tabernáculo. As tábuas do tabernáculo eram presas por meio de travessas de madeira revestidas de ouro, que atravessavam argolas de ouro afixadas nas tábuas. A travessa do meio era formada por uma única peça. Duas travessas menores de comprimento variado provavelmente atravessavam as argolas na parte de cima, e outras duas atravessavam as argolas na parte de baixo (a junção das duas travessas dava a impressão de uma peça única). Alguns acreditam que as tábuas do tabernáculo tinham a forma de treliça.

1. Cobertura, laterais, véu e painel externo do tabernáculo (Êx 26.7-37)

O véu separava o Santo Lugar e o Santo dos Santos, o santuário interno em que ficava a arca da aliança. Josefo registra que o véu tinha 10 cm de espessura e que o desenho bordado possuía significado místico.

Para o que crê, o véu representa separação da presença de Deus, uma separação que terminou quando Cristo foi crucificado, ocasião em que o véu "se rasgou em dois de alto a baixo" (Êx 26.33; Mt 27.51). Embora no Antigo Testamento o sumo sacerdote só pudesse ultrapassar o véu uma vez por ano, Cristo, como nosso Sumo Sacerdote (Hb 9.11-12) proveu acesso à presença de Deus a todos os que entram "pelo novo e vivo acesso que ele nos abriu através do véu, isto é, o seu corpo" (Hb 10.20).

II – AS CORTINAS QUE COBRIAM O TABERNÁCULO

Veremos o uso das cortinas seguindo a ordem do interior para o exterior (Isto é, de baixo para cima) do Tabernáculo.

1. As cortinas

a) A primeira cobertura era de linho

A primeira cobertura (*chamada tabernáculo*: Êx 26.1-"6" - ARC) era feita de cortinas fabricadas em linho retorcido ornamentado artisticamente com querubins nas cores azul, púrpura e carmesim. Havia dois conjuntos de cinco cortinas [...] ligadas umas às outras.

Licenciado para Joseone Bezerra Da Silva - 01021042471 - Protegido por Eduzz.com

Cada conjunto era ligado ao outro por meio de colchetes de ouro, os quais, aparentemente, uniam as cinquenta laçadas de estofo azul. Essas cortinas unidas tinham uma área total de aproximadamente 220 m^2 e sua função era cobrir o teto e as laterais do tabernáculo até a altura de um côvado do chão.

b) A segunda cobertura era de pelo de cabra (Êx 26.7)
A segunda cobertura (*chamada tenda*: Êx 26.7-13 -ARC) era formada por cortinas fabricadas em *pelo de cabra*. Tratava-se de um conjunto de cinco cortinas unidas a outro conjunto de seis cortinas por meio de colchetes de bronze que se ligavam a cinquenta laçadas. A área total dessa segunda cobertura era de aproximadamente 260 m2 e ultrapassava a medida da primeira cobertura nas laterais, com exceção da parte da frente (entrada).

c) A terceira cobertura (Êx 26.14 a [NAA])
Havia também uma terceira cobertura (chamada coberta – Êx 26.14-ARC), fabricada em peles de carneiro.

d) A quarta cobertura (Êx 26.14 b [NAA])
A cortina era fabricada em peles finas (esta também traduzida por "cobertura de couro" [NVI], "peles de texugo[22]" [ARC]) e animais marinhos (BV).

- **SIMBOLISMO**

Simbolicamente, a cobertura exterior do Tabernáculo representava a humanidade de Jesus; por isso, sendo Deus, fez-se carne (ver Jo 1.14).

Assim como outros tecidos, o linho feito de fibra batida era produzido em diferentes níveis de qualidade. O linho rústico era usado para velas de embarcações, turbantes e túnicas. O termo usado em Êxodo 25.4, é "linho fino", usado nas vestimentas dos funcionários egípcios (José, em Gn 41.42) e nesse caso, seria usado para enfeitar o tabernáculo (Êx 26.31,36; 38.9).

2. As cores das cortinas

a) O linho (Êx 26.1)
O linho retorcido é um símbolo de justiça (ver Ap 19.8). O linho branco é símbolo de santidade e pureza de Cristo, e Jesus, como homem, não teve uma mácula sequer sobre si.

b) Azul (Êx 26.1)

[22] O original hebraico é "tachash", cujo significado é incerto. Há quem pense que se trata de um golfinho, ou ovelha ou parece se tratar de algum animal já extinto.

Licenciado para Joseone Bezerra Da Silva - 01021042471 - Protegido por Eduzz.com

A cor azul fala da origem celestial de Cristo. Ele veio do céu, mas fez-se homem na Terra (Jo 1.14).

c) Púrpura (Êx 26.1)

- ✓ Tecido caro, vermelho arroxeado, usado pelos antigos como símbolo de riqueza e alta posição social (Apocalipse 18.12).
- ✓ Cor vermelho-arroxeada (Apocalipse 17.4).

A púrpura indica a realeza e Jesus como Filho de Davi.

d) Vermelho (Êx 26.1)

Representa a Cristo em seu sacrifício na cruz do Calvário. A cor vermelha representa o sangue de Jesus derramado pela humanidade.

Azul, púrpura e carmesim são cores encontradas juntas vinte e quatro vezes no Livro de Êxodo. Nas vestes sacerdotais, aparecem o ouro, o azul e a púrpura (Êx 28.6, 15; 39.2, 5, 8).

- ➢ **A ORIGEM. A cor azul (ou violeta) e púrpura**

Corantes das cores violeta e púrpura eram obtidos de um molusco; a escarlata, de um inseto do gênero cochinilha[23]. Essas cores eram preciosas por causa do custo do corante.[24]

- ➢ **AS TONALIDADES DAS CORES**

As tonalidades exatas das cores mencionadas são um tanto difíceis de determinar. O azul aproximava-se mais do roxo ou violeta, enquanto a púrpura era um solferino (roxo avermelhado). Ambas as cores eram muito estimadas por Sua luminosidade.

[23] Cochonilhas são pequenos insetos parasitas. Existem várias espécies de cochonilhas que variam em tamanho, formato e coloração. Podem ter o corpo coberto por flocos brancos e aspecto farinhento, como também podem ser cerosas, de colorações variadas (laranja, verde, vermelho, marrom, etc.). São necessários cerca de 70.000 insetos esmagados e fervidos para produzir 450 gramas de corante.

[24] Bíblia de Estudo Genebra

Licenciado para Joseone Bezerra Da Silva - 01021042471 - Protegido por Eduzz.com

Subsídio 7

Lição 7: O Lugar Santo

Introdução

Dentro do Tabernáculo, havia duas áreas separadas por um véu: o Lugar Santo e, separado deste lugar e oculto por um véu no qual estava bordado querubins, ficava o Lugar Santíssimo, o santuário interior que abrigava a arca da aliança (Êx 26.31-34 - NAA).

I – O LUGAR SANTO DO TABERNÁCULO

1. O que era o Lugar Santo?

A parte da Tenda da Presença de Deus e do Templo em que ficavam a mesa dos pães oferecidos a Deus, o candelabro e o altar sobre o qual os sacerdotes ofereciam incenso todos os dias. (Êx 26.35; Hebreus 9.2).

A mesa dos pães da proposição e o candelabro de ouro ficavam no Santo Lugar; o altar do incenso era o terceiro mobiliário que completava o Santo Lugar e ficava em frente ao véu. O candelabro situava-se na lateral sul do Santo Lugar, ao passo que a mesa ficava na lateral norte. A porta do tabernáculo era uma cortina fabricada em tecido semelhante ao do véu, mas suspensa por cinco colunas de madeira de acácia revestidas de ouro e apoiadas em bases de bronze.

2. A mesa dos pães da proposição



A simbologia da mesa

Assim como a arca, a mesa era feita de madeira de acácia revestida de ouro, mais uma lembrança do caráter humano e divino de nosso Salvador.

Licenciado para Joseone Bezerra Da Silva - 01021042471 - Protegido por Eduzz.com

Sobre a mesa eram colocados doze pães (v. 30) representando as doze tribos de Israel. Além disso, ali ficavam vários utensílios de ouro como pratos, recipientes e taças.

A simbologia dos pães	➢ Os pães representavam a presença do Senhor como o sustentador de Israel na sua vida em geral (Lv 24.5-9; Is 63.9). Aponta para Cristo, o Pão da Vida (Jo 6.35,48; Mt 26.26-29; 1 Co 10.16). A mesa dos pães nos convida a nos alimentarmos da Palavra de Deus. ➢ A presença dos doze pães no Lugar Santo servia para lembrar os sacerdotes de que estavam servindo às doze tribos de Israel, ao povo escolhido de Deus.

➢ **Jesus, o pão da Vida**

"Eu sou o pão da vida (João 6.35)" é a primeira das sete declarações "Eu sou" proferida por Jesus, e contidas no Evangelho segundo João. Cada uma delas ressalta um aspecto importante do ministério pessoal de Jesus. As outras são: "Eu sou a luz do mundo" (Jo 8.12), "Eu sou a porta" (Jo 10.9), "Eu sou o bom Pastor" (Jo 10.11,14), "Eu sou a ressurreição e a vida" (Jo 11.25), "Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida" (Jo 14.6), "Eu sou a videira" (Jo 15.1,5). A declaração "Eu sou o pão da vida" informa-nos que Cristo é o sustento que nutre a nossa vida espiritual.

CURIOSIDADE (Hb 9.2-4)

O altar do incenso se localizava no Lugar Santo, contudo, no Dia da Expiação, esse altar passava a fazer parte do Santo dos Santos por conta da retirada momentânea do véu. Havia, claro, um estreito relacionamento sacramental com o santuário interior (JKA).

➢ **A Palavra de Deus como pão espiritual (Mt 4.4)**

"Jesus, porém, respondeu:
— Está escrito:
"O ser humano não viverá só de pão, mas de toda palavra que procede da boca de Deus (Mt 4.4 –NAA)."

A arma que Jesus usou para vencer o diabo foi a Palavra de Deus. As três citações bíblicas que Jesus usou para vencer o tentador foram extraídas do livro de Deuteronômio (Dt 8.3; 6.16; Dt 6.13). Jesus desferiu três golpes no Inimigo, usando a "espada do Espírito, que é a Palavra de Deus" (Ef 6.17).

Licenciado para Joseone Bezerra Da Silva - 01021042471 - Protegido por Eduzz.com

2. O candelabro [castiçal] (Êxodo 25.31-40; 37.17-24)

Um candelabro. A *mᵉnôrâ,* que se tomou hoje um símbolo de Israel (versões antigas usam a palavra "candeeiro"). Este candelabro tinha uma função prática: ao tempo de Eli, ainda se costumava acender uma "lâmpada" no santuário (1 Sm 3.3). Havia dez candelabros no grandioso Templo de Salomão (2 Cr 4.7).

Um dos objetos mais ornados do tabernáculo, o candelabro (o castiçal) era feito de ouro puro e se constituía de um eixo vertical, de cujos lados saiam três canas que se estendiam acima em pares. A tradição judaica afirma que esse castiçal tinha 1,5m de altura e 1m de largura. Ele ficava no lado sul da primeira sala, também chamada de Lugar Santo.



Licenciado para Joseone Bezerra Da Silva - 01021042471 - Protegido por Eduzz.com

a) Instruções para fazer o candelabro

Faça um candelabro de ouro puro. A sua base e a sua haste deverão ser de ouro batido. As flores que enfeitarão o candelabro, com os seus botões e as suas pétalas, formarão uma só peça com ele. Dos seus lados sairão seis braços, três de um lado e três do outro. Cada um dos seis braços deverá ter três flores com o formato de flor de amendoeira, com os seus botões e as suas pétalas. A haste do candelabro deverá ter quatro flores com o formato de flor de amendoeira, com os seus botões e as suas pétalas. Debaixo de cada um dos três pares de braços deverá haver um botão de amendoeira. Os botões, os braços e o candelabro deverão formar uma só peça de ouro puro batido. Faça sete lamparinas para o candelabro e coloque-as na parte de cima, de maneira que iluminem a frente dele. As tesouras de cortar os pavios das lamparinas e os cinzeiros deverão ser de ouro puro. Use trinta e quatro quilos de ouro puro para fazer o candelabro e todas as peças que o acompanham. E tenha o cuidado de fazer tudo de acordo com o modelo que eu lhe mostrei no monte (Êx 25.31-40 – NTLH).

As lâmpadas do candelabro no Tabernáculo geravam luz pelo óleo, tipo do Espírito Santo.
De acordo com Zacarias 4.1-4, esse óleo simboliza o Espírito de Deus, e sem o poder do Espírito não podemos glorificar a Cristo (Jo 16.14) nem dar testemunho eficaz de Jesus (At 1.8).

b) O lugar do candelabro

Ponha a tampa na arca da aliança, no Lugar Santíssimo. Fora do Lugar Santíssimo ponha a mesa no lado norte da Tenda e coloque o candelabro no lado sul (Êx 26.34,35 – NTLH).

Uma vez que não era possível deixar entrar a luz natural externa, O candelabro de ouro era a única fonte de luz no Lugar Santo. Sem ele, os sacerdotes não poderiam realizar seus vários ministérios. Deus quer que ofereçamos a ele adoração inteligente e não ignorante (Jo 4.19-24; At 17.22-31; Rm 1.18- 25), e, para isso, precisamos da luz da Palavra de Deus para nos guiar (SI 119.105, 130; Pv 6.23).

c) A simbologia do candelabro

O candelabro (Êx 37.17-24) é o segundo dos três itens no lugar santo; como as outras peças do tabernáculo, ele é feito de ouro puro (Êx

Licenciado para Joseone Bezerra Da Silva - 01021042471 - Protegido por Eduzz.com

25.31). A lâmpada fornece luz dentro do tabernáculo, e os sacerdotes serão instruídos a mantê-lo queimando regularmente (Êx 27.20-21; Lv 24.1-4).
Ele representa Cristo como a luz do mundo (Mt 5.14-16; Jo 1.4-9; 3.19-21; 8.12; 9.5; Ap 1.12,13,20).

3. O altar do incenso



Licenciado para Joseone Bezerra Da Silva - 01021042471 - Protegido por Eduzz.com

a) Instruções para fazer o Altar de Incenso

O SENHOR Deus disse a Moisés:
— Faça também um altar de madeira de acácia para queimar incenso em cima dele. Esse altar será quadrado, medindo quarenta e cinco centímetros de comprimento por quarenta e cinco de largura; e terá noventa centímetros de altura. Nos quatro cantos haverá pontas, que formarão uma só peça com o altar. A tampa, os quatro lados e as pontas deverão ser revestidos de ouro puro. E ponha um remate de ouro em volta do altar. Ponha também duas argolas de ouro debaixo do remate, uma de cada lado. Por dentro dessas argolas passarão os cabos com que se carregará o altar. Esses cabos deverão ser feitos de madeira de acácia e revestidos de ouro. Ponha o altar em frente da cortina que ficará diante da arca da aliança. Ali eu me encontrarei com você. De manhã, quando Arão for cuidar das lamparinas, ele queimar incenso cheiroso (Êx 30.1-7 – NTLH).

b) A simbologia do Alta
Sobre esse altar, os sacerdotes queimavam incenso toda manhã e ao crepúsculo da tarde. Esse ritual simbolizava a obra intercessora de Cristo a nosso favor (Hb 7.25; 9.24; Rm 8.34).

Na Bíblia, queimar incenso, com frequência, é uma imagem da oração. "Suba à tua presença a minha oração, como incenso" (SI 141.2), orou Davi, e João viu os anciãos no céu com "taças de ouro cheias de incenso, que são as orações dos santos" (Ap 5.8; ver 8.3, 4).1 Sempre que o sacerdote queimava incenso, era um chamado para que o povo tivesse um tempo de oração (Lc 1.8-10).
c) O fogo do Altar de Incenso
O fogo para o altar do incenso vinha do altar de Bronze, em que eram oferecidos os sacrifícios a Deus (Lv 16.12, 13; Nm 16.46). Isso indica que a verdadeira oração deve Basear-se na obra de Cristo na cruz e em nossa completa consagração a Deus.

Conclusão

Era no Lugar Santíssimo que o sumo sacerdote deveria uma vez por ano entrar para adorar a Deus com um incenso preparado para àquela ocasião. Embora o altar de incenso estivesse no Lugar Santo, era considerado também parte da mobília do Santo dos Santos juntamente com a arca da aliança (Hb 9.1-10). A arca e o propiciatório eram guardados no Santo dos Santos.

Licenciado para Joseone Bezerra Da Silva - 01021042471 - Protegido por Eduzz.com

Subsídio 8

Lição 8: O Lugar Santíssimo

Introdução

O Santo Lugar era separado do Santo dos Santos (ou Santíssimo Lugar) por um véu fabricado em linho fino retorcido e ornamentado com desenhos de querubins. Esse véu era suspenso sobre quatro colunas. Era no santíssimo lugar que ficava a "arca" e o "propiciatório".

I - QUEM PODIA ENTRAR NO SANTÍSSIMO LUGAR (Êx 26.31-34)?

No santo Lugar somente os sacerdotes (com exceção de Moisés) podiam entrar, enquanto que no "santíssimo lugar" somente o sumo sacerdote poderia entrar.
Só anualmente, no Dia da Expiação, o sumo sacerdote podia entrar no local separado pelo véu para levar incenso e aspergir sangue no propiciatório (Lv 16.12,15).

Não era uma questão de escolha humana - tratava-se de um mandato divino. Qualquer sacerdote que desobedecesse morreria.

Hoje em dia, o povo de Deus tem acesso à presença do Senhor por meio do sangue de Jesus Cristo (HB 10.19-25), pois ele é a nossa "propiciação".

Curiosidade

"A tenda do encontro" se refere ao lugar "santo" do Tabernáculo. Além dos sacerdotes e o sumo sacerdote (Êx 27.21–KJA), Moisés também tinha acesso ao lugar santo, ou seja, a tenda do encontro (Êx 25.21,22; Nm 7.89 – NVT).
Outro detalhe: Moisés também tinha uma tenda "chamada de tenda do encontro" (Êx 33.7-11).

Licenciado para Joseone Bezerra Da Silva - 01021042471 - Protegido por Eduzz.com

1. O dia para a entrada no Santíssimo Lugar

A data determinada era o décimo dia do sétimo mês (Lv 16.29; 23.26-32; 25.9; Nm 29.7-11). O calendário judaico é descrito em Levítico 23 a importância do sétimo mês (que equivale à nossa segunda quinzena de setembro e primeira quinzena de outubro). No primeiro dia do sétimo mês, as trombetas eram tocadas para anunciar o começo de um novo ano (Lv 23.23-25).

O décimo dia era o Dia da Expiação (Lv 23.26-32), depois vinha a Festa dos Tabernáculos (ou Tendas), que começava no décimo quinto dia do mês e durava uma semana (Lv 23.33-44).

O sumo sacerdote tinha de repetir o ritual do Dia da Expiação a cada ano, mas Jesus Cristo veio na hora certa (Cl 4.4, 5) para concluir a obra que ninguém mais podia terminar. "Se manifestou uma vez por todas, para aniquilar, pelo sacrifício de si mesmo, o pecado" (Hb 9.26). A morte de Cristo na cruz cumpriu o Dia da Expiação.

2. A expiação

O termo hebraico *kapar*, traduzido por "expiação", é usado dezesseis vezes em Levítico 16 e significa, basicamente, "resgatar, remover ao pagar um preço". O sacerdote colocava as mãos sobre a cabeça do sacrifício simbolizando a transferência de todos os pecados do povo para a vítima inocente, que morria no lugar deles. Expiação significa que é pago um preço e que sangue é derramado, pois uma vida deve ser dada em troca de outra (Lv 17.11).

a) A purificação no Dia da Expiação (Lv 16)

Os sacrifícios oferecidos no Dia da Expiação proporcionavam uma tríplice purificação:

- ✓ Para o sumo sacerdote e sua família (Lv 16.6, 17),
- ✓ Para o povo de Israel (v. 1 7) e
- ✓ Para o tabernáculo (vv. 16, 20, 33).

Os sacrifícios feitos na Terra purificavam o santuário terreno, mas o sacrifício de nosso Senhor purificou as "coisas celestiais" (Hb 9.23) com o sangue de um sacrifício mais elevado.

b) A lição do Dia da Expiação

Licenciado para Joseone Bezerra Da Silva - 01021042471 - Protegido por Eduzz.com

O Dia da Expiação ensina sobre a salvação é que não pode haver salvação do pecado sem derramamento de sangue (Hb 9.22). Aqueles que rejeitam essa ideia e afirmam que querem apenas a "religião amorosa de Jesus" devem ouvir o próprio Cristo dizendo: "porque isto é o meu sangue, o sangue da [nova] aliança, derramado em favor de muitos, para a remissão de pecados" (Mt 26.28). "O Filho do Homem, que não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos" (Mt 20.28).

II – O VÉU, A CORTINA DA SEPARAÇÃO

"Depois farás um véu de azul, e púrpura, e carmesim, e de linho fino torcido; com querubins de obra prima se fará" (Êx 26.31 – ACF). "[...] este véu vos fará separação entre o santuário e o lugar santíssimo" (Êx 26.33 - ACF).

1. O que era o véu do tabernáculo?

Era uma grossa cortina (10 cm de espessura) que separava o lugar santíssimo do lugar santo, tanto no Tabernáculo (Êx 26.33) como mais tarde no templo (2 Cr 3.14).

OS DOIS VÉUS DO TABERNÁCULO

Na Septuaginta, as duas cortinas do Tabernáculo tinham o nome grego de *katapetasma*, sendo que a externa separava a entrada do lugar santo do pátio externo (Êx 38.18) e a outra separava as duas seções do santuário (Êx26.31). Portanto, em Hebreus 9.3 a designação "segundo véu" corresponde à cortina interior.

Dicionário Bíblico Wycliffe-CPAD

a) A utilidade do véu

- ✓ Ele ocultava a presença de Deus do sacerdote oficiante que diariamente queimava incenso e ministrava de outras formas no lugar santo (Êx 40.26; Lv 4.6).

- ✓ Quando o Tabernáculo era transportado de um lugar para outro, o véu era retirado e utilizado para cobrir a arca da aliança (Nm 4.5).

b) As duas possíveis simbologias do véu

Licenciado para Joseone Bezerra Da Silva - 01021042471 - Protegido por Eduzz.com

- ✓ O véu que protegia a entrada do Santo dos Santos representa a corpo Cristo (Hb 10.19-22), rasgada em sua morte no Calvário (Mt 26.26; 27.50; Lc 23.45).
- ✓ Véu dividia os dois cômodos sagrados do Tabernáculo — o Lugar Santo e o Lugar Santíssimo. Simbolizava a separação entre o homem e Deus por causa do pecado (Is 59.2).

2. O dia que o véu foi rasgado

No momento da morte do Senhor Jesus Cristo, o véu do templo de Herodes foi rasgado de cima abaixo e o lugar santíssimo ficou exposto (Mt 27.51; Mc 15.38; Lc 23,45).

"Então Jesus exclamou, uma vez mais, em alta voz e entregou o espírito. No mesmo instante, o véu do santuário rasgou-se em duas partes, de alto a baixo. A terra estremeceu, e fenderam-se as rochas" (Mt 27.50,51 –JKA).

Este acontecimento foi trágico para os judeus, mas um grande sinal para os cristãos de todos os povos, culturas e épocas: Em Cristo ficou abolida toda e qualquer separação entre o pecador arrependido (adorador) e Deus, nosso Pai (Jo 14.6). O fato de o véu ter-se partido de alto a baixo, sem contato humano, demonstra que o próprio Senhor abriu um novo e vivo caminho para Sua Santa presença (Hb 10.20; Ef 2.11-22). E muitos vieram a ser reconciliados para sempre com Deus (At 6.7).

a) Livres para entrar na presença de Deus

Como nosso Sumo Sacerdote, Cristo ressuscitado penetrou até "o interior do véu" (Hb 6.19,20), até a própria presença de Deus, para o nosso bem. Agora, nós também podemos entrar nesse lugar santíssimo em virtude do sangue de Jesus, "pelo novo e vivo caminho que ele nos consagrou, pelo véu, isto é, pela sua carne" (Hb 10.20). "Assim como o corpo (de Cristo) foi rasgado na cruz, o véu entre Deus e os homens foi rasgado, dando acesso imediato a Deus".

Conclusão

O Lugar Santíssimo onde o sumo sacerdote entrava com sangue, para fazer expiação, representa o trono de Deus no céu. Cristo entrou nesse "Lugar Santíssimo" após sua morte e, com seu próprio sangue, fez

Licenciado para Joseone Bezerra Da Silva - 01021042471 - Protegido por Eduzz.com

expiação para o crente perante o trono de Deus (Êx 30.10; Hb 9.7,8,11,12,24-28). [25]

Subsídio 9

Lição 9: A Arca da Aliança

Introdução

O mais importante símbolo religioso associado ao tabernáculo era a arca ou caixa sagrada. A arca, cuidadosamente moldada e majestosamente decorada, guardava o documento que confirmava o relacionamento de Deus com a nação — as duas tábuas de pedra dos Dez Mandamentos — e outros símbolos da misericórdia divina para com ela (o maná e a vara).

I – ARCA DA ALIANÇA, A PRESENÇA DE DEUS NO TABERNÁCULO



"Diga aos israelitas que façam uma arca de madeira de acácia, de um metro e dez de comprimento por sessenta e seis centímetros de largura e sessenta e seis de altura. Revistam de ouro puro essa caixa, por dentro e por fora. E em toda a volta coloquem um remate de ouro. Façam também quatro argolas de ouro e ponham nos quatro pés, ficando duas argolas de cada lado. Façam cabos de madeira de acácia e revistam de ouro. Enfiem os cabos nas argolas nos lados da arca, para

[25] Bíblia de Estudo Pentecostal

Licenciado para Joseone Bezerra Da Silva - 01021042471 - Protegido por Eduzz.com

que ela possa ser carregada. Os cabos ficarão nas argolas da arca e não serão tirados dela. Eu lhe darei as duas placas de pedra, onde estão escritos os mandamentos; e você porá essas placas na arca. Faça também uma tampa de ouro puro, de um metro e dez de comprimento por sessenta e seis centímetros de largura" (Êx 25.10-17 –NTLH).

1. O que era a Arca?

A arca era uma caixa de madeira revestida de ouro puro [...] por dentro e por fora. Em cada lado, havia argolas de ouro para passar varais a fim de carregá-la. Dentro dela seriam guardados o Testemunho (isto é, as duas tábuas da lei), a vara florescida de Arão e um vaso com maná (Êx 16.32-34; Nm 17.10; Hb 9.4).

"[...] Nessa arca, estavam o vaso de ouro contendo o maná, a vara de Arão que floresceu e as tábuas da aliança" (Hb 9.4 – KJA).

A ARCA CAPTURADA

A arca foi capturada pelos filisteus na segunda batalha de Ebenezer, o que só trouxe infortúnios para eles, de tal modo que a devolveram aos israelitas (1 Sm 4-6). Ficou em Quiriate-Jearim até que Davi a instalou no novo santuário de Jerusalém. Subsequentemente, foi transferida para o templo de Salomão e colocada no Santo dos Santos (2 Sm 6 e 1 Reis 8.1-11).

Outros nomes para a Arca:

- ✓ Era chamada a arca do Testemunho (Êx 25.22),
- ✓ Arca do SENHOR (Js 3.13; 1 Sm 4.6),
- ✓ Arca de Deus (1 Sm 3.3)
- ✓ Arca do concerto do SENHOR (Dt 10.8).
- ✓ Arca da aliança (Nm 10.33).
- ✓ Arca do SENHOR Deus (1 Rs 2.26
- ✓ Arca sagrada (2 Cr 35.3)
- ✓ Arca da tua força [de Deus]" (Sl 132.8 - ARC).

2. A Simbologia da arca

- ➢ Era sinal do pacto entre Deus e os homens, ratificado pela lei e inaugurado pelo sacrifício expiatório (Lv 16.2). Em termos

Licenciado para Joseone Bezerra Da Silva - 01021042471 - Protegido por Eduzz.com

cristãos, representa Cristo, o nosso sacrifício (João 1.29; Hb 9.24). Há um novo pacto, ou novo testamento (Hb 7.22 e 9.15). A arca era feita de madeira, uma referência ao caráter humano de Cristo, mas completamente revestida de ouro, uma menção a sua divindade.

- Simbolizava a justiça e a presença de Deus (Êx 25.10-22; 37.1-9; Dt 10.15; Jo 1.18; 14.9).

II – A TAMPA DA ARCA (Êx 25.17-21 - ARC)

Era uma peça sólida de ouro puro sobre a qual repousavam duas esculturas de anjos denominados querubins, com as asas estendidas por cima da tampa, olhando para baixo e com as faces voltadas uma para a outra.

Deus se manifestava em cima do propiciatório, por meio de uma nuvem que surgia entre os dois querubins. Os querubins são mencionados em pelo menos treze livros da Bíblia e estão relacionados principalmente à santidade e retidão do SENHOR. Geralmente são citados em associação ao trono de Deus.

1. A tampa da arca era chamada propiciatório

O propiciatório de ouro puro era uma laje que servia de tampa para a arca. Suas dimensões eram exatamente as mesmas da arca. Chamava-se propiciatório, porque era o lugar da expiação onde estava simbolizada a misericórdia.

2. A simbologia dos Querubins

Os querubins representam simbolicamente a majestade divina e a deidade do Todo-Poderoso. São também anjos de elevada graduação e chamados "querubins da glória" (Hb 9.5). Os querubins ocupam um posto de grande responsabilidade na administração divina, junto ao trono de Deus. A Bíblia diz que Deus está entronizado entre os querubins (Sl 99.1; 80.1; Is 37.16; 2 Rs 19.15; 2 Sm 6.2). Entre os querubins, destacam-se os quatro seres viventes (Ap 4.6-9), considerados como querubins de alta categoria (Ez 4 e capítulo 10.20), pois sempre se acham ao redor do trono de Deus e do Cordeiro (Ap

Licenciado para Joseone Bezerra Da Silva - 01021042471 - Protegido por Eduzz.com

4.6,9). O profeta Ezequiel também teve uma visão desses querubins, relatada nos capítulos de 1 a 10 de seu livro.

3. Simbologias relacionadas à Arca e a Tampa

A arca e o propiciatório ensinam sobre os fatos espirituais.

- ✓ O ouro puro era precioso, como é a presença santa de Deus.
- ✓ O ouro dentro da arca, que não podia ser visto, representava a pureza que Deus deseja no coração dos homens.
- ✓ Colocar os mandamentos na arca revestida de ouro tornou-os preciosos e belos, simbolizando a lei escrita no coração dos homens.

III - FIGURAS DE QUERUBINS (Êx 25.18; 26.31)

Para escapar da acusação de que seus fiéis praticam a idolatria, a Igreja Católica Romana desenvolveu três argumentos básicos.

- ➢ O primeiro deles é que o texto de Êxodo 20.4,5 não se tratava (ou não se trata) de uma proibição absoluta, mas condicionada pelas circunstâncias em que se encontravam os israelitas, visto que o próprio Deus lhes mandou construir imagens sagradas (25.17-22; 1 Rs 6.23-29; 7.23-28; 1Cr 22.8-13).

- ➢ O segundo argumento desenvolveu a teoria da pedagogia divina, que é resumida da seguinte forma por dom Estevão Bettencourt: "...Os cristãos foram percebendo que a proibição de fazer imagens no Antigo Testamento tinha o mesmo papel de pedagogo (condutor de crianças destinado a cumprir as suas funções e retirar-se) que a Lei

Dois querubins

As únicas imagens permitidas por Deus foram essas duas belas representações artísticas de seres misteriosos e angelicais. O querubim provavelmente era uma criatura que tinha corpo de leão, rosto de homem e asas de um grande pássaro. Outras culturas antigas tinham modelos similares. Exemplos de querubins adornados também foram bordados na tapeçaria das cortinas do tabernáculo (Êx 26.1). Suas asas se estendiam para cima, cobrindo e sombreando a tampa. Suas faces tinham o olhar voltado para baixo, fixo na misericórdia do propiciatório.

Devemos lembrar que sob nenhuma hipótese os querubins eram adorados ou venerados. Nem a Arca e nem os Querubins poderiam ser vistos pelo povo, pois ficavam no Lugar santíssimo do Tabernáculo.

Licenciado para Joseone Bezerra Da Silva - 01021042471 - Protegido por Eduzz.com

de Moisés em geral tinha junto ao povo de Israel. Por isso o uso das imagens foi-se implantando. As gerações cristãs compreenderam que. segundo o método da pedagogia divina, atualizada na Encarnação, deveriam procurar subir ao invisível passando pelo visível que Cristo apresentou aos homens; a meditação das fases da vida de Jesus e a representação artística das mesmas se tornaram recursos com que o povo fiel procurou aproximar-se do Filho de Deus. Assim criaram a ideia de que, nas igrejas, as imagens tornaram-se a Bíblia dos iletrados, dos simples e das crianças, exercendo função pedagógica de grande alcance. É o que notam alguns escritores cristãos antigos: 'O desenho mudo sabe falar sobre as paredes das igrejas e ajuda grandemente'. O que a Bíblia é para os que sabem ler, a imagem o é para os iletrados'.

OS QURUBINS DO TEMPLO

O Templo de Salomão possuía dois enormes querubins de madeira, cobertos de ouro, de cinco metros de altura, os quais pairavam sobre a arca (2 Cr 3.10).

- O terceiro argumento criou a teoria da distinção de devoção ou culto: *dulia* (devoção aos santos e aos anjos), *hiperdulia* (devoção a Maria) e *latria* (culto prestado a Deus).

✓ RESPOSTA APOLOGÉTICA

Deus proibiu seu povo de confeccionar e cultuar imagens, estátuas, ou qualquer outro objeto ou ser, visto que os povos pagãos atribulam a esses artefatos de barro, madeira, ou de qualquer material corruptível, caráter religioso, acreditando, inclusive, que a divindade se fazia presente por meio de tal prática.

O Deus Todo-Poderoso instruiu seu povo a não cultuar imagens (Êx 20.23; 34.17), por isso as imagens que mandou confeccionar não tinham por objetivo elevar a piedade de Israel e muito menos serviam de modelo para reflexão ou conduta: eram apenas símbolos decorativos e representativos. É o caso da Arca da Aliança, dos querubins no tabernáculo e no templo, entre outros utensílios (1 Rs 6.23-29: 7.23-26,1 Cr 22.8-13) e ornamentos (1Rs 7.23-28). Essas figuras jamais foram adoradas ou veneradas ou vistas como objetos de devoção ou adoração. Se os filhos de Israel tivessem agido dessa forma, Deus

Licenciado para Joseone Bezerra Da Silva - 01021042471 - Protegido por Eduzz.com

mandaria destruir esses objetos, como aconteceu com a serpente de bronze que Moisés levantou no deserto e o povo a transformou em objeto de culto (2 Rs 18.4).

Quando analisamos esta questão na história de Israel na antiguidade (o povo hebreu que recebeu os mandamentos de Deus) e dos judeus religiosos de hoje, que procuram se manter fiéis a Deus, entendemos que, embora o Antigo Testamento proibisse, relativamente, a confecção de imagens, a adoração ou culto a essas imagens era absolutamente proibido: "Não te prostrarás diante delas e não lhes prestarás culto" (Êx 20.4b).

Em algumas sinagogas do século 3° (e em algumas mais recentes), encontramos pinturas de heróis da fé em seus vitrais, mas nunca veremos judeus orando, cultuando ou invocando Moisés, Abraão ou Ezequiel. Não existem argumentos e evidências que justifiquem o culto, a veneração ou a fabricação de imagens no Novo Testamento.

Considerando o segundo argumento apresentado pelos católicos, de que um dos objetivos da Igreja romana é ensinar a Bíblia ao povo por meio das imagens, especialmente aos menos alfabetizados, surgem-nos algumas perguntas:

a) Por que cultuar imagens, se o objetivo é ensinar a Bíblia?

b) Por que, após tantos anos, com milhares de católicos já alfabetizados, os fiéis ainda insistem em cultuar imagens?

c) Se as imagens fossem realmente o livro daqueles que não sabem ler. por que os católicos alfabetizados são tão devotos e apegados a elas?

d) Será que podemos desobedecer a Bíblia para superar uma deficiência de entendimento?

e) Onde está a base bíblica para a teoria da pedagogia divina?

f) Será que a encarnação do Verbo poderia servir de base para se fazer imagens dos santos e cultuá-los?

O verdadeiro cristianismo é fé exclusiva na obra do Senhor Jesus (Jo 3.16; Rm5.8; Ef 2.8,9; 1 Tm 2.5; Tt 2.11). É adoração única a Deus: "Ao Senhor teu Deus adorarás, e só a ele servirás" (Mt 4.11; Lc 4.8).

Licenciado para Joseone Bezerra Da Silva - 01021042471 - Protegido por Eduzz.com

Quanto à teoria dos três tipos de devoção*: dulia, hiperdulia* e *latria*, perguntamos: Qual é a diferença entre dulia e hiperdulia? E qual é a diferença dessas duas em relação à latria?

A verdade é que os três termos se confundem. Dulia e hiperdulia podem estar envolvidos com latria. A distinção entre eles não define coisa alguma. As pessoas que se prostram diante da imagem de Conceição Aparecida, ou de São João, ou de São Sebastião ou de Jesus sabem que estão cultuando em níveis diferentes? Para elas não seria tudo a mesma coisa?

Imaginemos o procedimento de um católico romano bem instruído em um culto. De inicio, ele pretende cultuar São João. Então. dobra seus joelhos diante da imagem de tal "santo" e pratica a dulia. Depois, resolve cultuar Maria, deixando a dulia para praticar a hiperdulia. E. finalmente, decide prestar culto a Deus, colocando em prática a latria.

Não acreditamos que o povo católico romano saiba diferenciar esses três tipos de adoração. E, mesmo que soubesse, dificilmente conseguiria respeitar os limites de cada uma delas.

"O culto aos santos só começa a partir de cem anos, aproximadamente, depois da morte de Jesus, com uma tímida veneração aos mártires. A primeira oração dirigida expressamente à Mãe de Deus é a invocação sub *tuum praesidium,* formulada no fim do século 3° ou, mais provavelmente, no início do 4°. Não podemos dizer que a veneração dos santos - e muito menos a veneração da Mãe de Cristo - faça parte do patrimônio original".

Se o culto aos santos e a Maria fosse correto, João, que escreveu o último evangelho, no ano 100 d.C., aproximadamente, com certeza teria falado a respeito e incentivado tal prática. No entanto, nos adverte: "Filhinhos. guardai-vos dos ídolos" (1 Jo 5.21). [26]

Conclusão

A arca sempre foi considerada um símbolo visível da presença de Deus e, como tal, ao tempo de Moisés, era saudada ao sair e ao entrar no Tabernáculo (Nm 10.35,36). Ao tempo de Eli, era erroneamente considerada um "amuleto" mágico capaz de assegurar proteção divina (1 Sm 4.4). Davi se recusou a recorrer erroneamente à proteção divina como seus predecessores (2 Sm 15.25) e Jeremias anteviu o dia em

[26] Bíblia Apologética de Estudo

Licenciado para Joseone Bezerra Da Silva - 01021042471 - Protegido por Eduzz.com

que tal símbolo se tornaria desnecessário (Jr 3.16). A arca provavelmente foi destruída no saque a Jerusalém em 586 A.C. Em Ap 11.19, João viu a arca "no templo". Mas isso foi em visão, não querendo certamente dizer que a própria arca material lá estivesse; porque no céu não haverá templo, Ap 21.22.

Licenciado para Joseone Bezerra Da Silva - 01021042471 - Protegido por Eduzz.com

Subsídio 10

Lição 10: O Sistema de Sacrifícios

Introdução

O tabernáculo foi concluído, a linda Arca dentro do tabernáculo já está pronta, agora falta o passo seguinte, as instruções sobre como seria realizados os sacrifícios e quais ofertas deveriam ser apresentados a Deus dentro do Tabernáculo.

I – SISTEMA DE SACRIFÍCIOS E SUA TIPOLOGIA

No Antigo Testamento, o sacrifício era a única maneira de aproximar-se de Deus e restaurar o relacionamento com Ele. Havia mais de um tipo de oferta ou sacrifício, e esta variedade tornava-os mais significativos porque cada um estava relacionado a uma situação especifica da vida.

1. Ofertas ou Sacrifícios?

Em Levítico um sacrifício específico é chamado de oferta (oferta queimada [holocausto], oferta de manjares, oferta de paz), enquanto as ofertas geralmente são chamadas de sacrifícios. O fato é que cada pessoa oferecia um presente a Deus sacrificando-o no altar.

O termo "oferta" (heb. *corban*) vem da mesma raiz do verbo que significa "aproximar-se". Portanto, o sacrifício era uma dádiva que o israelita fiel trazia a Deus, a fim de poder aproximar-se dEle e desfrutar da sua comunhão e bênção (Sl 73.28).

Cinco ofertas são descritas em Levítico nos capítulos 1-7: o holocausto (1.3-17), a oferta de manjares, isto é, de cereais (2.1-16), a oferta pacífica (3.1-17), a oferta pelo pecado e a oferta pela culpa (5.14-6.7; 7.1-7).

2. Os sacrifícios: Seus elementos, propósito e tipologia

a) Sacrifício: Holocausto (Lv 1; 6.8-13; 3.18-21; 16.24)

- **Os elementos usados:**

Bode, carneiro, boi, pombinho (para os pobres); totalmente queimado, sem defeito.

- **Propósito:**

Licenciado para Joseone Bezerra Da Silva - 01021042471 - Protegido por Eduzz.com

Ato voluntário de adoração: expiação pelos pecados involuntários em geral; expressão de devoção; compromisso e completa entrega a Deus.

- **A tipologia**:

Cristo, nosso sacrifício perfeito, que se entrega voluntariamente (Mt 27.35-36: Ef 5.2; Hb 7.26; 9.14; 1 Jo 2.6).

b) Sacrifício: Oblação ou Oferta de Manjares (Lv 2; 6.14-23)

- **Os elementos usados:**

Grãos, flor de farinha, incenso, pão cozido (sem fermento), sal. Proibidos o fermento e o mel.

- **Propósito:**

Ato voluntário de adoração; reconhecimento da bondade e das provisões de Deus; devoção a Deus.

- **A tipologia**:

Destaca-se aqui a perfeita humanidade de Cristo; ressalta-se a entrega de sua vida (1 Jo 2.6).

c) Sacrifício: Ofertas de Paz (Lv 3; 7.11-34)

- **Os elementos usados:**

Qualquer animal do gado, carneiro ou bode sem defeito.

- **Propósito:**

Ato voluntário de adoração; ação de graças e comunhão.

- **A tipologia**:

Cristo, mediante a cruz, restaurou a comunhão do crente com Deus. Ele é nossa paz; fez cessar as guerras.

d) Sacrifício: Ofertas pelo pecado (Lv 4.1—5.13; 6.4-30; 8.14-17; 16.3-22)

- **Os elementos usados:**

1) Para o sumo sacerdote e a congregação: um bezerro
2) Para os líderes: um bode
3) Para qualquer pessoa do povo: uma cabra ou um cordeiro
4) Para os pobres: duas rolas ou dois pombinhos
5) Para os muitos pobres: a décima parte de uma efa[27] de flor de farinha

- **Propósito:**

Para expiação de pecado específico e involuntário; confissão de pecado; perdão de pecado; limpeza da imundícia

[27] **Efa** é uma medida de capacidade para secos igual a 17,62 litros. (grãos, farinha etc.)

Licenciado para Joseone Bezerra Da Silva - 01021042471 - Protegido por Eduzz.com

- **A tipologia**:

Cristo padeceu "fora da porta" (Hb 13.10-13).

Sacrifício restituição - Pela culpa (Lv 5.14 - 6.7; 7.1-6)

- **Os elementos usados:**

Carneiro sem defeito.

- **Propósito:**

Para expiação de pecados involuntários que requeriam restituição; limpeza da imundícia; fazer restituição; acrescentar 20%. Provia compensações para as partes lesadas.

- **A tipologia**:

Cristo, mediante se., sacrifício, pagou a culpa dos pecados atuais dos crentes (Rm 3.24-26: Gl 3.13;
Hb 9.22).

Obs.
Quando se apresentava mais de uma classe de oferta (como em Nm 7.16,17), em geral o procedimento era:
1°) a oferta pelo pecado, (2°) o holocausto, (3°) a oferta de paz e a oblação (junto com uma oferta de libação.

II – A LISTA DOS ANIMAS DO SISTEMA DE SACRIFÍCIOS

1. Os animais aceitáveis para sacrifício

- O bezerro ou boi, tipo de Cristo como o Servo paciente e sofredor (Hb 12.2,3), "obediente até à morte" (Is 52.13-15; Fp 2.5-8). Sua oferta, nesse sentido, é substitutiva, pois nós somos desobedientes.

- A ovelha, ou cordeiro, é um tipo de Cristo em relação à sua entrega voluntária e sem resistência para morrer na cruz (Is 53.7; At 8.32-35),

- O bode é um tipo do pecador (Mt 25.33,41-46) e, quando usado como sacrifício, é tipo de Cristo "contado com os transgressores" (Is 53.12; Lc 23.33). Deus fez com que "aquele que não conheceu pecado" fosse feito "pecado por nós" (2Co 5.21). O santo Filho de Deus foi feito "maldição por nós" (Gl 3.13) quando foi pregado na cruz.

Licenciado para Joseone Bezerra Da Silva - 01021042471 - Protegido por Eduzz.com

- A rola e o pombinho, por natureza símbolos de inocência (Is 38.14; 59.11; Mt 23.37; Hb 7.26), estão associados com pobreza em Lv 5.7; 12.8 e falam daquele que se fez pobre por amor a nós (Lc 9.58), cujo caminho da pobreza começou quando se esvaziou de sua glória anterior à encarnação e terminou sendo o sacrifício pelo qual nos tornamos ricos (2Co 8.9; Fp 2.6-8; comp. Jo 17.5). O sacrifício de Jesus, o Homem pobre, torna-se o sacrifício do homem pobre (Lc 2.24; 1 Tm 2.5,6; comp. Hb 9.26; 13.15).

2. O sacrifício de animais cumpria dois propósitos

1°) simbolicamente, o animal tomava o lugar do pecador e pagava a pena pelo seu pecado; e
2°) a morte do animal representava urna vida doada a fim de que outra vida pudesse ser salva. Este método de sacrifício continuou por todo o Antigo Testamento e foi eficiente em ensinar o povo e guiá-lo de volta para Deus.

Durante o Novo Testamento, porém, a morte de Cristo tornou-se o último sacrifício necessário. Ele sofreu as nossas punições de uma vez por todas. O sacrifício de animais passou a não ser mais necessário. Agora, todas as pessoas podem ser livres do castigo do pecado simplesmente crendo em Jesus e aceitando o perdão que Ele oferece.

III – O SACRIFÍCIO EXIGIDO: MINHA VIDA PARA DEUS (Rm 12.1,2)

Nossa vida deve ser como um cheiro agradável a Deus. Jesus era um cheiro agradável ao Pai porque se apresentou diante dele como uma oferta. A oferta foi feita em forma de sacrifício; no seu caso, sacrifício de sua própria vida.

1. Quem oferece perde?

Não. Ganha (conforme lemos em Filipenses 2.5-11). Achamos que, oferecendo, perdemos. Ganhamos quando nossa vida é vivida para que as pessoas vejam a grandeza de Deus.

Os sacrifícios antigos, prescritos na Bíblia, são anúncios prévios da maneira como devemos viver. Nossos sacrifícios hoje têm a ver com atitudes perante Deus. Se nós o vemos como o centro da nossa vida, se nós o amamos como o maior dos nossos amores, se vivemos de uma

Licenciado para Joseone Bezerra Da Silva - 01021042471 - Protegido por Eduzz.com

maneira que torne melhor a vida das pessoas, estamos sendo, de fato, aroma agradável ao Senhor Deus. É assim que vale a pena viver. [28]

Conclusão

Houve um tempo em que, para agradar a Deus, as pessoas precisavam oferecer sacrifícios. Houve um tempo em que, para ter seus pecados perdoados por Deus, deviam oferecer-lhes sacrifícios. O sacrifício devia ser oferecido como uma atitude exterior vinda de uma disposição interior. Interiormente a alma se arrependia, e exteriormente oferecia um sacrifício.

As pessoas pegavam as regras e faziam de conta que as cumpriam, não demonstrando nem arrependimento nem disposição de não errar mais. Incansável, Deus mudou as regras. Ele enviou Jesus Cristo, que fez o sacrifício perfeito, em lugar dos nossos sacrifícios imperfeitos.

No Antigo Testamento o sistema de sacrifícios para diversos pecados era complexo, mas o Novo Testamento mostra-nos que o sacrifício único de Cristo, no Calvário, foi suficiente para apagar os nossos (Leia a Carta aos Hebreus, utilizando as notas das Bíblias de "Estudo Pentecostal" e da "Bíblia de Estudo Scofield").

[28] Bíblia Agrada Bom Dia - SBB

Licenciado para Joseone Bezerra Da Silva - 01021042471 - Protegido por Eduzz.com

Subsídio 11

Lição 11: O Sacerdócio de Cristo o Levítico

Introdução

I – A LINHAGEM SACERDOTAL

A tribo de Levi foi separada por Deus para o serviço no santuário. No início, Deus selecionou os primogênitos para o servirem. Porém, mais tarde os substituiu pela tribo de Levi (Lv 3.12-13).

1. Os filhos de Levi

Levi era o terceiro filho de Jacó com sua esposa Lia. Levi teve três filhos: Gérson, Coate e Merari (Gn 46.8,11). Seus descendentes foram encarregados de cuidar do tabernáculo e de suas instalações. A família de Arão (descendente de Coate) tornou-se a família sacerdotal (Lv 3. 9). Uma vez que o filho de Coate – Anrão - era o pai de Arão, Moisés e Miriã (Nm 26.58, 59), os três pertenciam a tribo de Levi.

Todos os outros levitas auxiliavam nos serviços relacionados ao tabernáculo, mas não poderiam ocupar o ofício de sacerdote. A expressão "os sacerdotes levitas", encontrada mais à frente no Pentateuco (Dt 18.1; 24.8; 27.9), não significa que todos os levitas eram sacerdotes; antes, quer dizer que todos os sacerdotes eram descendentes de Levi. Os levitas eram servos dos sacerdotes (Lv 3. 5-9). Apenas Arão e seus filhos (descendentes) estavam autorizados a exercer o sacerdócio (Lv 3. 10).

2. Os sumos sacerdotes

Os sumos sacerdotes antes de Davi, sete em número, foram os seguintes: Arão, Eleazar, Finéias, Eli, Aitube (1Cr 9.11; Ne 11.11; 1Sm 14.3), Aias e José. Josefo assevera que o pai de Buqui, a quem ele chamou Jose (mas que na Bíblia é chamado de Abiezer, equivalente a Abisua), foi o último sumo sacerdote da linhagem de Finéias, antes de Sadoque.

a) Arão foi o primeiro sumo sacerdote de Israel

Licenciado para Joseone Bezerra Da Silva - 01021042471 - Protegido por Eduzz.com

Depois que o tabernáculo foi erigido, de acordo com os planos divinos, e que os ritos tiveram início (Êx 18; 24.12-31; 35.1 – 40.38), Arão e seus filhos foram solenemente consagrados a seus ofícios sacerdotais respectivos, por Moisés (ver Lv 8.6). Isso teve lugar por volta de 1440 A.C.

As elaboradas descrições das vestes do sumo sacerdote, que aparecem em Êx 28.3, certamente indicam um ofício distintivo, superior ao dos sacerdotes.

b) Por ocasião da morte de Arão, o ofício passou para seu filho mais velho, Eleazar (Nm 20.28). Então os descendentes de Finéias passaram a ocupar a linhagem de onde o oficio era herdado (Jz 20.28).

c) Por razões desconhecidas, o ofício sacerdotal foi entregue a Eli, que pertencia à linhagem de Itamar. Isso continuou até que Salomão mudou o sistema e nomeou Sadoque, na pessoa de quem o encargo passou novamente para os descendentes de Eleazar (1 Reis 2.26).

- **<u>Deveres do Ofício Sumo Sacerdotal</u>**

1. O sumo sacerdote precisava descender diretamente de Arão, o primeiro sumo sacerdote levítico.
2. Não podia ter defeitos físicos (ver Lv 21.16-23).
3. Não podia contrair matrimônio com viúva, estrangeira ou ex-meretriz, mas somente com uma virgem israelita (ver Lv 21.14). Mais tarde isso foi modificado, permitindo-lhe casar-se com a viúva de outro sacerdote, (Ver Ez 44.22).
4. Ele tinha de dedicar-se a seu trabalho, não podendo abandoná-lo nem mesmo ante a morte de um membro de sua família, como pai ou mãe. (Ver Lv 21.10-12). Parece que as calamidades públicas eram uma exceção (Joel 1.13).
5. Estava obrigado a observar regras de dieta, acima dos israelitas comuns (Lv 22.8).
6. Precisava lavar mãos e pés antes de servir (Êx 30.19-21).
7. Originalmente, ele queimava o incenso sobre o altar de ouro, como um de seus deveres; posteriormente, porém, isso ficou ao encargo de outro sacerdote. (Ver Lc 1.8,9).
8. Repetia, a cada manhã e a cada tarde, a oferta de manjares que ele oferecera no dia de sua consagração (ver o décimo nono capitulo do livro de Êxodo).

Licenciado para Joseone Bezerra Da Silva - 01021042471 - Protegido por Eduzz.com

9. Cumpria-lhe efetuar as cerimônias do grande Dia da Expiação, entrando no Santo dos Santos uma vez por ano, a fim de fazer expiação pelos pecados do povo (ver o vigésimo primeiro capítulo do livro de Levítico).
10. Cumpria-lhe arrumar os pães da apresentação a cada sábado, consumindo-os no Santo Lugar (ver Lv 24.9).
11. Precisava abster-se das coisas santas se ficasse impuro por qualquer razão, ou se contraísse lepra (ver Lv 22.1-7).
12. Qualquer secado que ele cometesse teria de ser expiado por sacrifício oferecido por ele mesmo (ver Lv 4.3-13).
13. Por igual modo, oferecia sacrifício pelos pecados de ignorância do povo (ver Lv 22.12-16).
14. Cumpria-lhe proferir a validade da lepra curada (ver Lv 13.2-59).
15. Cabia-lhe certo direito legal de julgar casos (ver Dt 17.12), especialmente quando não houvesse juiz disponível.
16. Deveria estar presente quando da nomeação de algum novo governante, intercedendo subsequentemente em seu favor (Nm 27.19-20). Havia ainda outros deveres secundários que ele compartilhava com os sacerdotes inferiores.

II – OS SACERDOTES E OS LEVITAS

1. Os Sacerdotes

O sacerdote é um ministro autorizado para as coisas sagradas, especialmente aquele que oferece sacrifícios no altar e age como mediador entre o homem e Deus.

- ✓ Os sacerdotes eram ordenados a seu ofício e as suas funções mediante um elaborado ritual (Êx 29 Lv 8).
- ✓ Eles usavam vestimentas especiais, como sinal de seu ofício, e cada peça de seu vestuário, ao que se presume, tinha significados simbólicos (Êx 28).
- ✓ Os sacerdotes comuns realizavam todos os sacrifícios (Lv 1-6), cuidavam de questões sobre alimentos próprios e impróprios (Lv 13-14), e estavam encarregados de diversos outros deveres secundários (Núm. 10.10; Lv 23.24; 25.9).
- ✓ Eram sustentados mediante dízimos, primícias do campo, primícias dos animais e porções de vários sacrifícios (Nm 18).
- ✓ Os sacerdotes também eram os guardiães e mestres dos documentos e das tradições sagradas. Finalmente essa função foi transferida para os rabinos, com o desaparecimento do sacerdócio em Israel.

Licenciado para Joseone Bezerra Da Silva - 01021042471 - Protegido por Eduzz.com

- ✓ Eles queimavam o incenso sobre o altar de ouro, no lugar santo, o que era mesmo um símbolo das funções sacerdotais. Também cuidavam das lâmpadas, acendendo-as a cada novo começo de noite, e arrumavam os pães da proposição sobre a mesa própria, a cada sábado (ver Êx 27.21; 30.7,8; Lv 24.5-8). Eles mantinham a chama sempre acesa no altar dos holocaustos (Lev. 6.9,12); limpavam as cinzas desse altar (Lv 10,11); ofereciam os sacrifícios matinais e vespertinos (Êx 29.38-44); abençoavam o povo, após os sacrifícios diários (Lv 9.22; Nm 6.23-27); aspergiam o sangue, e depositavam sobre o altar as várias porções da vítima sacrificial; sopravam as trombetas de prata e o chifre do jubileu, por ocasião de festividades especiais; inspecionavam os imundos quanto à lepra (Nm 6.22, e capítulos 13 e 14); administravam o juramento que uma mulher deveria fazer, quando acusada de adultério (Nm 5.15); eram os mestres da lei e agiam como juízes quanto às queixas do povo, tomando decisões válidas quanto aos casos apresentados (Dt. 17.8; 19.17; 31-5).

RESUMO DAS FUNÇÕES DOS SACEDOTES

As várias responsabilidades do sacerdócio dividiam-se em duas categorias básicas:

1) O serviço no templo — em que se incluíam tarefas como queimar incenso, cuidar do lampa- diário, aprontar o pão e as ofertas sacrificiais (Nm 3.5-9).

2) Cuidar das pessoas — inspecionar os impuros (sobretudo os leprosos), instruir os israelitas acerca da Lei de Deus e guardar os interesses do bem-estar espiritual do povo (Nm 6.23- 27; Dt 17.8,9).

2. Os levitas

A palavra *levita*, utilizada para designar a tribo dos sacerdotes, ocorre 280 vezes no Antigo Testamento. Os levitas, era uma classe subsidiária que servia aos sacerdotes, não podem ser facilmente distinguidos porque Arão e seus filhos não constavam entre as tribos de Israel como uma tribo, mas foram nomeados para o serviço do Tabernáculo no deserto, especialmente no tocante à sua movimentação (Nm 1.47-53; 3.6; Dt 11.8,9).

Havia originalmente uma cuidadosa distinção entre os levitas e os sacerdotes, e isso está claramente ilustrado na rebelião de Corá, Datã

Licenciado para Joseone Bezerra Da Silva - 01021042471 - Protegido por Eduzz.com

e Abirão, cujas vidas e as de suas famílias foram perdidas porque como levitas procuraram usurpar o ofício do sacerdote (Nm 16.13).

Depois dessa experiência, Deus reafirmou a escolha de Arão e de seus filhos como sacerdotes entre todas as tribos, e confirmou a posição de servos dos levitas ao fazer florescer a vara de Arão, enquanto a vara dos príncipes das demais tribos permanecia estéril (Nm 17.1-18.6).

a) Funções dos Levitas.

Nos livros das Crónicas, além de exercer os seus deveres relacionados com o cuidado físico do santuário na função de porteiros, os levitas também eram músicos e tesoureiros (1 Cr 6.31,32; 9.19; 16.4,5,7; 25.17; 26.1,20; 2 Cr 8,14).

Veja uma lista das funções dos levitas: 1 Crônicas 23.3-5.	
FUNÇÕES DOS LEVITAS	1- Supervisores e Administradores 2- Escribas 3- Juízes 4- Porteiros 5- Músicos

b) A idade para o serviço levítico

A idade para a prestação de serviço dos levitas variava conforme a época. Quando foram primeiramente enumerados e escolhidos, ao invés do primogênito de toda a nação de Israel “para fazer obra na tenda da congregação” (Nm 4.3,23,30,35,39,43,49), eles deveriam ter de 30 a 50 anos de idade. Na época da consagração inicial dos levitas, com a aspersão da água da purificação, a raspagem de toda a pele, a lavagem das roupas e a oferta de um novilho como oferta sacrificial para a reparação (Nm 8.5-14), a idade específica para o serviço variava entre 25 e 50 anos (Nm 8.24-26).

De acordo com Crónicas, ao final de seu regime Davi mudou a idade do início do serviço levítico para 20 anos, sem uma data para seu término (1 Cr 23.24,27;23.1-3).

c) O número de Levitas

O número de levitas relacionados para o serviço sob a coordenação de Moisés e Arão era de 8580 (Nm 4.46-48). Também de acordo com Crônicas, esse número aumentou para 38.000 ao finai do reinado de Davi, sendo que 24.000 eram trabalhadores da casa do Senhor, 6.000 eram escribas e juízes, 4.000 eram porteiros e 4.000 eram músicos (1 Cr 23.3-5).

Licenciado para Joseone Bezerra Da Silva - 01021042471 - Protegido por Eduzz.com

III – A VESTIMENTA DO SUMO SACERDOTE





O capítulo 28 de Êxodo trata das vestes do sumo sacerdote e de seus filhos. Essas vestes, com suas cores, ornamentos etc., representam as glorias de Cristo, nosso Sumo Sacerdote.

O sumo sacerdote possuía dois tipos de vestes:
1) vestes coloridas cheias de ornamentos complexos;
2) vestes simples em tecido branco.

1. A estola sacerdotal (Êx 28. 6-7; também chamada "efode") era semelhante a um avental com duas partes (frente e verso) unidas por tiras em cima.
Na parte da frente da estola, havia um peitoral que continha doze pedras preciosas, cada uma com o nome de uma tribo.

2. O cinto de obra esmerada (v. 8) passava, pela cintura pouco acima da borda da estola.
A túnica quadriculada (28.39-43) era uma veste de linho que o sumo sacerdote usava debaixo da sobrepeliz azul. Era usada juntamente com um cinto.
3. Os engastes de ouro (v. 13) eram ornamentos de filigranas que prendiam pedras preciosas às vestes.

4. Em cada ombreira, liaria uma pedra de ônix com os nomes de seis tribos de Israel (v. 9-12).

Licenciado para Joseone Bezerra Da Silva - 01021042471 - Protegido por Eduzz.com

5. O peitoral era preso à estola por meio de correntes de ouro (v. 13-28). Ao utilizai' esse peitoral, o sumo sacerdote carregava sobre os ombros (representando sua força, v. 12) e coração (representando seus sentimentos, v. 29) as doze tribos de Israel diante de Deus. O peitoral também é chamado peitoral do juízo (v. 15,29-30), provavelmente por causa do *Urim* e *Tumim*, utilizados para saber os juízos do Senhor (Nm 27.21).

6. Urim e Tumim"

A expressão "Urim e Tumim" significa "luz e perfeição". Eram pedras colocadas provavelmente sobre o peitoral do Sumo Sacerdote, representando a vontade de Deus; numa pedra, a resposta positiva, e na outra, a resposta negativa (Ed 2.63; Ne 7.65). O sumo sacerdote era o juiz do povo e fazia suas resoluções servindo-se destas pedras. Simbolizavam poder e sabedoria na tomada de decisões.

7. A sobrepeliz

A sobrepeliz era um manto azul que o sacerdote vestia por baixo da estola sacerdotal e descia até abaixo dos joelhos. **A orla** dessa sobrepeliz era decorada com pequenas romãs e campainhas de ouro, uma representação do testemunho e dos frutos. O sonido dessas campainhas tinha de ser ouvido quando Arão entrava ou deixava o Santo Lugar.

8. A mitra (Êx 28.36-38)

Sobre a mitra (ou turbante) o sacerdote atava uma lâmina (ou placa) de ouro contendo as palavras "Santidade do Senhor". Essa placa deveria estar sempre risível sobre a testa de Arão. O propósito todo do sistema levítico era santificar homens e mulheres e, portanto, torná-los agradáveis ao Senhor. "Sereis santos, porque eu sou santo" (Lv 11.44, 45; 19.2; 20.7, 26; 21.8) foi uma ordem dada com frequência ao povo de Israel e repetida em 1 Pedro 1.15, 16 para os crentes de hoje.

- **A MESTIMENTA DOS SACERDOTES:**

O vestuário dos sacerdotes comuns era simples, comparado com as roupas do sumo sacerdote, mesmo que consideremos que o linho fino era um tecido suntuoso e altamente valorizado naqueles dias. Os filhos de Arão vestiam túnicas, cintos e tiaras de cor branca, para glória e

Licenciado para Joseone Bezerra Da Silva - 01021042471 - Protegido por Eduzz.com

ornamento (Êx 28. 40). Como roupa de baixo, utilizavam calções de linho. As vestes os cobriam da cabeça aos tornozelos, mas não havia cobertura para os pés, pois andavam sobre solo sagrado, quando ministravam ao Senhor (Êx 28. 3.5). A palavra traduzida por "consagrarás" (v. 41) significa literalmente "encher as mãos" (ou seja, encher as mãos com ofertas).

"Deus escolheu Arão, o irmão de Moisés, e seus descendentes, para servir de sacerdotes. Até este momento, Moisés era o único mediador, mas foi a família de Arão, e não a de Moisés, que foi escolhida para administrar perante Deus a favor de Israel. As vestes destes sacerdotes eram especiais e consideradas santas. Típico da pureza interior do povo de Deus, os objetos externos eram separados para propósitos santos. Estas roupas também eram para glória e ornamento. Seria incompatível e desprovido de glória o sacerdote ministrar com roupas simples e sem brilho no Tabernáculo graciosamente colorido. Deus, o Autor de tudo que é bom e bonito, deseja que seu povo seja formoso e que haja beleza nos procedimentos de adoração". [29]

IV – O CACERDÓCIO DE CRISTO

O capítulo oito da carta aos Hebreus apresenta Jesus como mediador da nova aliança (8.6-13. No versículo um, Jesus é o sumo sacerdote à direita do trono da Majestade nos céus. Ele é o ministro do santuário. No versículo seis, Jesus obteve um ministério tanto mais excelente, com base em superiores promessas (Hb 8.1,6, NAA - Nova Almeida Atualizada). Os capítulos 8 -10 descrevem numerosos aspectos do antigo concerto tais como o culto, as leis e o ritual dos sacrifícios no tabernáculo; descrevem os vários cômodos e móveis desse centro de adoração do Antigo Testamento.

1. Jesus, superior ao sacerdócio Levítico

Cristo é superior aos sacerdotes, e seu sacerdócio é superior ao sacerdócio deles. Jesus é Superior a Arão e à Ordem Levítica em sua Semelhança a Melquisedeque (7.1-10).

1. Jesus Cristo foi o Filho unigênito de Deus (Hb 4.14,1.5-7; 5.5; Jo 3.16).

[29] William Macdonald

Licenciado para Joseone Bezerra Da Silva - 01021042471 - Protegido por Eduzz.com

2. Não foi um descendente dos sacerdotes terrenos (Hb 7.11-14; Mt 1.1).
3 Foi para o céu ministrar a nós (Hb 4. 14; 7.25; Rm 8.34).
4 Jesus Cristo não possuía pecado (Hb 4. 3,15).
5 Ele vive para sempre a fim de ajudar no momento de necessidade (Hb 4. 16; 7.25).
6. Não foi escolhido entre os homens ou ordenado por eles, mas enviado do céu e ordenado por Deus (Hb 5.1,5; Jo 3.16; At 10.38).
7. Ele foi perfeito (Hb 5.9).
8. Cristo é o autor da salvação eterna para todos os homens que obedecerem (Hb 5. 5.9).
9. Criou um caminho de acesso a Deus (Hb 4.14-16; 10.19-23).

O escritor de Hebreus não identifica Melquisedeque com Cristo, mas diz que ele se assemelha ao Filho de Deus' (Hb 7. 3). Deste modo a noção de eternidade - "sacerdote para sempre" (Hb 7.3) — está apenas prefigurada em Melquisedeque, porém se cumpre em Cristo. A exposição de Hebreus 7 é para provar que Jesus Cristo é superior ao sumo sacerdote Arão, tanto que antes de Arão, aparece aquele tipo de Jesus – Melquisedeque.

2. Cristo - nosso Sumo Sacerdote

Deus só permitia que determinadas pessoas trabalhassem no Tabernáculo. Essas pessoas eram sacerdotes, descendentes de Arão (Nm 3.10) que ofereciam os sacrifícios, e os levitas, descendentes de Levi que os auxiliavam (Nm 3.5-9). Os sacerdotes, ordenados para o trabalho (Lv 8.1 - 9.24), ficavam entre o Deus santo e o povo pecador. Hoje, só Cristo é nosso Sumo Sacerdote (Hb 2.17; 3.1; 4.14 - 5.10; 10.19-23) e não precisamos de outro. Todos os cristãos, agora, são sacerdotes (1 Pe 2.4-10).

Conclusão

Jesus, além de ser nosso grande sumo sacerdote, é maior do que todos os sacerdotes do Antigo Testamento. Como nosso Sumo Sacerdote, Jesus Cristo nos dá a graça e misericórdia de que precisamos para não pecar. Mas, se pecarmos, ele é nosso Advogado junto ao trono de Deus (1 Jo 2.1,2).

Licenciado para Joseone Bezerra Da Silva - 01021042471 - Protegido por Eduzz.com

Subsídio 12

Lição 12: A Nuvem de Glória

Introdução

A pós a conclusão do tabernáculo e sua mobília Êxodo 40.34-38, nos apresenta o ápice do término da construção com a frase: Assim Moisés acabou a obra (v.33). Então, a nuvem da glória desceu sobre a tenda da congregação e enchia o tabernáculo. Essa nuvem acompanharia o povo em sua jornada. Sempre que se movia, o povo a seguia; se não se movia, o povo permanecia onde estava (v. 34-38).

I – A NUVEM DA GLÓRIA DE DEUS

A glória do Senhor, que agora estava entre Seu povo em forma de nuvem, também guiava os passos dos israelitas (Êx 13.21,22; Nm 9.15-23).

1. A nuvem da glória, o símbolo da presença visível de Deus

A nuvem (o símbolo da presença visível de Deus) e a glória de Deus encheram o Tabernáculo quando todas as coisas estavam concluídas, ungidas, consagradas e santificadas para os serviços divinos e a Presença Divina (Êx 40. 34). A Bíblia é clara ao afirmar que a coluna de nuvem e a coluna de fogo não eram um fenômeno natural, mas sim o símbolo da presença de Deus e a evidência de sua ação de proteger e conduzir seu povo.

Quase 500 anos mais tarde, Salomão construiu o templo, que substituiu o Tabernáculo como local central de adoração. E Deus também encheu o templo com a sua glória (2 Cr 5.13,14). Mas Israel virou as costas para Deus, que retirou a sua presença, e o templo foi destruído pelos exércitos invasores (2 Rs 25).

Em 515 a.C., o templo foi reconstruído. Cinco séculos mais tarde. a glória de Deus retornou ao templo com maior esplendor quando Jesus Cristo, o Filho de Deus. nele entrou e ensinou. Sendo Jesus crucificado. a glória de Deus novamente deixou o templo. No entanto. Deus não mais precisava de uma construção apôs Jesus ressuscitar dos mortos. O templo do Senhor passou a ser a Igreja, o corpo dos crentes.

Licenciado para Joseone Bezerra Da Silva - 01021042471 - Protegido por Eduzz.com

2. Proteção no deserto - A Nuvem e a coluna de fogo

A nuvem surgiu, pela primeira vez, quando os Israelitas atravessavam o mar. Depois no Sinai e também quando Moisés fez uma tenda, e ali buscava a Deus; por fim, quando o Tabernáculo foi levantado. A partir de então, a presença de Deus era contínua, de maneira que, quando a nuvem se elevava acima do Tabernáculo, os filhos de Israel reiniciavam a sua Jornada. Os milhões de peregrinos que estavam ao redor do Tabernáculo, nas suas respectivas tribos, entenderam perfeitamente que se tratava de uma manifestação divina.

3. A presença do Senhor: de noite e de dia

Está escrito que "Assim era de contínuo: a nuvem o cobria, e, de noite, havia aparência de fogo" (Nm 9.16). "Deus prometeu prover uma nuvem para guiar os viajantes e para lembrá-los de sua presença contínua." Interessante que Deus, embora nunca se apresente fisicamente, mas permaneça invisível, sempre deixa sinais de que se conserva junto do povo. Jesus disse que os discípulos não o veriam mais, entretanto assegurou: "[...] eu estou convosco todos os dias [...]" (Mt 28.20). A maravilhosa presença do Senhor traz a sensação de amparo, proteção, segurança. Dessa forma, o Senhor demonstrava a todos que cumpria a promessa de sua presença inafastável.

A nuvem sobre o Tabernáculo é uma das mais poderosas imagens bíblicas a indicar a natureza majestosa de Deus. Os hebreus tinham a perspectiva correta. O poder deles derivava do poder de Deus, não de sua insistência. A caminhada deles dependia do poder de Deus, não da competência gerencial do seu líder. Deus era uma presença viva, não um retrato esmaecido na parede do coração deles.

- **Podemos ter ainda a presença de Deus na nossa jornada?**

A resposta é sim, mas de modo diferente. Não precisamos lamentar que não haja uma coluna de nuvem ou de fogo sobre nós. Para nos orientar no caminho a seguir, temos a Bíblia Sagrada. Nela encontramos todas as orientações para os nossos passos. Para nos corrigir e aconselhar, temos o Espírito Santo, que habita no nosso coração.

Certamente, alguns dos liderados de Moisés nem sempre prestavam atenção ao fogo ou à nuvem, como nem sempre damos atenção à Palavra e ao Espírito de Deus, mas os recursos continuam à nossa disposição.

Licenciado para Joseone Bezerra Da Silva - 01021042471 - Protegido por Eduzz.com

II – O QUE É A GLÓRIA DE DEUS?

A expressão "glória de Deus" tem emprego variado na Bíblia. Vejamos.

1. Esplendor e majestade

Às vezes, descreve o esplendor e majestade de Deus (1 Cr 29.11; Hc 3.3-5), uma glória tão grandiosa que nenhum ser humano pode vê-la e continuar vivo (ver Êx 33.18-23). Quando muito, pode-se ver apenas um "aparecimento da semelhança da glória do Senhor" (a visão que Ezequiel teve do trono de Deus, Ez 1.26-28). Neste sentido, a glória de Deus designa sua singularidade, sua santidade (Is 6.1-3) e sua transcendência (Rm 11.36; Hb 13.21). Pedro emprega a expressão "a magnífica glória" como um nome de Deus (2Pe 1.17).

2. Presença visível

A glória de Deus também se refere à presença visível de Deus entre o seu povo, glória esta que os rabinos de tempos posteriores chamavam de shekinah. Shekinah é uma palavra hebraica que significa "habitação [de Deus]", empregada para descrever a manifestação visível da presença e glória de Deus. Moisés viu a shekinah de Deus na coluna de nuvem e de fogo (Êx 13.21).

Em Êx 29.43 é chamada "minha glória" (cf. Is 60.2). Ela cobriu o Sinai quando Deus outorgou a Lei (ver Êx 24.16,17), encheu o Tabernáculo (Êx 40.34), guiou Israel no deserto (Êx 40.36-38) e posteriormente encheu o templo de Salomão (2Cr 7.1;1Rs 8.11-13). Mais precisamente, Deus habitava entre os querubins no Lugar Santíssimo do templo (1Sm 4.4; 2 Sm 6.2; Sl 80.1). Ezequiel viu a glória do Senhor levantar-se e afastar-se do templo por causa da idolatria infrene ali (Ez 10.4,18,19).

O equivalente da glória shekinah no Novo Testamento é Jesus Cristo que, como a glória de Deus em carne humana, veio habitar entre nós (Jo 1.14). Os pastores de Belém viram a glória do Senhor no nascimento de Cristo (Lc 2.9), os discípulos a viram na transfiguração

Licenciado para Joseone Bezerra Da Silva - 01021042471 - Protegido por Eduzz.com

de Cristo (Mt 17.2; 2Pe 1.16-18), e Estêvão a viu na ocasião do seu martírio (At 7.55).

3. Presença e poder espirituais

Um terceiro aspecto da glória de Deus é sua presença e poder espirituais. Os céus declaram a glória de Deus (Sl 19.1; Rm 1.19,20) e toda a terra está cheia de sua glória (Is 6.3; Hc 2.14), todavia o esplendor da majestade divina não é comumente visível, nem notado. Por outro lado, o crente participa da glória e da presença de Deus em sua comunhão, seu amor, justiça e manifestações, mediante o poder do Espírito Santo (ver 2 Co 3.18; Ef 3.16-19 nota; 1 Pe 4.14).

4. Como a glória de Deus relaciona-se ao crente pessoalmente?

- Concernente à glória celestial e majestosa de Deus, é bem verdade que ninguém pode contemplar essa glória e sobreviver. Sabemos que ela existe, mas não a vemos. Deus habita em luz e glória inacessíveis, que nenhum ser humano pode vê-lo face a face (1 Tm 6.16).

- A glória shekinah de Deus, no entanto, era conhecida do seu povo nos tempos bíblicos. No decurso da história, até o presente, sabe-se de crentes que tiveram visões de Deus, semelhantes às de Isaías (Is 6) e Ezequiel (Ez 1), embora isso não fosse comum naqueles tempos, nem agora. A experiência da glória de Deus, no entanto, é algo que todos os crentes terão na consumação da salvação, quando virmos a Jesus face a face. Seremos levados à presença gloriosa de Deus (Hb 2.10; 1Pe 5.10; Jd 24), compartilharemos da glória de Cristo (Rm 8.17,18) e receberemos uma coroa de glória (1Pe 5.4). Até mesmo o nosso corpo ressurreto terá a glória do Cristo ressuscitado (1Co 15.42,43; Fp 3.21).

- De um modo mais direto, o crente sincero experimenta a presença espiritual de Deus. O Espírito Santo nos aproxima da presença de Deus e do Senhor Jesus (2Co 3.17; 1Pe 4.14). Quando o Espírito opera poderosamente na igreja, através das

Licenciado para Joseone Bezerra Da Silva - 01021042471 - Protegido por Eduzz.com

suas manifestações sobrenaturais (1Co 12.1-12), o crente experimenta a glória de Deus no seu meio, i.e., um sentimento da majestosa presença de Deus, semelhante ao que sentiram os pastores nos campos de Belém quando nasceu o Salvador (Lc 2.8-20).

III - SÍTESE DA NUVEM DE GLÓRIA

➢ **CHAMADA:**

- A nuvem (Ex 34.5).
- Coluna de nuvem e pilar de fogo (Êx 13.22).
- Coluna de nuvem (Êx 33.9-10).
- Nuvem do Senhor (Nm 10.34).
- A presença de Deus (Êx 33.14-15).
- A glória de Deus se manifestava nela (Ex 16.10; 40.35).
- Deus desceu nela (Ex 34.5; Nm 11.25).
- Deus falou dela (Êx 24.16; S1 99.7).

➢ **ERA DESIGNADA PARA:**

✓ Dirigir os movimentos de Israel (Êx 40.36-37; Nm 9.17-25).
✓ Guiar Israel (Êx 13.21; Ne 9.19).
✓ Iluminar Israel (S1 78.14; 105.39).
✓ Defender Israel (Êx 14.19; S1 105.39).
✓ Cobrir o tabernáculo (Êx 40.34; Nm 9.15).
✓ Era escura para os inimigos de Israel (Êx 14.20).
✓ Era o shekinah sobre o propiciatório (Lv 16.2).

A glória, "shekinah", que estava no tabernáculo apontava para Cristo, a habitação corpórea da glória de Deus (Cl 2.9).

✓ Continuou durante as jornadas de Israel (Êx 13.22; 40.38).
✓ Manifestou-se no templo de Salomão (1Rs 8.10-11; 2Cr 5.13; Ez 10.4).

➢ **APARIÇÕES ESPECIAIS:**

- Na murmuração por pão (Êx 16.10).
- Na entrega da lei (Ex 19.9,16; 24.16-18).
- Na sedição de Arão e Míriã (Nm 12.5).
- Na murmuração de Israel sobre o relatório dos espias (Nm 14.10).
- Na rebelião de Coré, etc. (Nm 16.19).
- Na murmuração de Israel por causa da morte de Coré (Nm 16.42).

Licenciado para Joseone Bezerra Da Silva - 01021042471 - Protegido por Eduzz.com

- Na transfiguração de Cristo (Mt 17.5).
- Na ascensão de Cristo (At 1.9).
- Na segunda vinda, Cristo aparecerá nela (Lc 21.27; At 1.11).

➢ **ILUSTRA:**
✓ A glória de Jesus (Ap 10.1).
✓ A proteção da igreja (Is 4.5).

Conclusão

E maravilhoso perceber que o livro de Êxodo termina com a imagem do gracioso Deus dando proteção e orientação a Seu povo, por meio da nuvem e do fogo. Os cristãos de hoje enfatizam a presença do Espírito Santo em sua vida (At 2). Entretanto, Deus também estava presente na vida das pessoas antes de Jesus vir ao mundo. Um israelita fiel e seguidor de Deus podia ver o tabernáculo e perceber que o Senhor estava lá em esplendor e poder. E com Ele, as pessoas seguiram rumo a Canaã, a Terra Prometida.

Licenciado para Joseone Bezerra Da Silva - 01021042471 - Protegido por Eduzz.com

Subsídio 13

Lição 13: O Sacerdócio Celestial

Introdução

Veremos Jesus como nosso sumo sacerdote exercendo o sacerdócio no céu e discorreremos sobre a abrangência do sacerdócio dos seguidores de Cristo.

I - O SACERDÓCIO CELESTIAL TEM UM ÚNICO SUMO SACERDOTE

1. O preparo de Jesus para ser Sumo Sacerdote

Desde o nascimento até a morte, mesmo sem pecar, Cristo experimentou as fragilidades da natureza humana. Cresceu e amadureceu (Lc 2.52). Sentiu fome, sede e cansaço (Jo 4.6-8, 31). Também foi tentado (Mt 4.1-11) e perseguido por homens perversos. Jesus Cristo foi preparado para seu ministério como Sumo Sacerdote quando estava ministrando aqui na Terra (Hb 5.7, 8).

Essa preparação envolveu a experiência da morte. Em Hebreus 5.7 o autor concentra-se na experiência de Cristo no jardim do Getsêmani (Mt 26.36-46). Quando estava próximo da cruz, Jesus não foi afligido pelo sofrimento físico, mas sim pelo fato de que seria feito pecado e separado de seu Pai.

2. Jesus qualificado para ser Sumo Sacerdote

O sumo sacerdote precisa preencher dois pré-requisitos fundamentais: ser chamado por Deus e dedicar sua vida ao Senhor e às necessidades do povo, sendo solidário com as fraquezas, lutas e ignorância dos seus irmãos, porém sem pecar. Só Jesus Cristo conseguiu cumprir plenamente essas exigências (8.3; 9.9; Lv 1.2; 2.1; Nm 15.30,31; Hb 6.4-6; 10.26-31).

3. Jesus, Filho de Deus

Ele é grande, no sentido absoluto. Os "sumos sacerdotes" de outras religiões jamais chegaram aos céus. Buda pregou que chegaria ao Nirvana (no budismo, estado de ausência total de sofrimento); Chrisna, mentor do Hinduísmo, também não foi aos céus; para seus adeptos,

Licenciado para Joseone Bezerra Da Silva - 01021042471 - Protegido por Eduzz.com

deve estar reencarnando por aí. Os seguidores de Maomé imaginam que ele esteja num "paraíso", onde há muitas mulheres e tâmaras.
Os sumos sacerdotes do Antigo Testamento só adentravam uma vez por ano, no lugar Santíssimo, onde era manifestada a glória de Deus. Eles não podiam permanecer lá. Mas Jesus, nosso Sumo Sacerdote por excelência, "penetrou nos céus", "está à direita de Deus, e também intercede por nós" (Rm 8.34b).

4. O ministério de intercessão de Jesus
Cristo vive no céu, na presença do Pai (Hb 8.1), intercedendo por todos os seus seguidores, individualmente, de acordo com a vontade do Pai (Rm 8.33,34; 1Tm 2.5; 1Jo 2.1; Hb 7.25). A intercessão de Cristo, como nosso sumo sacerdote, é essencial para a nossa salvação. Sem ela, e sem sua graça, misericórdia e ajuda que nos são outorgadas através daquela intercessão, nos afastaríamos de Deus, voltando a ser escravos do pecado e ao domínio de Satanás, e incorrendo em justa condenação. Nossa única esperança é aproximar-nos de Deus por meio de Cristo, pela fé (1 Pe 1.5).

a) Pelo ministério da intercessão de Cristo, experimentamos o amor e a presença de Deus e achamos misericórdia e graça para sermos ajudados em qualquer tipo de necessidade (Hb 4.16), tentação (Lc 22.32), fraqueza (Hb 4.15; 5.2), pecado (1Jo 1.9; 2.1) e provação (Rm 8.31-39).

b) A oração de Cristo como sumo sacerdote em favor do seu povo (Jo 17), bem como sua vontade de derramar o Espírito Santo sobre todos os crentes (At 2.33), nos ajudam a compreender o alcance do seu ministério de intercessão (Jo 17.1).

c) Mediante a intercessão de Cristo, aquele que se chega a Deus (i.e., se chega continuamente a Deus, pois o particípio no grego está no tempo presente e salienta a ação contínua), pode receber graça para ser salvo "perfeitamente".

d) Note que Cristo não permanece como advogado e intercessor dos que se recusam a confessar e abandonar o pecado e que se apartam da comunhão com Deus (1Jo 1.5-7,9; 3.10). Sua intercessão para salvar "perfeitamente" é somente para aqueles que "por Ele se chegam a Deus" (Hb 7.25). Não há segurança nem garantia para quem

Licenciado para Joseone Bezerra Da Silva - 01021042471 - Protegido por Eduzz.com

deliberadamente peca e deixa de se chegar a Deus por Ele (Hb 10.21-31; 3.6).

e) Posto que Cristo é nosso único mediador e intercessor no céu, qualquer tentativa de ter anjos ou santos falecidos como mediadores e de oferecer orações ao Pai através deles, é tanto inútil quanto antibíblico.

II – OS CRENTES EM JESUS COM SACERDOTES SANTOS

"Vós também, como pedras vivas, sois edificados casa espiritual e sacerdócio santo, para oferecerdes sacrifícios espirituais, agradáveis a Deus, por Jesus Cristo" (Pe 2.5).

No Antigo Testamento, o sacerdócio era restrito a uma minoria qualificada. Sua atividade distintiva era oferecer sacrifícios a Deus, em prol do seu povo e comunicar-se diretamente com Deus (Êx 19.6; 28.1; 2 Cr 29.11). Agora, por meio de Jesus Cristo, todo crente é constituído sacerdote para o serviço de Deus (Ap 1.6; 5.10; 20.6).

1. A abrangência do sacerdócio dos crentes

Esse sacerdócio de todos os crentes abrange o seguinte.

a) Todos os crentes têm acesso direto a Deus, através de Cristo (3.18; Jo 14.6; At 4.12; Ef 2.18).

b) Todos os crentes têm a obrigação de viver uma vida santa (1 Pe 2. 5,9; 1.14-17).

c) Todos os crentes devem oferecer "sacrifícios espirituais" a Deus, inclusive:

- ✓ viver em obediência a Deus, sem conformar-se com o mundo (Rm 12.1,2);
- ✓ orar a Deus e louvá-lo (Sl 50.14; Hb 13.15);
- ✓ servir com coração íntegro e mente disposta (1 Cr 28.9; Fp 2.17; Ef 5.1,2);
- ✓ praticar boas ações (Hb 13.16);
- ✓ contribuir com nossas posses materiais (Rm 12.13; Fp 4.18) e

Licenciado para Joseone Bezerra Da Silva - 01021042471 - Protegido por Eduzz.com

- ✓ apresentar nossos corpos a Deus como instrumentos da justiça (Rm 6.13,19).

d) Todos os crentes devem interceder e orar uns pelos outros e por todos (Cl 4.12; 1 Tm 2.1; Ap 8.3).

e) Todos os crentes devem proclamar a Palavra e orar pelo sucesso dela (1 Pe 2. 9; 3.15; At 4.31; 1 Co 14.26; 2 Ts 3.1; Hb 13.15).

2. O cristão e seu santuário no Céu

O santuário do cristão está no céu. Seu Pai está no céu e seu Salvador está no céu. Sua cidadania está no céu (Fp 3.20) e seus tesouros devem estar no céu (Mt 6.19). Também sua esperança está no céu. O verdadeiro cristão vive pela fé, não de acordo com o que pode ver. Não importa o que venha a acontecer na Terra, o cristão pode permanecer confiante, pois tudo está resolvido no céu.

O cristão é cidadão de dois mundos, o terreno e o celestial. Deve dar a César o que pertence a César e a Deus o que pertence a Deus (Mt 22.21). Uma vez que é um cidadão de dois mundos, deve aprender a andar pela fé em um mundo governado pelas aparências. Como Moisés, um cristão deve ver o invisível a fim de resistir à atração do mundo (Hb 11.24-27). O homem prático afirma que precisa "Ver para crer". Mas o homem de fé responde que "Crer é ver"

a) Por meio do sangue de Cristo entramos para cultuar diante de Deus

Por meio de Jesus Cristo, nós, pecadores, podemos entrar no Santo dos Santos do santuário celestial (Hb 10.19-22). Claro que, fisicamente, estamos na Terra; mas, espiritualmente, temos comunhão com Deus no Santo dos Santos celestial. A fim de Deus nos receber nessa comunhão celestial, foi preciso aplicar o sangue de Jesus Cristo. Entramos na presença de Deus "pelo sangue de Jesus" (Hb 10.19).

b) Princípios bíblicos sobre a Adoração

- Na adoração a Deus está o prazer do cristão (Sl 9.1,2)

Licenciado para Joseone Bezerra Da Silva - 01021042471 - Protegido por Eduzz.com

- Aquele que adora a Deus separa-se das coisas profanas (Sl 15.1,2)
- Adoração é um ato de temor a Deus (Sl 95.6-11)
- Adoração que Deus não aceita (Is 29.13; Mc 7.6)
- O significado da adoração (Hb 13.15; Rm 12.1; 1 Pe 2.5)
- Adorando em espirito e em verdade (Jo 4.23,24)

III - JESUS CRISTO, O SUMO SACERDOTE NO CÉU

Hoje, Jesus Cristo ministra em um santuário celestial (Hb 8.3-5). Todos os sacerdotes do Antigo Testamento eram nomeados "para oferecer tanto dons quanto sacrifícios pelos pecados" (ver Hb 5.1; 7.27). Mas esses sacrifícios não podiam ser oferecidos em qualquer lugar, apenas no local determinado por Deus, o santuário (Dt 12.13, 14). Uma vez que Jesus Cristo é um Sumo Sacerdote que realiza ofertas e sacrifícios, deve ter um santuário no qual ele ministra. Uma vez que ele está no céu, esse santuário também deve estar no céu.

No entanto, não devemos ter a impressão de que o Senhor está oferecendo, no céu, sacrifícios correspondentes àqueles do Antigo Testamento. Em Hebreus 8.3, "o que oferecer" está no singular e o verbo "oferecer" encontra-se em um tempo verbal que significa "oferecer de uma vez por todas". Na cruz, ele ofereceu a si mesmo como um sacrifício pelos pecados para sempre (Hb 9.24-28). Em outras palavras, Cristo está realizando um "sacrifício vivo" no céu. Não oferece a si mesmo repetidamente, pois isso não é necessário.

1. As seis áreas do ministério de Jesus como sumo sacerdote

O ministério de Jesus como "sumo sacerdote" (Hb 2.17) abrange seis áreas:

(1) Jesus no Calvário, foi tanto sacerdote como o próprio sacrifício. Ele ofereceu-se a si mesmo por todo o mundo, como sacrifício perfeito pelo pecado, ao derramar o seu sangue e morrer em lugar do pecador (Hb 2.17,18; 4.15; 7.26-28; Mc 10.45; 1 Co 15.3; 1 Pe 1.18,19; 2.22-24; 3.18).

(2) Jesus é o mediador do novo e melhor concerto, a fim de que "os chamados recebam a promessa da herança eterna" (Hb 9.15-22;), e que, com confiança, tenham acesso contínuo a Deus (Hb 4.16; 6.19,20; 7.25; 10.19-22; ver Jo 17.1).

(3) Ele está no céu, na presença de Deus, a fim de outorgar a graça divina sobre nós, os que cremos (Hb 4.14-16). Por essa graça, da qual

Licenciado para Joseone Bezerra Da Silva - 01021042471 - Protegido por Eduzz.com

Ele nos é mediador, Ele nos regenera (Jo 3.3) e derrama sobre nós o Espírito Santo (At 1.4; 2.4,33).

(4) Jesus age como mediador entre Deus e todos os que transgridem a lei de Deus e buscam o perdão e a reconciliação (1 Jo 2.1,2).

(5) Jesus exerce seu sacerdócio de modo permanente, compadecendo-se dos crentes em suas tentações e ajudando-os nas suas necessidades (Hb 2.18; 4.15,16).

(6) Jesus vive para sempre a fim de interceder continuamente no céu por todos aqueles que, pela fé, "por Ele se chegam a Deus" (Hb 7.25). Ele efetuará finalmente a salvação plena do crente.

Conclusão

Assim como o tabernáculo simbolizava a presença de Deus no meio de Israel, assim também a encarnação de Jesus Cristo é uma garantia de que Deus está presente continuamente na sociedade humana.

Licenciado para Joseone Bezerra Da Silva - 01021042471 - Protegido por Eduzz.com

Artigos Bíblicos Teológicos

A Soberania de Deus

I. QUE É A SOBERANIA DE DEUS

Soberania, aplicada a Deus, é um termo (Do lat. *super*), que significa:

Autoridade inquestionável que Deus exerce sobre todas as coisas criadas, quer na terra, quer nos céus. A soberania divina está baseada em sua onipotência, onipresença e onisciência. Isto significa que todos precisamos de Deus para existir; sem Ele, não há vida nem movimento.

[...] indica o total domínio do Senhor sobre toda a sua vasta criação. Como soberano que é, Deus exerce de modo absoluto a sua vontade, sem ter de prestar contas a qualquer vontade finita.

1. Deus é o Soberano Preservador.

Ele preserva todas as coisas, através de suas leis biológicas, físicas e químicas, constatadas pela verdadeira ciência (At 17.25). Os homens, em sua ignorância e soberba, atribuem a continuidade dos seres vivos e das coisas, a um processo evolutivo, movido pelo acaso. Nada mais absurdo e ilógico, ante a grandeza, a ordem e a complexidade do universo, da vida e de seus elementos.

Diz a Bíblia, falando acerca de Jesus: "*A quem constituiu herdeiro de tudo, por quem fez também o mundo. O qual, sendo o resplendor da sua glória, e a expressa imagem da sua pessoa, e sustentando todas as coisas pela palavra do seu poder, havendo feito por si mesmo a purificação dos nossos pecados, assentou-se à destra da Majestade, nas alturas*" (Hb 1.2,3).

3. Deus é o Soberano Senhor e dono de todas as Coisas.

Como Criador e Preservador, Deus é Senhor de todas as coisas, independente da crença ou não crença dos homens materialistas; queiram ou não queiram os insensatos ateístas. Diz a Bíblia: "Do Senhor é a terra e a sua plenitude, o mundo e aqueles que nele habitam. Porque ele a fundou sobre os mares e a firmou sobre os rios" (SI 24.1,2). Deus é Senhor (Gn 2.4). É dominador (2 Cr 20.6; Ap 6.10).

Licenciado para Joseone Bezerra Da Silva - 01021042471 - Protegido por Eduzz.com

Deus é o Governante Supremo do universo. Não há outro. Ele faz tudo o que lhe apraz, em conformidade com o seu caráter. E não tem o dever de dar satisfação a quem quer que seja. Nabucodonosor, Rei da Babilônia, após a terrível experiência de julgar-se grande, e ter sido abatido por Deus, exclamou: "Mas, ao fim daqueles dias, eu, Nabucodonosor, levantei os meus olhos ao céu, e tomou-me a vir o meu entendimento, e eu bendisse o Altíssimo, e louvei, e glorifiquei ao que vive para sempre, cujo domínio é um domínio sempiterno, e cujo reino é de geração em geração. E todos os moradores da terra são reputados em nada; e, segundo a sua vontade, ele opera com o exército do céu e os moradores da terra; não há quem possa estorvar a sua mão e lhe diga: Que fazes?" (Dn 4.34,35). Questionar Deus é atitude própria da insensatez dos incrédulos, materialistas ou ímpios.

II. A SOBERANIA DE DEUS E O LIVRE-ARBÍTRIO

Por que Deus não impede que o homem faça o mal? Por que Deus permite tanta violência? Quando alguém faz o bem, mesmo sem crer em Deus, está sendo teleguiado por Ele?

Seriam os homens "fantoches de Deus", como diz certo escritor?

Está em foco o Iivre-arbítrio concedido por Deus ao homem, para que este faça o que desejar e puder fazê-lo até mesmo o mal. Deus pode impedir o mal. Porém, pela sua vontade permissiva, faculta ao homem escolher entre o bem e o mal. Se não houvesse permissão para o mal, não haveria também liberdade concedida. Seria uma contradição.

Esse tópico trata do relacionamento de Deus com o homem, feito a sua imagem, conforme a sua semelhança. Nesta condição é indispensável e forçoso que o homem tenha liberdade para agir ou deixar de agir; fazer ou deixar de fazer; pensar ou deixar de pensar; ser ou não ser; ter ou não ler, dentro de suas limitações espirituais, emocionais ou físicas.

1. A vontade Soberana de Deus.

A vontade de Deus é soberana. No entanto, Ele não é arbitrário. Em seu relacionamento com o homem, apresenta duas formas de expressar sua vontade. Uma de modo absoluto, diretivo, inexorável, como expressão de sua onipotência; outra, de modo permissivo, abrindo espaço para o homem agir, segundo a liberdade que lhe é concedida desde a criação, para que o mesmo seja, ao mesmo tempo, livre, responsável e responsabilizado por suas ações.

Diz Paulo: "Não erreis: Deus não se deixa escarnecer; porque tudo o que o homem semear, isso também ceifará. Porque o que semeia na sua carne da

Licenciado para Joseone Bezerra Da Silva - 01021042471 - Protegido por Eduzz.com

carne ceifará a corrupção; mas o que semeia no Espírito do Espírito ceifará a vida eterna. E não nos cansemos de fazer o bem, porque a seu tempo ceifaremos, se não houvermos desfalecido" (G1 6.7-9). Parece-nos bem claro que o homem tem liberdade para "semear", ou seja, agir, fazer ou praticar algo, seja certo, ou errado. Assim, pode ser santo ou ímpio. O apóstolo deixa bem patente que o que semear "na carne", ou seja, de acordo com a natureza carnal, herdada do pecado original, "ceifará corrupção", isto é, a condenação. Não será salvo. Não porque Deus o predestinou, de modo arbitrário. Mas porque ele semeou.

Por outro lado, se o homem semear "no Espírito", ou seja, der valor ao relacionamento espiritual com Deus, "ceifará a vida eterna". Será salvo (Jo 3-16; 5.24). No Apocalipse, lemos: "Eis que estou à porta e bato; se alguém ouvir a minha voz e abrir a porta, entrarei em sua casa e com ele cearei, e ele, comigo" (Ap 3.20). Deus sempre permite um "se", no seu relacionamento com o homem. Se ele quer viver com Deus, na dimensão terrena, viverá com Deus, na eternidade. Do contrário, se não quer saber de Deus, viverá eternamente longe de sua presença. É uma escolha pessoal. Um direito. E uma grande responsabilidade, com repercussões para toda a eternidade.

2. A Vontade Diretiva de Deus.

Quando algo é visto por Deus como uma coisa que deve ser impedida e o deseja impedir, Ele usa sua vontade diretiva - "Ainda antes que houvesse dia, eu sou; e ninguém há que possa fazer escapar das minhas mãos; operando eu, quem impedirá?" (Is 43.13).

"E ao anjo da igreja que está em Filadélfia escreve: Isto diz o que é santo, o que é verdadeiro, o que tem a chave de Davi, o que abre, e ninguém fecha, e fecha, e ninguém abre" (Ap 3.7).

Há quem se inquiete, e indague: Por que Deus não evita o mal se Ele tem todo o poder?

Diante desse dilema, entre a permissão de Deus para a existência do mal, e seu poder para evitá-lo, deve-se considerar que a longanimidade de Deus é a paciência para com os pecadores, dando-lhes oportunidade para o arrependimento. Isso faz parte de sua relação com suas criaturas. Em sua soberania, Ele pode alargar o tempo para que a humanidade tome conhecimento do seu amor, e não só de sua justiça. Não obstante a sua soberania, Ele não age de modo arbitrário sobre os homens, criados à sua imagem, conforme a sua semelhança, para serem dominadores (Gn 1.26).

III. A SOBERANIA E OS DECRETOS DE DEUS

Licenciado para Joseone Bezerra Da Silva - 01021042471 - Protegido por Eduzz.com

São também chamados de "O Conselho de Deus", ou "o Plano de Deus"; ou ainda, "As Obras de Deus". Refere-se aos propósitos de Deus em relação aos homens, ao universo, e a todas as coisas, e de modo especial, à salvação da humanidade.

1. Em relação ao universo.

Segundo Brancroft:

Esse plano compreende todas as coisas que já foram ou serão; suas causas, condições, sucessões e relações, e determina sua realização certa.

O Plano de Deus inclui tanto o aspecto eficaz como o aspecto permissivo da vontade de Deus. Todas as coisas estão incluídas no plano de Deus, porém algumas Ele as origina e outras Ele as permite. No aspecto eficaz do plano de Deus incluímos aqueles acontecimentos que Ele resolveu efetuar por meio de causas secundárias ou pela sua própria agência imediata. No aspecto permissivo de Deus, incluímos aqueles acontecimentos que Ele resolveu permitir que fossem efetuados por livres agentes?

Nessa conceituação, vemos a vontade diretiva (ou decretatória), e a vontade permissiva de Deus.

Concordamos perfeitamente quanto ao decreto divino, em seus aspectos amplo e geral, em relação ao universo e às coisas criadas, bem como aos acontecimentos que ocorrem, seja por vontade diretiva, seja por vontade permissiva de Deus. A Bíblia tem inúmeras referências que corroboram esse entendimento: "Este é o conselho que foi determinado sobre toda esta terra; e esta é a mão que está estendida sobre todas as nações. Porque o Senhor dos Exércitos o determinou; quem pois o invalidará? E a sua mão estendida está; quem, pois, a fará voltar atrás?" (Is 14.26,27) "Para sempre, ó Senhor, a tua palavra permanece no céu. A tua fidelidade estende-se de geração a geração; tu firmaste a terra, e firme permanece. Conforme o que ordenaste, tudo se mantém até hoje; porque todas as coisas te obedecem" (SI 119.89-91).

2. Em relação às pessoas, como agentes-livres.

Neste aspecto, desde muitos séculos, há grandes discussões teológicas sobre a intervenção de Deus na vontade do homem, segundo seu decreto, sobretudo no que tange à salvação. De um lado, há os que creem firmemente que Deus, em sua soberania, elegeu e predestinou algumas pessoas para serem salvas, e outras, para serem condenadas. Dentre os ensinos teológicos sobre os decretos de Deus em relação aos homens, destacamos os seguintes:

Licenciado para Joseone Bezerra Da Silva - 01021042471 - Protegido por Eduzz.com

Calvinismo - Predestinação Absoluta

É a doutrina formulada por João Calvino (1509-1564). Teólogo protestante francês, formou-se em filosofia na Universidade de Paris. Estudou direito, mas não se dedicou à vida jurídica. Mudou-se para a Suíça, onde escreveu sua grande obra, Institutas. Sua doutrina defende a ideia da predestinação absoluta, fundamentada na soberania de Deus. O homem nada pode fazer para ser salvo; nem mesmo ter fé, pois nessa interpretação, a fé, a vontade, a decisão, e tudo o que diz respeito à salvação, depende de Deus.

Pode ser resumida em cinco pontos:

(1) Total depravação. "O homem natural não tem condição de entender as coisas de Deus; Jamais poderá salvar-se, a menos que Deus lhe infunda a fé. Sua depravação faz parte de sua natureza (Jr 13.23; Rm 3.10-12; 1 Co 2.14; Ef 1.3)."

Segundo essa doutrina, nem a fé para a salvação pode o homem ter; é necessário que Deus lhe conceda.

(2) Eleição incondicional. Ensina que "Deus elegeu somente alguns para serem salvos; Cristo morreu apenas pelos eleitos" (Jo 6.65; At 13-48; Rm 8.29; Ef 1.4,5; 1 Pe 2.8,9).

Esse é um ponto fundamental da doutrina esposada por Calvino. Aceitá-la é concordar que Deus faz discriminação, ou acepção de pessoas; mais crucial ainda é aceitar que Deus elege pessoas para serem salvas, desde o ventre; enquanto predestina a maior parte, irremediavelmente, para a condenação eterna; tais assertivas, não obstante arrimarem-se em referências bíblicas, contrariam o sentido geral da Palavra de Deus, bem como contradizem de forma contundente o caráter de Deus revelado nas Escrituras.

(3) Expiação limitada (ou particular). "A salvação, ainda que para todos só é alcançada pelos eleitos" (Jo 17.6,9,10; At 20.28; Ef 5.25; Tt 3-5).

Se a eleição condicional colide com a ideia de um Deus justo, que não faz acepção de pessoas, a ideia da expiação limitada faz do sacrifício de Cristo uma encenação terrível. Se alguns já nascem, de antemão eleitos, certamente, a Bíblia deveria afirmar que Jesus viera ao mundo para salvar apenas os eleitos.

(4) Graça irresistível. "Para os eleitos, a graça é irresistível. Mesmo que pequem, serão salvos; para os não-eleitos, a graça não lhes alcança; mas agem livremente".

Licenciado para Joseone Bezerra Da Silva - 01021042471 - Protegido por Eduzz.com

Um pouco de leitura da Bíblia, confrontando passagens de seu conteúdo nos mostram que a graça de Deus se manifestou a todos os homens e não apenas a um seleto grupo de eleitos, ou predestinados.

(5) Perseverança dos salvos. Segundo Calvino, "o Espírito Santo faz com que os eleitos perseverem. Não são eles que têm a decisão de perseverar. Eles não podem perder a salvação. É impossível um eleito se perder".

Essas são as alegações usadas pelos calvinistas para fundamentar a doutrina da predestinação absoluta.

Strong afirma que os "decretos de Deus podem ser divididos em: relativos à natureza, e aos seres morais. A estes chamamos preordenação, ou predestinação; e destes decretos sobre os seres morais há dois tipos: o decreto da eleição e o da reprovação

A visão de Strong é calvinista. Admite que Deus predestina uns para serem salvos, queiram ou não; e outros, para a perdição eterna, queiram ou não. Parece-nos que essa doutrina contraria diversos atributos naturais de Deus, tais como o da justiça, do amor, e da bondade divinos. A Bíblia diz: "Pois o Senhor, vosso Deus, é o Deus dos deuses e o Senhor dos senhores, o Deus grande, poderoso e terrível, que não faz acepção de pessoas, nem aceita recompensas" (Dt 10.17). "E, abrindo Pedro a boca, disse: Reconheço, por verdade, que Deus não faz acepção de pessoas" (At 10.34). "Porque, para com Deus, não há acepção de pessoas" (Rm 2.11).

O Deus que não faz acepção de pessoas também reprova quem o faz: "Meus irmãos, não tenhais a fé de nosso Senhor Jesus Cristo, Senhor da glória, em acepção de pessoas" (Tg 2.1). "Mas, se fazeis acepção de pessoas, cometeis pecado e sois redarguidos pela lei como transgressores" (Tg 2.9). "E vós, senhores, fazei o mesmo para com eles, deixando as ameaças, sabendo também que o Senhor deles e vosso está no céu e que para com ele não há acepção de pessoas" (Ef 6.9). Assim, se Deus não faz acepção de pessoas, não podemos aceitar que alguns já nasçam predestinados para a salvação, e outros, eleitos, já nasçam predestinados para a perdição.

Strong, mesmo defendendo a predestinação, diz que "Nenhum decreto de Deus reza: "Pecarás".

Porque:

1) nenhum decreto é dirigido a você;

2) nenhum decreto sobre você diz: "você fará

Licenciado para Joseone Bezerra Da Silva - 01021042471 - Protegido por Eduzz.com

3) Deus não pode fazer pecar, ou decretar fazê-lo. Ele somente decreta criar, e Ele mesmo age, de tal modo que você queira, de sua livre escolha, cometer pecado. Deus determina sobre os seus atos prever qual será o resultado dos atos livres das suas criaturas e, deste modo, determina os resultados".

Ora, se Deus "não pode fazer pecar", mas condena pessoas desde o ventre à condenação, elas terão que pecar, para que se cumpra o decreto condenatório. Do contrário, se não pecarem, como serão condenadas?

Por outro lado, se as pessoas "de sua livre escolha", podem cometer ou não, o pecado, não vemos como harmonizar o livre-arbítrio com a doutrina da predestinação. De fato, os que defendem a predestinação absoluta negam que Deus tenha dado livre-arbítrio ao homem. Simplesmente, os homens se comportariam como se fossem marionetes do destino traçado por Deus.

- **Arminianismo - Predestinação Relativa**

Doutrina pregada por Jacobus Arminius (1560-1609). Foi sucessor de Calvino, e concluiu que o teólogo francês se equivocara. Sua doutrina também pode ser resumida em cinco pontos:

(1) A predestinação de Deus é condicional (e não absoluta). "Deus escolheu baseado em sua presciência. Qualquer pessoa que crê pode ser salva" (Dt 30.19; Jo 5.40; Tg 1.14; 1 Pe 1.2; Ap 3.20).

Em todos os livros da Bíblia, percebe-se que o relacionamento de Deus com o homem exige condições; se o homem as cumpre, é abençoado; se não as cumpre, é penalizado. Se uns nascessem predestinados para a vida eterna, não adiantaria pregar o evangelho, conforme a Grande Comissão (Mc 16.15,16);

(2) A expiação é universal. "O sacrifício de Jesus foi a benefício de todos os pecadores. Mas só os que creem nEle serão salvos" (Jo 3-16; 12.32; 17.21; 1 Tm 2.3,4; 1 Jo 2.2);

Os textos bíblicos referenciados são de uma clareza cristalina, quando se referem à expiação; esta é tão profunda que tem efeito presente e até retroativo (Hb 9.15).

Diz Paulo sobre Jesus: "Ao qual Deus propôs para propiciação pela fé no seu sangue, para demonstrar a sua justiça pela remissão dos pecados dantes cometidos, sob a paciência de Deus" (Rm 3-25).

(3) Livre-arbítrio. "O pecado passou a todos os homens, mas as pessoas podem crer, arrepender-se e a aceitar a Cristo como Salvador" (Is 55.7; Mt 25.41,46; Mc 9.47,48; Rm 14.10,12; 2 Co 5.10).

Licenciado para Joseone Bezerra Da Silva - 01021042471 - Protegido por Eduzz.com

EM SUMA. O livre-arbítrio é condição indispensável para que seja real o fato de o homem ter sido criado conforme a imagem e a semelhança de Deus, pois um ser teleguiado, manipulado por cordões espirituais, não passaria de uma marionete do Criador.

(4) O pecador pode eficazmente rejeitar a graça de Deus. "Deus deseja salvar o pecador, e tudo provê para que ele alcance a salvação. Mas, sendo ele livre, pode rejeitar os apelos da graça" (Lc 18.23; 19.41,42; Ef 4.30; 1 Ts 5.19).

Se não houver essa condição, não existe Livre-arbítrio, característica fundamental do ser criado por Deus, conforme comentário no item (3).

(5) Os crentes em Jesus podem cair da graça. Se o crente, uma vez salvo, não vigiar e orar (Ml 26.41), e não buscar a santificação (Hb 12.14; 1 Pe 1.15), poderá cair da graça e perder-se eternamente, se não tiver oportunidade de reconciliar-se com Deus. Por isso, Jesus disse que quem "perseverar até ao fim será salvo" (Mt 10.22; ver também Lc 21.36; G1 5.4; Hb 6.6; 10.26,27; 2 Pe 2.20-22).

A doutrina arminiana nos parece coerente com o plano de Deus para os homens, como seres livres. Podem aceitar, ou podem rejeitar a graça de Deus. Só sendo livres, é que se justifica a semelhança moral do homem com seu Criador. É também, a única interpretação que se coaduna com o Ser de Deus, e seu caráter, revelado na Bíblia Sagrada. Deus dá liberdade ao homem, dentro dos limites estabelecidos em seu plano divino para toda a humanidade. A soberania de Deus impõe os limites.

O Livre-arbítrio concedido por Deus implica em responsabilidade do homem perante o Criador. Do contrário, Deus seria um tirano. E o homem seria seu títere.

- RENOVATO, Elinaldo. Deus e a Bíblia. 1ª edição de 2008 - CPAD

Licenciado para Joseone Bezerra Da Silva - 01021042471 - Protegido por Eduzz.com

Como lidar com personalidades diferentes

A constituição da personalidade, como esta se forma, quantos tipos podem ser catalogados e quais as características mais evidentes de cada uma são questões que têm ocupado os cientistas das áreas da Psicologia, Psiquiatria e Psicanálise ao longo das últimas oito décadas. A personalidade é aquilo de nós que se apresenta aos outros. É a dimensão do indivíduo que é percebida, vista e entendida pelos outros.

Os fatores formadores da personalidade são dois: Os heredo-constitucionais (que são os fatores da predisposição genética, inata), e fatores ambientais (as primitivas experiências emocionais com os pais, o ambiente cultural e as experiências da realidade da vida de cada um). Os autores atuais falam que há uma permanente interação entre nature (fatores biológicos) e nurture (fatores ambientais). Numa equação mais didática, poderiamos dizer que fatores inatos trazem o potencial para o temperamento e fatores ambientais carregam o potencial para a formação do caráter.

A palavra "caráter" deriva do grego *charaxo*, que significa gravar. O caráter faz referência ao que é constante numa pessoa, porque foi gravado nela, e, por conseguinte, aos condicionamentos comportamentais e emocionais que foram vivenciados. A personalidade é a combinação do temperamento mais o caráter.

Etimologicamente a palavra derivou-se do latim persona, uma máscara, através da qual um ator representa o seu papel. Neste sentido se referia à aparência externa, ou ao papel que alguém desempenhava.

1. Classificação da personalidade

A primeira classificação da personalidade em tipos foi levantada pelo famoso médico grego, Hipócrates (460 a 370aC). Para ele, os temperamentos humanos se dividem em sanguíneo, melancólico, colérico e fleumático. Mais tarde, Theophrastus, discípulo de Aristóteles, fundou a "*caractereologia*", uma descrição literária de tipos de personalidade. Chegou a descrever quase trinta tipos de pessoas, tais como o homem avaro, o adulador, o loquaz etc.

Duzentos anos mais tarde, o francês Jean De La Bruyere e vários ingleses, entre eles, Bem Jonson, Joseph Addison, Richard Steele, Samuel Butler, recomeçaram a escrever sobre o caráter e o temperamento.

O século 19 produziu várias teorias interessantes de tipos de personalidades. Alexandre Bain, sugeriu três tipos: intelectual, emocional e volutivo. Friedrich Nietzsche propôs a personalidade apolônica: calma, razão, repressão das

Licenciado para Joseone Bezerra Da Silva - 01021042471 - Protegido por Eduzz.com

paixões, e dionisíaca: sentidos e os impulsos. William James, dividiu em dois grupos: "mentalidades impressionáveis" e "mentalidades consistentes".

Muitos avanços aconteceram após a emancipação da Psicologia. Provavelmente, a teoria tipológica mais conhecida é a de introversão-extroversão de Carl G. Jung.

Sigmund Freud, o pai da psicanálise, fala das três estruturas: neurótica, psicótica e perversa. Após Freud, podemos colecionar várias teorias sobre a personalidade, (o que não é o objetivo deste artigo).

O que a maioria dos psicólogos concordam é que o desenvolvimento da personalidade resulta de muitas influências que operam no indivíduo e sobre ele. O temperamento de uma pessoa, a sua energia subjacente e disposição emocional, é afetado por sua carga genética, pela composição do sistema nervoso e por outras condições físicas ou fisiológicas.

Mas esses fatores por si mesmos não determinam a configuração "concluída" da personalidade. O padrão da personalidade de um indivíduo, que inclui gestos, atividades, valores, interesses, comportamentos e ideias, é a combinação daqueles com os fatores ambientais.

Na verdade, a personalidade é uma estrutura complexa que pode ser mapeada nos seus contornos mais aparentes, mas ainda não em toda a sua profundidade.

2. Tipos de Personalidade

Vejamos agora os tipos de personalidade e suas respectivas características.

- **TIPO 1 – PERFECCIONISTA**

a) Perfeccionista: Afetividade reprimida (parece pouco relaxado, tenso, triste e severo; a expressão emocional é mantida sobre rígido controle).

b) Autoimagem escrupulosa: Vê a si mesmo como esforçado, digno de confiança e eficiente; valoriza a autodisciplina- na, a prudência e a lealdade.

c) Respeitabilidade interpessoal: Exige uma devoção fora do comum às convenções e propriedades sociais; prefere os relacionamentos pessoais polidos, formais e corretos.

d) Rigidez de comportamento: Mantém um padrão de vida bem estruturado, altamente regulado e repetitivo; demonstra preferência pelo trabalho organizado, metódico e meticuloso.

Este tipo de personalidade é identificado como personalidade compulsiva. São pessoas respeitosas, insinuantes e até mesmo subservientes com relação

Licenciado para Joseone Bezerra Da Silva - 01021042471 - Protegido por Eduzz.com

aos seus superiores, esforçando- se ao máximo para impressioná-los com sua eficiência e seriedade. São além disso autoritários, reprovadores, orgulhosos, cheios de regulamentos e formalistas.

Justificam suas intenções agressivas, recorrendo a regras ou autoridades acima de si mesmos. Sentem-se superiores em virtude de seus elevados padrões morais e intelectuais. Mantém uma ordem meticulosa em tudo que os cerca. São excessivamente pontuais; precisam encontrar sempre a palavra adequada para cada situação. Têm a necessidade de alcançar o mais elevado grau de excelência.

Com relação aos outros, ele pode insistir que se mostrem à altura de seus padrões de perfeição e pode desprezá-los I por deixarem de fazer isso. Precisa do respeito dos outros, muito mais do que de admiração. A ideia da sorte imerecida, boa ou má, lhe é estranha. Seu próprio sucesso, prosperidade ou boa saúde é, por conseguinte, mais uma prova da sua virtude, do que algo a ser desfrutado. Todos ' os que o cercam precisam obedecê-lo, pois quem quer que se recuse está errado. Seu código moral o proíbe de tolerar exceções; seu ideal precisa ser realizado sob todas as circunstâncias.

São pessoas que podem desempenhar ' um papel bastante útil na vida social como reformadores, promotores públicos, pedagogos etc. Em todas as esferas, o tipo perfeccionista, é difícil de agradar, e são intolerantes em relação a tudo que é desarrumado, tanto seu quanto de outra pessoa. Coulter afirma: "seu trabalho manifesta aquele 'toque final' particular, aquele polimento final que revela uma intenção meticulosa ao detalhe". Ele assume a liderança nos relacionamentos pessoais, determinando seu tom e esfera de ação, nada mais restando aos outros senão aquiescer.

Sendo dominador não consegue tolerar que outras pessoas assumam o comando e insiste em tomar sozinho todas as decisões. O enfático endosso das normas e da autoridade sancionada geralmente envolve uma orientação conservadora ou, adotando a linguagem de David Riesman, a tendência de se inclinar para a tradição. Além disso, podemos perceber um grupo de características, que variam de ordem de limpeza a uma inclinação puritana, como uma forma de despertar a afeição através do mérito.

- **TIPO 2 – HISTRIÔNICA**

O histriônico tem um caráter centrado no orgulho. Brotando do orgulho como ramos maléficos, neste tipo de personalidade, encontramos a desobediência, a ostentação, a hipocrisia, o desprezo, a arrogância, o despudor, a auto-admiração, a insolência, a altivez, a impaciência, a obstinação e a vaidade. A imagem que estes traços criam caracteriza um indivíduo que não apenas afirma o próprio valor, como também o faz com um auto engrandecimento

Licenciado para Joseone Bezerra Da Silva - 01021042471 - Protegido por Eduzz.com

agressivo diante dos outros e uma desconsideração pelas autoridades e pelos valores estabelecidos. A personalidade histriônica apresenta pelo menos três das seguintes características:

Auto dramatização (manifestação exagerada das emoções);

Um incessante atrair das atenções para si mesmo;

- ✓ Um anseio pela atividade e agitação;
- ✓ Reação excessiva e exagerada diante de eventos sem muita importância;

Explosões ou acessos irracionais de raiva.

- ✓ Nos relacionamentos interpessoais, pelo menos duas das seguintes características são manifestadas:
- ✓ É percebido pelos outros como superficial e desprovido de autenticidade, mesmo que superficialmente cordial e atraente.
- ✓ Egocêntrico, tolerante consigo mesmo e desatencioso com os outros.
- ✓ Vaidoso, iracundo, intolerante, sarcástico e exigente.
- ✓ Inclinado a ameaças, gestos ou tentativas manipuladoras.

Este tipo de personalidade desenvolve uma requintada sensibilidade pelas disposições de ânimo e pensamentos daqueles que desejam agradar. Essa hipervigilância permite que entre rapidamente em contato com as manobras que irão ajudá-los a alcançar os objetivos que desejam. Essa extrema 'orientação' para o outro, que visa alcançar a aprovação, resulta, contudo, num estilo de vida que se caracteriza por um padrão instável de comportamento e emoções.

Como nos outros tipos de personalidades, na dimensão das qualidades, o histriônico é prático, enérgico, audacioso, resoluto, capaz de iniciativas, bom gestor de criatividades e diplomata.

- ➢ **TIPO 3 - ESQUISÓIDE**

Pessoas com esta personalidade tem na introversão a variável essencial. Há um movimento de afastamento do exterior em direção ao interior e a sensibilidade às experiências internas. Existem várias características identificáveis, deste tipo de personalidade:

- ✓ Frieza, distanciamento emocional e ausência de sentimentos de ternura pelas outras pessoas.
- ✓ Poucas amizades.
- ✓ Amor à privacidade.
- ✓ Necessidade de ficar sozinho quando está com problemas.
- ✓ Indeciso.
- ✓ Desconfiado.

Licenciado para Joseone Bezerra Da Silva - 01021042471 - Protegido por Eduzz.com

- ✓ Repressão oral e restrição geral ao barulho.
- ✓ Inibição da comunicação social.
- ✓ Moderação dos movimentos e discrição na expressão dos sentimentos. Muitos destes traços expressam o aspecto excessivamente sensível do temperamento.

TIPO 4 – SÁDICA OU EXPLOSIVA

Nas palavras de Kurt Schneider, "eles são desobedientes e rebeldes; a menor provocação ficam furiosos ou mesmo violentos sem nenhuma consideração".

Na caracteriologia de Erich Fromm (1964), ele reconhece que a "atitude deles é colorida por uma mistura de hostilidade e manipulação" e que "encontramos, ainda, a suspeita e o cinismo, a inveja e o ciúme". Outras características podem ser acrescentadas:

- ✓ Incapacidade de manter um comportamento coerente no trabalho e na família.
- ✓ Falta de habilidade de funcionar como pai ou mãe responsável.
- ✓ Dificuldade em aceitar as normas sociais com relação a um comportamento legal.
- ✓ Irritabilidade e agressividade.
- ✓ Dificuldade em honrar obrigações financeiras.
- ✓ Dificuldade em fazer planos para o futuro.
- ✓ Afetividade hostil. Explode prontamente em discussões e ataques; agressividade verbal.
- ✓ Autoimagem segura (orgulhosamente caracteriza o eu como autoconfiança, vigorosamente ativo e obstinado; competitivo, voltado para o poder).
- ✓ Projeção malévola (afirma que quase todas as pessoas são desonestas, controladoras e punitivas; justifica as próprias atitudes duvidosas, hostis e vingativas, imputando-as aos outros).

Controle

A atração da vida destas pessoas repousa em seu controle. Ela enfatiza sua determinação, consciente ou inconsciente, de superar cada obstáculo (dentro ou fora de si mesma) e a crença de que ela deveria ser capaz de fazer isso. Há uma obsessão pelo controle. O lado inverso da necessidade de controle é o medo que ela sente de qualquer coisa que sugira o desamparo; esse é o medo mais agudo que ela tem.

A pessoa de personalidade sádica, em seu comportamento diante das outras pessoas, é abertamente arrogante, frequentemente rude e ofensiva, embora às vezes, características sejam encobertas por uma camada superficial de polidez e gentileza. De uma maneira sutil e grosseira, percebendo ou não,

Licenciado para Joseone Bezerra Da Silva - 01021042471 - Protegido por Eduzz.com

ela humilha e explora as outras pessoas. Quando a pessoa, deste tipo de personalidade, vê que suas exigências não são satisfeitas, se entregam a uma vingança punitiva, que pode ir da irritabilidade ao mau humor, para fazer os outros a se sentirem culpados.

Há um lado positivo desta personalidade:

- ✓ Autoconfiança (otimismo e determinação).
- ✓ Gosto pela aventura e pela iniciativa.
- ✓ Prazer em dominar.
- ✓ Jeito direto e audacioso de fazer negócios.
- ✓ Coragem para lutar.
- ✓ Aparência amadurecida.
- ✓ Entusiasta e destemido.
- ✓ Age rapidamente diante das adversidades.
- ✓ Voltado para metas e atividades.

- ➢ **TIPO 5 – NARCISISTA**

O principal interesse, deste tipo de personalidade, está voltado para a autopreservação. É do tipo independente e não é facilmente intimidado. As pessoas com esta personalidade, impressionam os outros com seus talentos. É com elas que seus semelhantes têm uma probabilidade especial de aprender. Elas assumem prontamente o papel de líderes, conferem um novo estímulo ao desenvolvimento cultural e social.

O narcisista transmite uma qualidade calma e autoconfiança ao comportamento social. Seu ar aparentemente imperturbável, de autossatisfação, é nutrido por um enorme senso de vaidade e autossuficiência. Por isso, os narcisistas parecem carecer de humildade e são excessivamente egocêntricos e pouco generosos.

Os sentimentos de superioridade são mais visíveis e estão mais presentes na consciência do indivíduo, enquanto os sentimentos de inferioridade estão ocultos e são negados e reprimidos.

Sua autoimagem é de que são pessoas superiores, indivíduos extremamente especiais, merecedoras de direitos e privilégios fora do comum. Além disso, qualquer um que deixe de respeitá-los é encarado com desprezo e desdém. Estas pessoas se inclinam a exagerar seus atributos, a transformar livremente os fracassos em sucessos, a construir longas e intrincadas racionalizações que inflam seu valor pessoal ou justificam o que eles sentem ser seu direito, rapidamente subestimando aqueles que se recusam aceitar ou realçar sua autoimagem.

Os narcisistas sofrem poucos conflitos. Seu passado os supriu, talvez bem demais, com elevadas expectativas e estímulos. Como resultado, eles são

Licenciado para Joseone Bezerra Da Silva - 01021042471 - Protegido por Eduzz.com

inclinados a confiar nos outros e a se sentirem confiantes de que as coisas darão certo para eles. Refletem muito pouco sobre o que os outros pensam. Suas manobras defensivas são transparentes, uma camuflagem deficiente para um olho perspicaz. Essa falha em disfarçar melhor também contribui para o fato de eles serem considerados presunçosos e arrogantes.

Há uma nítida relutância em discutir ou negociar. Embora ele possa ser belicoso e aprecie o debate intelectual, ele não gosta de discutir num nível pessoal, tendo em vista a relutante perda de dignidade pessoal que isso possa acarretar.

A pessoa narcisista é delicada e afável ao lidar com os outros e pode ser ligeiramente lisonjeira quando quer. Ela espera ser lisonjeada em troca e absorve a lisonja por mais clamorosa que ela seja. O narcisista acha que sabe tudo e quer que os outros acatem suas opiniões, às vezes deixando passar a mensagem de que os dissidentes são tratantes ou tolos. Ele repetidamente subestima seus concorrentes, colegas, familiares e até mesmo os amigos, ao mesmo tempo em que amplifica a própria influência ou aptidão.

Algumas características, a mais, se evidenciam na pessoa narcisista:

- ✓ Arrogância e prepotência.
- ✓ Tendência à permissividade hedonística.
- ✓ Rebeldia.
- ✓ Aparência de modéstia.
- ✓ Falta de disciplina (ausência de compromisso).
- ✓ Sedução (aspecto afável, caloroso, prestativo, amigável e generoso).
- ✓ Exibicionismo (sabichão, bem informado).
- ✓ Compulsão para explicar as coisas.
- ✓ Persuasivo.
- ✓ Egocêntrico.

Apesar de muitas características negativas, esta personalidade apresenta dimensões que a qualifica para muitas ações construtivas e profissionais.

Positivamente são:

- ✓ Líderes.
- ✓ Motivadores.
- ✓ Despertam nos outros seus talentos.
- ✓ Bons professores (com sua habilidade de persuasão).
- ✓ Verbosidade fluente.
- ✓ Orientadores.
- ✓ Mobilizadores.

- ➢ **TIPO 6 - MASOQUISTA**

Licenciado para Joseone Bezerra Da Silva - 01021042471 - Protegido por Eduzz.com

Os resmungos, lamentações e tendência a ficar desgostoso têm sido observados desde a antiguidade, ao passo que o padrão da personalidade masoquista foi redescoberto por Abraham e elaborada por Horney. O DMS III não inclui esta síndrome da personalidade masoquista porque inclui entre os distúrbios de humor. Porém, como existe uma "constante ênfase emocional nas sombrias emoções envolvidas em todas as experiências da vida", Schneider descreve um tipo de pessoa "pessimista e cética, a qual, no fundo, nega a vida", e, "no entanto, a envolve com uma espécie de amor não correspondido."

Trata-se de um tipo de pessoa excessivamente séria, amargurada, e para quem tudo está de certo modo estragado. Tudo isso não é necessariamente óbvio, às vezes, o indivíduo melancólico fica oculto. Ele pode manifestar alegria e uma atividade hipomaníaca como uma forma de escapar da tristeza. O fato de se compararem com aqueles que vivem felizes faz com que eles considerem o sofrimento uma coisa nobre.

Outros veem o sofrimento como um mérito que, ao lado da sua tendência para refletir sobre a amargura da vida terrena e a profunda necessidade de ajuda, os leva a buscar um refúgio filosófico ou religioso.

Seu pessimismo diante de todas as coisas encerra algo de fanático pela tragédia. Eles quase jubilam com os novos fracassos (têm prazer em contar que estão sofrendo), e tampouco desejam algo de bom para os outros. Têm uma maneira de enfrentar a vida através da dependência e da auto depreciação. Ao atrair o sofrimento, ele justifica suas exigências de afeto, controle e reparações.

Traços pertinentes da personalidade masoquista:

• Inveja;
• Autoimagem medíocre (sente-se inadequado, sensação de ridículo, feio, vergonha, repulsivo...);
• Foco no sofrimento;
• Sensíveis (apaixonados e românticos);
• Atenciosas (compreensivas, cordiais, apologéticas, delicadas e carinhosas);
• Sagacidade;
• Refinamento (delicadeza e gentileza);
• Interesses artístico;
• Cumpridores dos deveres.
As pessoas com esta personalidade são fleumáticas (teoria de Hipócrates), desconfiadas, introvertidas, desmotivadas e indecisas.

- **TIPO 7 - DEPENDENTE**

As características mais frequentes deste tipo de temperamento são as seguintes:

Licenciado para Joseone Bezerra Da Silva - 01021042471 - Protegido por Eduzz.com

• Amor ao conforto físico.
• Reações lentas.
• Socialização da comida.
• Prazer na digestão.
• Amor pela cerimônia polida.
• Afabilidade indiscriminada.
• Ganância de afeição e aprovação.
• Orientação para as pessoas.
• Tolerância, complacência.
• Facilidade de comunicar os sentimentos.
• Necessidade extrema da companhia das pessoas.
• Dificuldade de iniciar projetos ou fazer as coisas por si mesmas.
• Preocupação com o medo de abandono.
• Vulnerabilidade a críticas.

Seu comportamento exterior é harmonioso, discreto, dando a impressão de um repouso agradável, ou de uma resposta solidária, sem nenhum desejo de afetar, impressionar ou mudar os outros de alguma forma. Mantém sempre uma neutralidade benevolente diante das situações. Keirsey, especialista em temperamentos, diz que "se apenas um único adjetivo pudesse ser apresentado, fidedigno seria a melhor escolha para descrever este tipo de pessoa".

São os grandes protetores das instituições estabelecidas, como o lar, a escola, os grupos cívicos e outros.

Poderíamos acrescentar como traços desta personalidade, ainda:

• Fácil adaptabilidade às situações.
• Resignação.
• Generosidade (bondade, abnegação).
• Sujeição (quase robotizada nos hábitos).
• Distração.
• Preguiça intelectual.

Ainda poderíamos comentar sobre a personalidade paranoica, que se define pela cautela, distanciamento, ardilosidade, ciúme e desconfiança. Com frequência lhes ocorrem que os outros estão reparando especialmente neles, ou dizendo coisas vulgares a seu respeito. A baixa autoestima e a hipersensibilidade à possível rejeição, intolerância e legalismo são constituintes desse tipo de pessoa.

Há no mínimo quatro capacidades que temos que desenvolver no manejo de nossos relacionamentos interpessoais:

• Organizar grupos de pessoas para ações altruístas, serviço, missão e iniciativa.

Licenciado para Joseone Bezerra Da Silva - 01021042471 - Protegido por Eduzz.com

• Negociar soluções. Saber mediar, evitar ou resolver conflitos.
• Ligação e empatia pessoal. Talento em estabelecer relacionamentos, reconhecer e reagir adequadamente aos sentimentos e preocupações das pessoas.
• Avaliação social - poder detectar e intuir sentimentos, motivos e necessidades das pessoas.
A habilidade de lidar com todos os tipos de pessoas é uma especialidade de vida que nos faz instrumento propiciador de relacionamentos saudáveis. Sejam as pessoas teimosas, inflexíveis, agressivas, autoritárias, manipuladas, insensíveis, inseguras, desagregadoras, prepotentes, perfeccionistas, entusiastas, conservadoras, orgulhosas, tímidas, impulsivas ou do jeito que forem, cabe tanto aos líderes quanto aos liderados, aos pais e aos filhos, ao marido e à mulher, disciplinar-se numa compreensão mais perspicaz das emoções dos outros para conviver melhor.

Finalmente considere isso:

- ✓ Como não existe uma pessoa que só tenha defeitos, ela, por mais monstruosa que seja, tem qualidades. Identifique-as.
- ✓ Observe quais as atitudes que provocam o lado ruim das pessoas, e evite- as.
- ✓ Quando descobrir que qualquer tentativa de convivência civilizada com alguém nunca tem êxito, evite maiores contatos.
- ✓ Conheça mais um pouco de si mesmo, isso facilitará uma melhor gestão dos seus relacionamentos.
- ✓ Descubra o que provoca o lado bom das pessoas.
- ✓ Lembre-se que o temperamento/personalidade das pessoas não permanece inflexível a vida toda. O fruto do Espírito (G15.22-23), é o maior remédio para a cura da dimensão negativa da nossa personalidade.
- ✓ Não seja ingênuo ao ponto de confundir salvação da alma, que é a justificação jurídica do pecado, com a sanidade total da psiquê, da mente. Porém, acredite sempre no desenvolvimento saudável das pessoas que andam com Cristo.
- ✓ Seja autêntico nos seus relacionamentos. "Portanto, tudo o que quereis que os homens vos façam, fazei-o vós também a eles", Mt 7.12.

SIQUEIRA. Anthonio. Como lidar com personalidades diferentes. Revista Obreiro Aprovado. N° 15 - CPAD

Licenciado para Joseone Bezerra Da Silva - 01021042471 - Protegido por Eduzz.com

O Presbitério à Luz da Bíblia

I. CONHECENDO OS TERMOS PRESBITÉRIO E PRESBÍTERO

1. PRESBITÉRIO.

O termo **'presbitério'** (no grego *presbiterion*) que significa: Assembleia ou conselho dos anciões do povo de Israel, o Sinédrio; só uma vez no Novo Testamento num sentido cristão, concílio de presbíteros reunidos para impor as mãos sobre um novo ministro, 1 Tm 4.14 W.C Taylor).

"Não desprezes o dom que há em ti, o qual te foi dado por profecia, com a imposição das mãos do presbitério" (1 Tm 4.14).

2. Outras definições.

Na visão de alguns pensadores, define-se da seguinte forma:

a) Nome que se dava à coletividade dos anciões da Igreja (John Davis).
b) Lugar de reunião do conselho dos anciões (dicionário Michaellis).
Nota. Dentro da hierarquia da igreja Presbiteriana, é o nome dado à reunião, ordinária ou extraordinária dos presbíteros.
c) É a residência de um padre (pensamento romano).
d) Grupo de presbíteros (dicionário da Bíblia de Almeida).

Porém, para uma definição mais abrangente, entendemos que, **'presbitério'** é o nome atribuído ao CORPO ECLESIÁSTICO EM GERAL, composto de todos os oficiais da Igreja.
Escrevendo aos Filipenses capítulo 1, verso 1, o apóstolo Paulo faz menção da existência de um Corpo Eclesiástico destacado dentre os **'santos'** (crentes em geral), isto é, composto de **'bispos'** e **'diáconos'** e ainda de **'cooperadores'**.
"*Paulo e Timóteo, servos de Jesus Cristo, a todos os santos em Cristo Jesus que estão em Filipos, com os bispos e diáconos.*"
Ainda é interessante notar a narrativa de Atos 20.17-37 sobre o presbítero do Novo Testamento.

Portanto, o conceito do 'presbitério' no pensamento vetero-testamentário diz respeito à **'Assembleia ou conselho dos anciões do povo de Israel'** (Lc. 7.3, 22.66, At 11.30, 22.5).

Licenciado para Joseone Bezerra Da Silva - 01021042471 - Protegido por Eduzz.com

Já o pensamento neo-testamentário diz respeito ao **'Concílio ou conselho dos mais velhos** reunidos para impor as mãos sobre um novo ministro' (I Tm. 4.14, Tt. 1.5).

3. O TERMO 'PRESBÍTERO.

"*Aos presbíteros, que estão entre vós, admoesto eu, que sou também presbítero com eles, e testemunha das aflições de Cristo, e participante da glória que se há de revelar*" (I Pe. 5.1).

O termo presbítero no grego é '*presbyteros*' que significa o 'MAIS VELHO, o ANCIÃO, não o mais idoso.

Originalmente essa palavra era usada para indicar posição dos chefes mais antigos das tribos.

O TERMO PRESBÍTERO NA IGREJA PRIMITIVA

'Na igreja primitiva esse título era usado de modo intercambiável com outros dois, 'bispo' e 'pastor'. Todavia, isso não quer dizer que não houvesse anciões dirigentes que tinha autoridade sobre territórios, e não meramente sobre congregações locais.

Os apóstolos foram os primeiros anciões que dirigiram territórios, que também podiam ser chamados bispos (supervisores) R.N Champlin'. At 20.17,28, I Tm 3.2, I Pe 5.1.

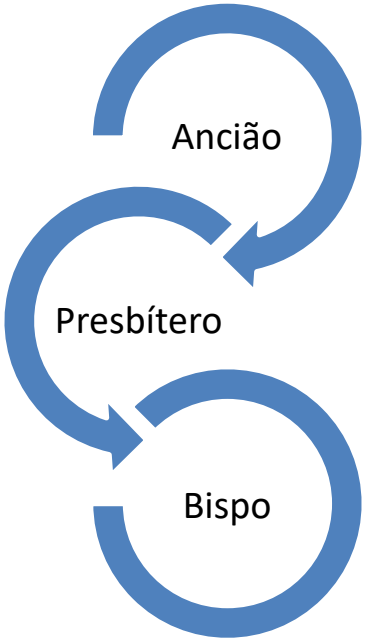
O conciso dicionário da Bíblia registra: "Os anciãos, presbíteros ou bispos das igrejas primitivas eram moderadores ou pastores, escolhidos segundo o costume da sinagoga".

Presbítero eram os pastores das igrejas Gregas. Pastor, Presbítero e Bispo referem-se ao mesmo ofício.

"AOS presbíteros, que estão entre vós, admoesto eu, que sou também presbítero com eles, e testemunha das aflições de Cristo, e participante da glória que se há de revelar: Apascentai o rebanho de Deus, que está entre vós, tendo cuidado dele, não por força, mas voluntariamente; nem por torpe ganância, mas de ânimo pronto"(I Pe 5.1,2).

Licenciado para Joseone Bezerra Da Silva - 01021042471 - Protegido por Eduzz.com

4. Os três termos usados para o cargo de pastor



No Novo Testamento os três títulos (hebraico: Ancião: grego: Presbítero: latim: Bispo), são usados indistintamente para o cargo de pastor.

Isto se explica pelo fato de que havia cristãos entre judeus, gregos e romanos.

"Assim aconteceu até 150 d.C. quando, pela primeira vez, os presbíteros eram subordinados aos bispos."

No segundo século, o bispo, dada a sua função bivalente de ensinar e superintender a igreja distinguiu-se como o "*primus inter pares*" (isto é, o primeiro entre seus iguais) e assim o termo passou a ser usado somente para essa pessoa.

A palavra 'presbítero' vincula-se a ideia de 'DIGNIDADE' (modo de proceder que infunde respeito, honra, grandeza moral) da pessoa, enquanto que, **a palavra 'bispo'** (epíscopos) vincula-se a ideia da 'FUNÇÃO' (encargo, atividade especial, missão) desenvolvida pelo obreiro.

A) Qual a diferença entre pastor, bispo e presbítero?

No Novo Testamento, as palavras pastor, bispo e presbítero descrevem os mesmos homens (Atos 20.17,28; 1 Pedro 5.1-3; Tito 1.5-7). Eles servem em congregações locais, cuidando do rebanho de Deus.

Licenciado para Joseone Bezerra Da Silva - 01021042471 - Protegido por Eduzz.com

As várias palavras identificam os mesmos servos, mas cada palavra tem seu próprio significado.
Essas variações de sentido ajudam para mostrar aspectos diferentes do trabalho dos homens que cuidam de uma congregação.

Pastor é uma palavra comum na Bíblia. Frequentemente se refere aos pastores de ovelhas, pessoas responsáveis pelos rebanhos. Tais homens protegiam, guiavam e alimentavam as ovelhas. O Espírito Santo usou esta palavra várias vezes no Antigo Testamento num sentido figurativo, descrevendo guias espirituais.

Deus é chamado de Pastor desde a época dos patriarcas (veja Gênesis 49.24-25). Salmo 23 descreve o Senhor como pastor do seu servo fiel. O autor, um pastor de ovelhas na sua juventude, descreve o carinho e a proteção de Deus para com seus seguidores.

Moisés descreveu o homem escolhido para guiar o povo como pastor (Números 27.17). Infelizmente, nem todos os pastores são bons. Deus condenou fortemente os pastores egoístas que devoravam o rebanho de Israel (Ezequiel 34:1-10).

No Novo Testamento, homens qualificados devem pastorear o rebanho, a congregação do Senhor (1 Timóteo 3.1-7; Atos 20.28-35; 1 Pedro 5.1-3).

Duas passagens indicam claramente as qualificações que um homem tem que possuir para servir como bispo (1 Timóteo 3.1-7; Tito 1.5-9). Nenhum homem que não possua todas estas qualificações deverá ser selecionado para servir como presbítero/pastor/bispo.

Bispo vem da palavra grega episkopos, que quer dizer supervisor ou superintendente. Em 1 Pedro 2.25, se refere ao Senhor. Várias outras passagens usam essa palavra para descrever a responsabilidade de homens escolhidos para guiar os discípulos de Cristo no seu trabalho na igreja (veja Atos 20.28; Filipenses 1.1; 1 Timóteo 3.2; Tito 1.7).

Presbítero (ancião em algumas versões da Bíblia) descreve alguém de idade mais avançada. A palavra é usada na Bíblia para identificar alguns dos líderes entre os judeus.

No livro de Atos e nas epístolas, os homens que pastoreavam e supervisionavam as igrejas locais foram frequentemente chamados de presbíteros (veja Atos 11.30; 14.23; 15.2,4,6,22,23; 16.4; 20.17; 21.18; 1 Timóteo 5.17,19; Tito 1.5; Tiago 5.14; 1 Pedro 5.1; 2 João 1; 3 João 1).

Licenciado para Joseone Bezerra Da Silva - 01021042471 - Protegido por Eduzz.com

Necessariamente são alguns dos mais maduros dos cristãos na congregação. Usam seu conhecimento e experiência para servir como modelos e ensinar o povo de Deus.

Pastores, bispos e presbíteros não são três ofícios diferentes, e sim três palavras que descrevem aspectos diferentes dos mesmos homens.

QUALIFICAÇÕES MORAIS E ESPIRITUAIS.

a) Irrepreensibilidade - qualidade daquele que é irrepreensível.
"O candidato ao ministério deve ser 'irrepreensível' (gr. anepilemptos, que significa literalmente "o que não se pode atingi-lo"), com abrangência na vida conjugal doméstica, social e no trabalho" (Bíblia Pentecostal João Ferreira de Almeida revista e corrigida). "IRREPREENSÍVEL" "Que não pode ser acusado de nenhuma falta" (Fp. 2.15) dicionário da Bíblia Almeida.

b) Marido de uma mulher - Vários estudiosos da Bíblia expressam: "marido de uma só mulher", "esposo de uma única mulher", "marido de uma mulher" o que nos leva a entender com a máxima segurança que, o autor sagrada, tinha em mente que, o presbítero no âmbito do casamento teria que ser MONOGÂMICO, isto é, deveria o candidato ao presbítero, não ser acusado de 'poligamia', o que era rejeitado pelo princípio judaico- cristão (Mt. 19.5; Ef 5.32).

Não nos convence a tese que alguns defendem que está em foco à proibição da 'digamia' (o segundo casamento legal), após o término do primeiro (por morte ou divórcio), posto que, a digamia na hipótese de morte de um dos conjugues, é causa de extinção do vínculo do casamento inquestionável, porém, em relação à digamia pelo divórcio é preciso que se analise o caso concreto para não estarmos incorrendo em posição extremada. Também não está em foco à ideia celibatária que ensina que o presbítero ou pastor deva se casar com a igreja, ou seja, "uma única igreja".

c) Vigilante - No grego é: "nephalio" que significa "temperado" ou "temperante".
O Vigilante é o que vigia que vela com grande atenção, é o precavido, cuidadoso, cauteloso, etc.

A maior vigilância, dentre outras, que deve ser exercida pelo presbítero, é a VIGILÂNCIA DOUTRINÁRIA, pois assim, o obreiro constitui-se numa grande atalaia na defesa da ORDEM DOUTRINÁRIA BÍBLICA. O sentido mais provável que o apóstolo pretendia imprimir ao usar esta palavra "*nephalios*" era o de "ajuizado". Isso significa dizer que, todo o candidato ao presbitério deveria ser

Licenciado para Joseone Bezerra Da Silva - 01021042471 - Protegido por Eduzz.com

uma pessoa EQUILIBRADA, longe de ser uma pessoa desajuizada, sem siso, leviano, tendente a se deixar levar pelas primeiras impressões da s coisas.

d) Sóbrio - No grego é: "sophron" que significa prudente, previdente, moderado, autocontrolado.
O sóbrio é aquele que tem a sua vida vinculada ao "DIA", que representa clareza e luminosidade nas ações. (I Ts. 5.8 "Mas nós, que somos do dia, sejamos sóbrios, [...]".). O apóstolo Paulo assevera que o obreiro cristão deve ser sóbrio EM TUDO. II Tm 4.5.

e) Honesto - No grego é: "kosmion", que era uma palavra ligada à ideia de "modéstia, decentemente, de modo circunspecto".
O obreiro cristão honesto é o digno, o bem-comportado, sereno. "Um líder espiritual, sobretudo um pastor ou supervisor, deveria ser autocontrolado, ordeiro, dono de boa conduta e de boa reputação" (R.N. Champlim).

f) Hospitaleiro- Segundo alguns estudiosos, no período primitivo, ser hospitaleiro, era desenvolver a prática cristã do amor ao próximo, materializada na ação de hospedar alguém em sua casa, mesmo porque, as hospedarias eram raríssimas.
A exigência era que fosse desenvolvida sem murmuração. I Pe. 4.9.

g) Apto para ensinar - O presbítero como "ancião" ou o mais experiente, deve ter condição e saber ensinar.

É BOM QUE SE DIGA QUE, ENSINA-SE DE DUAS MANEIRAS:

a) usando todos os métodos da didática (arte de ensinar) e da pedagogia (estudo teórico ou prático das questões da educação),

b) através da experiência e da boa conduta de vida o testemunho.
Claro que se espera de todo o obreiro cristão que, desenvolvam a arte de ensinar.

h) Não dado ao vinho - O que o apóstolo Paulo enfoca nessa expressão é a ideia de abstinência total ao vinho, algo que é correlato no contexto bíblico.

Essa conduta por sinal é a ideia para o obreiro cristão, que, com isso, estaria evitando críticas e murmurações, muito embora, houvesse permissão para o uso do vinho para fins terapêuticos. I Tm. 5.23.

i) Não espancador - O termo grego é: "plektes" que significa" briguento", "espancador". A raiz é "plesso" que quer dizer bater, ferir, com um golpe direto usando o punho ou uma arma. É inadmissível que o servo de Deus seja

Licenciado para Joseone Bezerra Da Silva - 01021042471 - Protegido por Eduzz.com

virulento, pugnaz, espancador, contencioso, etc., uma vez que, não se enquadra com a sua missão de ensinador.

j) Não cobiçoso de torpe ganância - A cobiça é o desejo desordenado e ardente de conquistar alguma coisa. O cobiçoso, para alcançar sua cobiça, se necessário, usa qualquer expediente ilícito. I Tm. 5.18.

k) Moderado - No grego é "epieikes" que significa "cordato", "gentil", "bondoso", tendo a ideia de tolerante.
Cristo é o grande exemplo de bondade e gentileza. II Co. 10.1.

l) Não contencioso - Há outra tradução que diz: "inimigo de contendas". Nunca podemos sob pretexto algum, tais como "estou defendendo a fé", "estou defendendo a igreja", tornar o nosso ministério contencioso e beligerante ao ponto de promovermos batalhas e mais batalhas, com funestas consequências.

m) Não avarento - Isto é, não amantes do dinheiro (I Tm. 6.9,10).
O que fazemos na obra de Deus, não pode ser por motivação financeira, nem tão pouco, o nosso trabalho de ser objetivando resultado financeiro. Lembremo-nos, avareza é idolatria. Cl. 3.5.

n) Que governe bem a sua própria casa - No grego é: "proistemi" que significa "ser o cabeça"," conduzir", "gerir".

Governar bem sua própria casa era a primeira missão do presbítero, que, somente após o cumprimento dessa tarefa é que estaria apto para governar a casa de Deus. O estilo de governo deveria ser desempenho através da aplicação racional, paciência e presteza, implementando ajuda a todos.

o) Não neófito - No grego é: "neófutos" que significa "recém-convertido", ou "recém-plantado".

O 'presbítero' não poderia ser escolhido dentre os novos convertidos.
A Bíblia de Genebra diz: "Para um cristão assumir muito rapidamente essa posição poderia ser uma ocasião para orgulho". O orgulho ou soberba se constitui em arma que o diabo usa para derrubar o obreiro, e assim possa acusá-lo que é o seu mister.

p) Tenha bom testemunho dos que estão de fora No grego é: "*marturia*" que é igual a "testemunho". (At. 23.11). Isso evita o próprio e o laço do diabo.

Licenciado para Joseone Bezerra Da Silva - 01021042471 - Protegido por Eduzz.com

O diácono e suas definições

Leitura Bíblica em Foco: 1 Timóteo 3. 8-13

O dicionário da língua portuguesa 'Michaelis' define a palavra 'Diácono', como "aquele que, tendo recebido o grau ou ofício do diaconato, desempenha as respectivas atribuições".

Já o dicionário da Bíblia de Almeida sobre o 'Diácono', assim disserta: "Pessoa que ajudava nos trabalhos de administração da Igreja e cuidava dos pobres, das viúvas e dos necessitados em geral".

A palavra diácono é originária do vocábulo grego *diákonos* e significa, etimologicamente, ajudante, servidor. Já que o diácono é um servidor, pode ele ser visto também como um ministro; a essência do ministério cristão, salientamos, é justamente o serviço.

O diácono também pregava o evangelho e ensinava a doutrina cristã (At. 6,1-8; 1 Tm. 3.8-13)".

1. A Função Diaconal

Duas são as palavras gregas que são usadas no Novo Testamento para designar a função diaconal.

A primeira: "**Diakonia**" que tem a ideia de "SERVIÇO". W.C. Taylor define o termo como: "distribuição de comida, socorro, serviço, ministério, administração, ministração".

Primitivamente, indivíduo encarregado da distribuição dos fundos comuns aos fiéis cristãos (Dicionário Priberam da Língua Portuguesa).

A segunda: "**DOULOS**" que significa: como escravo, sujeito ao serviço.

2. Definições práticas

Um diácono é alguém que Deus mesmo capacitou com dons espirituais para que sirva a igreja dentro da sua esfera de trabalho.

O diácono é um servo. Às vezes ele se ocupa no dia a dia da igreja, servindo aos irmãos, visitando-os e auxiliando-os nas suas necessidades.

Às vezes ele se ocupa nas reuniões da igreja, no ministério da Palavra e na pregação do Evangelho.

Como são úteis e indispensáveis! Cada cristão deve ser um diácono. Cada diácono deve servir. Todo cristão recebeu dons espirituais e deve usá-los no serviço do Senhor.

Licenciado para Joseone Bezerra Da Silva - 01021042471 - Protegido por Eduzz.com

Se você foi salvo, não espere ser convidado a servir, comece agora mesmo.

A igreja precisa do seu serviço para que continue crescendo e agradando ao Senhor em tudo. Há serviços que Deus quer que você faça. Você tem um serviço a prestar, "cumpre o teu ministério" – diakonia (II Tm 4.5).

3. As funções básicas dos diáconos

1) Socorrer os necessitados;
2) Servir as mesas (Isto significa garantir que as necessidades das viúvas sejam atendidas, ou ocupar-se de questões financeiras e administrativas); e
3) Manter a boa ordem na casa de Deus (At 6.1-6).

O DIACONATO é o ministério eclesiástico instituído pelos apóstolos. Já a palavra diaconia se refere ao serviço prestado ao próximo.

4. A instituição do diaconato

O diaconato é o único ministério cristão a originar-se de um fato social, surgiu de uma premente necessidade da Igreja Primitiva, o socorro às viúvas helenistas. Atenhamo-nos à narrativa de Lucas:

Ora, naqueles dias, crescendo o número dos discípulos, houve uma murmuração dos helenistas contra os hebreus, porque as viúvas daqueles estavam sendo esquecidas na distribuição diária. E os doze, convocando a multidão dos discípulos, disseram: Não é razoável que nós deixemos a palavra de Deus e sirvamos às mesas. Escolhei, pois, irmãos, dentre vós, sete homens de boa reputação, cheios do Espírito Santo e de sabedoria, aos quais encarreguemos deste serviço, mas nós perseveraremos na oração e no ministério da palavra. O parecer agradou a todos, e elegeram a Estevão, homem cheio de fé e do Espírito Santo, Filipe, Prócoro, Nicanor, Timão, Pármenas, e Nicolau, prosélito de Antioquia, e os apresentaram perante os apóstolos; estes, tendo orado, lhes impuseram as mãos (At 6.1-7).

Licenciado para Joseone Bezerra Da Silva - 01021042471 - Protegido por Eduzz.com

Os Graus "Cristãos" da Maçonaria

1. HÁ GRAUS CRISTÃOS NA MAÇONARA?

Não, pelo menos não há nenhum que corresponda à definição bíblica da palavra "cristão", porque os graus fazem parte do sistema global maçônico, com seus juramentos de morte e suas mentiras. A maçonaria reduz a Bíblia ao nível de igualdade com todos os outros "livros sagrados", não a considerando melhor que o Alcorão ou os Vedas dos hindus.

A maçonaria nega a unicidade de Jesus Cristo como o único redentor da humanidade perdida, reduzindo-o à condição de ser meramente um dos muitos "exemplares" (homens excelentes do passado). Não há nada verdadeiramente cristão a respeito de tal sistema; são como nove litros de sorvete e um litro de sujeira que, quando combinados, produzem dez litros de sorvete sujo.

2. OS MAÇONS AFIRMAM QUE TÊM GRAUS CRISTÃOS?

Sim. Os maçons do Rito de York (também chamado Rito Norte-americano), quando confrontados a respeito do óbvio paganismo da maçonaria, afirmam que o seu rito é diferente do rito de todo o resto da maçonaria, porque o seu rito é um rito cristão, pois Cristo e o simbolismo cristão aparecem em algumas partes de seu ritual.

Na verdade, o grau de **Cavaleiro Templário**, o grau mais alto no Rito de York, está disponível somente a "cristãos professantes", e, no ritual, o candidato promete que, se tiver que "sacar a sua espada em uma causa religiosa", então "dará preferência à religião cristã" (o que me parece um compromisso estranho e insípido).

3. SE OS MAÇONS DO RITO DE YORK DEVEM PROFESSAR SER CRISTÃOS, DE MODO A RECEBER O SEU MAIS ELEVADO GRAU, E DEVEM MENCIONAR A CRISTO EM SEU RITUAL, ISSO NÃO TORNA O RITO DE YORK UMA RAMIFICAÇÃO CRISTÃ DA MAÇONARIA?

Embora seja verdade que Jesus é mencionado em alguns dos graus; do Rito de York, as questões críticas da iniquidade do homem e da unicidade de Jesus como o único meio de redenção jamais são mencionadas. O nome de Cristo é mencionado, sim, mas em apenas quatro dos dez graus.

Licenciado para Joseone Bezerra Da Silva - 01021042471 - Protegido por Eduzz.com

4. MAS, UMA VEZ QUE JESUS É MENCIONADO EM PELO MENOS ALGUNS DOS SEUS GRAUS, ISSO AINDA NÃO FAZ COM QUE O RITO DE YORK SEJA UMA ORGANIZAÇÃO CRISTÃ?

Não, e, mais uma vez, isso se deve, pelo menos, às seguintes razões:

1) Fazer referências a Jesus nos rituais e nas lições de uma organização, porém como algo menos do que Ele realmente é — menos que Deus Filho, único Redentor, o único meio de reconciliação para a humanidade perdida e pecadora — não é apenas inválido, como também blasfemo. Não podemos ter Jesus Cristo em nossos próprios termos. Um conceito diluído de Jesus não é Jesus.

2) As orações no Rito de York são orações "universais" sem Cristo, iguais às do resto da maçonaria, jamais feitas no nome de Jesus. Similarmente, as referências a Jesus estão excluídas nas passagens das Escrituras usadas no ritual. Por exemplo, na investidura à Ordem do Arco Real, é lida a passagem de 2 Tessalonicenses 3.6-16, porém omitindo o nome de Jesus, como se a passagem não tivesse nada a ver com Ele. No 4° Grau, é usada a passagem de 1 Pedro 2.5, também omitindo a referência a Jesus. As mesmas passagens são usadas e mutiladas da mesma maneira na Maçonaria da Loja Azul (veja o capítulo 11, "A Maçonaria e a Bíblia").

3) No 7° Grau (Arco Real), a confissão blasfema do nome do seu deus combina parte do nome sagrado de Yahweh (ou Jeová) com Baal ou Bel, o deus pagão que a nação de Israel foi advertida a não tocar, e com **On**, que representa **Osíris**, o deus-sol dos egípcios (deus do sexo e da fertilidade), ou **Om**, o nome hindu genérico para os seus deuses. No momento mais secreto do ritual, eles declaram que o nome de Deus é YA-BEL-OM ou JE-BUL-ON.

As grafias variam, mas o nome supremo de seu deus sempre combina os primeiros sons de Jeová ou Yahweh com Baal ou Bel e On ou Om (Aum)E) Alguns maçons do Arco Real negarão que o nome de sua divindade é uma combinação de Jeová com Baal e On ou Om, mas Albert Pike, a autoridade maçônica quintessencial, sabia que o nome é exatamente isso. É interessante observar que até mesmo Pike, santo patrono do Rito Escocês e autor do livro clássico totalmente pagão, *Moral e Dogma*, sentia-se ofendido com o que ele chamava de nome "vira-lata" para a divindade. ([30])

4) Pior, eu creio, é o uso que fazem de Deus como uma senha nas ordens do Arco Real, assumindo para si mesmos esse santo nome e identificando a si mesmos como o Deus de Abraão, Isaque e Jacó. O desafio é: "Você é um Maçom do Arco Real?". A resposta é: "Eu sou o que sou". ([31]) A essa altura,

[30] Albert Pike, The Holy Triad (Washington, D.C., 1873).
[31] Duncan, Masonic Ritual, 221.

Licenciado para Joseone Bezerra Da Silva - 01021042471 - Protegido por Eduzz.com

você deve estar de queixo caído, engasgado em incredulidade! Isso é uma horrível blasfêmia!

O iniciado no Rito de York deve beber vinho de um crânio humano, invocando uma maldição, a morte de Judas (suicídio) sobre si mesmo, caso venha a trair a obra secreta. Da mesma maneira, ele também invoca sobre si mesmo os pecados daquele de cuja caveira está bebendo, além dos seus próprios. A Bíblia não estipula que devemos invocar maldições sobre nós mesmos e deixa claro que somos responsáveis pelos nossos próprios pecados e os de ninguém mais.

5) Como no resto da maçonaria, há um horrível juramento de morte para cada grau da maçonaria do Rito de York, no qual o candidato concorda que, se ele violar quaisquer dos segredos ou provisões do juramento, permitirá que seja mutilado e morto. Por exemplo, no juramento do Arco Real "Cristão", ele jura aceitar "uma punição nada menor que ter meu crânio arrancado e meu cérebro exposto aos raios escaldantes do sol do meio-dia." (**[32]**) No juramento do grau "Cristão" de Cavaleiro Templário, ele aceita uma "punição nada menor que ter minha cabeça arrancada e colocada no lugar mais alto da cristandade." ([33])

6) Mesmo se o Rito de York fosse verdadeiramente cristão e não contivesse tão terríveis blasfêmias e um ritual pagão oculto, ainda seria verdade que o Rito de York não pode separar-se do restante da maçonaria.

Para ser um membro do Rito de York, o homem deve continuar a ser um maçom da Loja Azul com boa reputação. "A veneração e a fidelidade" à Maçonaria c Loja Azul estão declaradas na sua iniciação ao Rito de Yori e ele deve beber "libações" (ofertas religiosas de bebida) ac "ilustres Grandes Mestres do Antigo Ofício da Maçonaria," Além disso, um maçom do Rito de York também pode pertencer ao Rito Escocês, e não é incomum que os maçons mais dedicados (ou ambiciosos) pertençam a ambos.

5. A HISTÓRIA DA ORDEM DOS CAVALEIROS TEMPLÁRIOS (RITO DE YORK) TEM SUA ORIGEM NAS CRUZADAS DA IDADE MÉDIA?

Não. Alguns autores até afirmam isso, mas os Cavaleiros Templários na Maçonaria, bem como o resto da maçonaria especulativa, data apenas do século XVIII. O Grau de Cavaleiro Templário foi conferido pela primeira vez nos Estados Unidos em 1769.

[32] Ibid., 139, 140.
[33] Esse aspecto da história provavelmente contém alguma verdade.

Licenciado para Joseone Bezerra Da Silva - 01021042471 - Protegido por Eduzz.com

6. QUEM ERAM OS CAVALEIROS TEMPLÁRIOS MEDIEVAIS?

A ordem medieval dos Cavaleiros Templários foi a Jerusalém nas Cruzadas, no início do século XII, para proteger os peregrinos e defender o local do templo, onde estabeleceram sua base inicial. Eles eram uma combinação de ordem militar e religiosa. O seu último líder (no início do século XIV) foi Jacques DeMolay. A sua história posterior é controversa e obscura.

A versão maçônica diz que DeMolay e seus Templários eram heróis abnegados e altruístas, que protegiam e defendiam os peregrinos cristãos que viajavam a Jerusalém e que ele foi um mártir da avareza do rei da França e do Papa (que também era francês), pois ambos temiam o poder que ele tinha e cobiçavam a sua riqueza.65

A história registra que os Templários, que, no início, faziam votos de pobreza, diversificaram suas atividades e tornaram-se imensamente ricos, tornando-se, na realidade, o grupo mais rico do mundo, com propriedades espalhadas por toda a cristandade. Eles tornaram-se "os grandes financistas e banqueiros internacionais de sua época, com o seu templo de Paris sendo o centro do mercado financeiro do mundo", no qual "papas e reis depositavam suas rendas."66 O seu poder militar protegia os seus muitos bancos e suas transferências de barras de ouro. Tendo jurado segredo absoluto a respeito de suas atividades internacionais, as suas reuniões secretas e misteriosas do ritual eram realizadas à meia-noite. Acusados de corrupção, feitiçaria e de vitimar os peregrinos que, supostamente, deveriam proteger, eram imensamente temidos.

Em 1305, foram obtidas provas de sua corrupção satânica por meio de um desertor e de espiões enviados pelo rei da França e infiltrados na Ordem. Na sexta-feira do dia 13 de outubro de 1307, DeMolay e sessenta templários foram presos em Paris.

DeMolay evitou a tortura e prontamente se arrependeu, confessando chorosamente ter "negado a Cristo e cuspido na cruz". Por uma ordem conjunta do Papa e do rei da França, ele e os demais foram mortos na fogueira tomo criminosos e inimigos da fé diante da Catedral de Notre Dame, o que acabou efetivamente com o poder dos Templários. Há, no entanto, algumas evidências de que a enorme riqueza dos Templários tenha sobrevivido e se tornado a base de poder dos mais poderosos e bancos internacionais da atualidade.

Licenciado para Joseone Bezerra Da Silva - 01021042471 - Protegido por Eduzz.com

O que a Maçonaria Pensa Sobre Jesus?

Jesus foi um homem justo. Ele foi um dos "exemplares", um dos grandes homens do passado, mas não foi divino e, certamente, não foi o único meio de redenção para a humanidade perdida. Ele está no mesmo nível de outros grandes homens do passado como, por exemplo, Aristóteles, Platão, Pitágoras e Maomé. A sua vida e lenda não foram diferentes das de Krishna, o deus hindu. Ele é o "filho de José", e não o Filho de Deus.

(1) "Tampouco pode ele [o maçom cristão] objetar se outros veem [em Jesus] somente o Logos de Platão e a Palavra ou o Pensamento Proferido ou a primeira Emanação de Luz, ou o Pensamento Perfeito da Grande e Silenciosa Divindade não criada, adorada por todos e em quem todos creem" (Albert Pike, Morais and Dogma, 26° Grau, pág. 524).

VEJA: Os Graus "Cristãos" da Maçonaria – Clique Aqui

(2) "E o Sábio Intelecto Divino enviou professores aos homens... Enoque, e Noé, e Abraão, e Yesus, o filho de José, o Senhor, o Messias, e os seus apóstolos, e, depois deles, Maomé, filho de Abdula, com sua lei, que é a lei do Islã, e os discípulos da verdade seguiram a lei do Islã" (Albert Pike, Morais and Dogma, 25° Grau, pág. 34).

(3) "Em suas solicitações privadas, um homem pode pedir a Deus ou a Jeová, a Alá ou a Buda, a Maomé ou a Jesus; pode invocar o Deus de Israel ou a Primeira Grande Causa. Na Loja Maçônica, ele ouve os pedidos feitos ao Grande Arquiteto do Universo, encontrando a sua própria divindade sob aquele nome. Cem caminhos podem circular ao redor de uma montanha: no topo, todos se encontram" (Carl H. Claudy, Introduction to Freemasonry, pág. 38).

(4) "Percebeu-se que cada ato no drama da vida de Jesus e cada qualidade atribuída a Cristo serão encontrados na vida de Krishna [deus-Sol da índia]" (J. D. Buck, Mystic Masonry, págs. 119, 138).

(5) "Reunimo-nos no dia de hoje para celebrar a morte [de Jesus], não por ser inspirado ou divino, pois não nos cabe decidir isso" (Ritual da Quinta-feira de Endoenças, Ordem da Rosa Cruz).

RESPOSTA APOLOGÉTICA

Jesus Cristo é divino, eterno e a Segunda Pessoa da Trindade. Quando viveu na terra como homem, o Filho Unigênito do Pai foi Deus encarnado, verdadeiramente Deus e verdadeiramente homem.

Licenciado para Joseone Bezerra Da Silva - 01021042471 - Protegido por Eduzz.com

Ele foi e é o único meio de redenção para a humanidade caída. Qualquer pessoa que nega ou rejeita a Ele ou à sua posição proeminente como único Redentor também nega e separa-o de Deus Pai.

(1) "No princípio, era o Verbo [Jesus], e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus. Ele estava no princípio com Deus. Todas as coisas foram feitas por ele, e sem ele nada do que foi feito se fez. Nele, estava a vida e a vida era a luz dos homens" (Jo 1.1-4).

(2) "Disse-lhes Jesus: Em verdade, em verdade vos digo que, antes que Abraão existisse, eu sou" (Jo 8.58).

(3) "E, agora, glorifica-me tu, ó Pai, junto de ti mesmo, com aquela glória que tinha [eu, Jesus] contigo antes que o mundo existisse" (Jo 17.5).

(4) "Disse-lhe Jesus: Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida. Ninguém vem ao Pai senão por mim" (Jo 14.6).

(5) "E em nenhum outro há salvação, porque também debaixo do céu nenhum outro nome [exceto Jesus] há, dado entre os homens, pelo qual devamos ser salvos" (At 4.12).

(6) "Quem tem o Filho tem a vida; quem não tem o Filho de Deus não tem a vida" (1 Jo 5.12).

(7) "Quem é o mentiroso, senão aquele que nega que Jesus é o Cristo? E o anticristo esse mesmo que nega o Pai e o Filho. Qualquer que nega o Filho também não tem o Pai; e aquele que confessa o Filho tem também o Pai" (1 Jo 2.22,23).

(8) "Porque há um só Deus e um só mediador entre Deus e os homens, Jesus Cristo, homem" (1 Tm 2.5).

(9) "Eu e o Pai somos um" (Jo 10.30).

(10) "[...] Quem me vê a mim vê o Pai [...]" (Jo 14.9).

Fonte: 33 Graus de Decepção. A maçonaria Exposta em sua Essência. 1ª edição/2018 - Editora CPAD.

Licenciado para Joseone Bezerra Da Silva - 01021042471 - Protegido por Eduzz.com

Pecados contra o Espírito Santo

Os pecados contra o Espírito Santo afetam terrivelmente a santidade. Ele é o Espírito Santo; o Espírito que nos santifica. Ele é muito sensível; é tanto que é simbolizado pela pomba. O único pecado imperdoável só pode ser cometido contra Ele; não contra o Deus Pai, nem contra o Deus Filho. Isso deve nos servir de alerta quanto ao pecado!

Há seis principais pecados contra o Espírito Santo; que consistem em palavras, atitudes e atos. Entre os pecados por palavras, acham-se as afrontas verbais e as blasfêmias. As atitudes e os atos constam da resistência ao Espírito, e da recusa contínua de se cumprir a vontade de Deus.

1. Resistir ao Espírito Santo.

A resistência ao Espírito é o pecado inicial que se comete contra o Consolador (At 7.51). É dizer "não" continuamente ao convite da salvação; recusar ouvir e ler a Palavra de Deus; recusar os impulsos interiores do Espírito Santo dentro de nós (orar, testemunhar, apartar-se do mal).

Resistir ao Espírito é também rebelar-se contra a autoridade divina (Is 63.10). Não só a direta, que é infrequente na Bíblia: mas a autoridade divina indireta, isto é, delegada por Deus. Esta é a forma predileta de Deus governar entre os homens, através da família (autoridade social); do governo (autoridade civil); e da igreja (autoridade religiosa).

Esse pecado, cometido por incrédulos e crentes, consiste ainda em adiar a decisão de obedecer ao Senhor. É, em resumo, resistir à voz de Deus, de todas as formas. E, uma vez cometida essa ofensa, as demais parecerão de somenos importância, visto que o coração do ofensor, afetado terrivelmente pela iniquidade, considerará o pecado algo comum e corriqueiro.

O pecado de resistir ao Espírito pode ser compreendido pelo modo como Estêvão concluiu seu sermão diante dos anciãos de Israel: "Homens de dura cerviz e incircuncisos de coração e ouvido, vós sempre resistis ao Espírito Santo" (At 7.51). O pecado daqueles homens não era um ato isolado, mas contínuo: resistir "sempre" ao Espírito Santo.

Quem resiste ao Espírito Santo recusa, de forma consciente, a vontade divina expressa pela terceira Pessoa da Trindade, mediante a Palavra de Deus e por meio de seu trabalho em nossos corações. A palavra "resistir", empregada por Estêvão, no original, vai além de uma mera resistência. Significa lutar contra; lutar com afoiteza.

O povo de Israel até hoje sofre as consequências de sua resistência contínua ao Espírito de Deus (1 Ts 2.15,16). Os ouvintes de Estêvão "lutavam" contra o Espírito, empregando naquela peleja todas as suas forças (cf. Zc 7.12; Gn

Licenciado para Joseone Bezerra Da Silva - 01021042471 - Protegido por Eduzz.com

6.3; Is 30.1; Ne 9.30; Ez 8.3,6). O povo de Deus fez isso por rebeldia contumaz, e o Espírito do Senhor voltou-se contra eles. Que relato terrível e condenatório (Is 63.10)! O leitor tem resistido ao Espírito Santo?

2. Insultar ao Espírito Santo.

Insultar ou agravar o Espírito Santo é um pecado que consiste em insultar, agravar, ultrajar a terceira Pessoa da Trindade. E rejeitar continuamente a Jesus — isso pode ser uma pessoa, uma família, uma comunidade, uma nação. É um pecado cometido por incrédulos e crentes.

Acostumados com o culto levítico, e sob perseguição por causa do evangelho de Cristo, os cristãos de origem judaica começaram a deixar a igreja e a retornar ao judaísmo centrado no Templo em Jerusalém. Em Hebreus 10.29, eles são incisivamente exortados a não fazê-lo: "De quanto maior castigo cuidais vós será julgado merecedor aquele que pisar o Filho de Deus, e tiver por profano o sangue do testamento, com que foi santificado, e fizer agravo ao Espírito da graça?"

Aqueles irmãos cometeram três horrendos pecados: o de pisar o Filho de Deus; o de ter por comum o sangue da aliança; e o de agravar o Espírito Santo. Agravar, como aqui é empregado, é afrontar, ultrajar, debochar, zombar, injuriar, insultar com desdém.

Quem ultraja ao Espírito rejeita a Palavra de Deus com menosprezo e zombaria, continuamente. Além disso, tem o sangue redentor de Jesus como coisa sem valor, sem importância; rejeita com desdém e escárnio as ofertas da graça de Deus. Essa recusa ultrajante se deve ao fato de o crente 'ou descrente) não valorizar (negligenciar) os dons graciosos de Deus: o dom da salvação; o dom do Espírito; os dons espirituais.

3. Tentar o Espírito Santo.

E pecar conscientemente até quando o Espírito Santo suportar. É um pecado cometido também por incrédulos e crentes. Implica mentir ao Espírito (ora, Ele é a verdade: 1 Jo 5.6); enganar os servos de Deus como congregação, como corpo; e ser hipócrita. O hipócrita devia saber que o Espírito Santo sonda e conhece os corações.

Ananias e Safira cometeram esse pecado; mentiram ao Espírito; enganaram os servos de Deus; e quiseram mostrar-se melhores do que os outros, sem o serem, conforme lemos em Atos 5.1-10.

A mentira ao Espírito Santo está categoricamente exemplificada na passagem em que Pedro, pelo Espírito Santo, denuncia a mentira de Ananias e Safira: "Ananias, por que encheu Satanás o teu coração, para que mentisses ao Espírito Santo e retivesses parte do preço da herdade?" (At 5.3). Qual é o

Licenciado para Joseone Bezerra Da Silva - 01021042471 - Protegido por Eduzz.com

sentido da palavra "mentira" aqui? O termo original corresponde a contar uma falsidade como se fosse verdade. Ananias e Safira certamente ensaiaram essa mentira, como pode ser visto no versículo 9.

Quais são as implicações de se mentir ao Espírito Santo? Quem mente ao Espírito Santo, menospreza a sua deidade; Ele é Deus (vv.3,4). Como a terceira pessoa da Santíssima Trindade, Ele é onisciente, onipresente e onipotente. Isso significa que o Espírito Santo tudo sabe e tudo conhece. Logo, mentir e tentar o Espírito do Senhor (v.9), é testar a tolerância de Deus, isto é, pecar até enquanto Deus suportar, (cf. Nm 14.22,23; Dt 6.16; Mt 4.7).

4. Entristecer o Espírito Santo.

Na Epístola aos Efésios, exorta-nos Paulo: "E não entristeçais o Espírito Santo de Deus, no qual estais selados para o dia da redenção. Toda amargura, e ira, e cólera, e gritaria, e blasfêmias, e toda malícia seja tirada de entre vós" (Ef 4.30,31).

O que é entristecer o Espírito Santo? O vocábulo original tem a ver com agravo, dor, aflição, angústia.

Entristecer ao Espírito, um pecado cometido por incrédulos e crentes, consiste em fazer tudo aquilo que não agrada ao Espírito de Deus, como ser ingrato para com Deus; ser negligente na vida espiritual; ser esquecido das bênçãos divinas recebidas e das coisas de Deus em geral; ser rebelde, desobediente de modo contínuo para com Deus (cf. Is 63.10); ser mundano, o que implica infidelidade espiritual (Tg 4.5); e ser carnal (G1 5.16).

O que pode entristecer o Espírito Santo? Mathew Henry responde: "Toda conversação maligna e corrupta, que estimule os desejos pecaminosos e a luxúria, contrista o Espírito Santo". O Espírito Santo também é entristecido quando, desprezando a vontade divina, preferimos seguir nossos desejos e ambições; quando o cristão não reverencia a sua presença manifesta e ignora a sua voz; e quando o crente não busca a sua vontade e direção.

E importante considerar aqui os "nãos" divinos constantes de Efésios 4.26-30.

5. Apagar o Espírito Santo.

Escrevendo aos crentes de Tessalônica, Paulo exortou-os: "Não extingais o Espírito" (1Ts 5.19). Como o Espírito Santo é comparado ao fogo, apagar ou extinguir o Espírito é abafar, reprimir, sufocar o calor e a luz provenientes dEle. E, pois, reprimir a voz do Espírito dentro de nós; opor-se à operação dEle em nosso meio; não se renovar espiritualmente; impedir a sua operação pelo mundanismo, materialismo e humanismo (Mc 4.19; Lc 8.14).

Licenciado para Joseone Bezerra Da Silva - 01021042471 - Protegido por Eduzz.com

O termo traduzido por "extinguir", referente ao Espírito Santo, tem o sentido colateral de apagar aos poucos uma chama, um fogo que está a arder. Portanto, extinguir o Espírito é agir de modo a impedir, suprimir ou limitar a manifestação do Espírito do Senhor. Quando perdemos o primeiro amor, extinguimos ou apagamos de nossas vidas o Espírito de Cristo (Ap 2.4).

Qual é o perigo de se extinguir o Espírito Santo? A extinção das operações do Espírito Santo na vida da igreja quando não é letal, a adoece e debilita, sem que ninguém o perceba. Mais tarde, resta somente a lembrança do passado quando o fogo do céu ardia. Sempre que for detectada a falta de operações do Espírito Santo em nosso meio, devemos clamar a Deus sem cessar por um avivamento espiritual. A extinção do Espírito Santo leva a igreja à mornidão espiritual (Ap 3.14-22).

O fogo é o grande agente purificador natural, assim como o Espírito Santo é o grande agente purificador divino. Sendo assim, arrume bem a lenha (ponha ordem na vida; coloque a "lenha" em ordem); limpe o local do fogo (tire de sua vida "cinza", "areia", "água", "coisas estranhas", como as doutrinas falsas); areje o fogo (sem ar fresco, bom, o fogo se apaga); alimente o fogo (com lenha boa [Pv 26.20], combustível bom, o que é caro; o fogo é sempre bom; a lenha às vezes é ruim); e mantenha o equilíbrio do fogo — isso requer "acendedores" e "apagadores" de "ouro puro" (Êx 25.38; 37.23).

6. Blasfêmia contra o Espírito Santo.

Este pecado é cometido por incrédulos (Mt 12.31,32; Mc 8.28-30; Lv 24.11-14). Implica atribuir continuamente os atos divinos a Satanás (cf. Mt 12.24). E a blasfêmia contínua, deliberada, consciente e abusiva contra o Espírito Santo. Trata-se de um "eterno pecado" (Mc 3.29).

O pecado em apreço não pode ser cometido por ignorância (1 Tm 1.13); não é cometido mediante uma fraqueza isolada, impensada; torna-se imperdoável, não porque Deus não queira ou não possa perdoar, mas porque o pecador, através desse pecado, afasta para longe de si a única Pessoa, o Espírito Santo, que podia convencê-la do tal pecado.

Encontrava-se o Senhor Jesus numa sinagoga em Cafarnaum, a sua cidade, quando lhe trouxeram um endemoninhado cego e mudo. Jesus por sua compaixão libertou totalmente o homem possesso. Os fariseus alegaram que Ele operara tal milagre pelo poder do chefe dos demônios. Era o cúmulo do pecado deles contra o Espírito Santo (Mt 12.24).

Jesus lhes disse: "Todo pecado e blasfêmia se perdoará aos homens, mas a blasfêmia contra o Espírito não será perdoada aos homens. E, se qualquer disser alguma palavra contra o Filho do Homem, ser-lhe-á perdoado, mas, se alguém falar contra o Espírito Santo, não lhe será perdoado, nem neste século nem no futuro" (Mt 12.31,32; Mc 3.28-30; Lc 12.10).

Licenciado para Joseone Bezerra Da Silva - 01021042471 - Protegido por Eduzz.com

Os adversários de Jesus blasfemavam contra Ele e o Espírito Santo, declarando consciente, proposital e seguidamente que Jesus operava milagres pelo poder de Satanás, o chefe dos demônios (Mt 9.32-34; 12.22-24; Mc 3.22; Lc 11.14,15). Com essa blasfêmia, eles estavam rejeitando de modo deliberado o Espírito Santo que operava em Jesus, o Messias (Mt 12.28; Lc 4.14-19; Jo 3.34; At 10.38).

A blasfêmia deliberada e consciente contra o Espírito Santo é imperdoável. O ser humano pode chegar a tal cegueira espiritual a ponto de blasfemar contra o Espírito. Ver Mt 23.16, 17, 19, 24, 26. A blasfêmia contra o Espírito de Deus é a consequência de pecado similares que a precedem, como:

1) Rebelar-se e resistir ao Espírito (Is 63.10; At 7.51).

2) Abafar e apagar o fogo interior do Espírito (1Ts 5.19; Gn 6.3; Dt 29.18-21; 1 Ts 4.4).

3) O endurecimento total do coração — cauterização da consciência e cegueira total. Chegando o ser humano a este ponto, torna-se réprobo quanto à fé (2 Tm 3.8) e passa a chamar o mal de bem e o bem de mal (Is 5.20).

A blasfêmia contra o Espírito do Senhor é imperdoável porque sendo Ele o que nos convence do pecado, da justiça e do juízo (Jo 16.7-11), e, que intercede por nós (Rm 8.26,27), é recusado, rejeitado e blasfemado (1 Sm 2.25). Isso porque a obra salvífica do Pai e a do Filho estão completas, mas a do Espírito Santo continua até que todos os salvos cheguem ao céu (Ap 22.11)!

Divulgação: *Escola Bíblica ECB* | Artigo: PR. Antonio Gilberto (em memória) | Fonte: Teologia Sistemática Pentecostal - CPAD. Páginas: 208-2014.

Licenciado para Joseone Bezerra Da Silva - 01021042471 - Protegido por Eduzz.com

Quais são os dons de serviço cristão e como se aplica cada um deles no dia a dia da igreja?

Na língua grega, a palavra "dom" está no singular — *charisma* (At 2.38). O termo tem mais de um sentido, pois há dons naturais (habilidades, aptidões e competências inatas), dons ministeriais (Rm 12.7,8) e dons espirituais (1 Co 14.1).

O QUE SÃO OS DONS ESPIRITUAIS

Em 1 Coríntios 12.8-10, Paulo apresenta os dons espirituais concedidos pelo Espírito Santo, visando a edificação da Igreja (1 Co 12.7). Neste mesmo texto, o apóstolo esclarece que a diferença mais notável entre os verdadeiros e os falsos dons é a rejeição, ou a aceitação, do senhorio de Cristo (1 Co 12.3). Somente os autênticos servos de Cristo aceitam-no como Salvador e Senhor.

Não importa o que dizem os descrentes, argumentando contra a atualidade e a realidade do batismo com o Espírito Santo e dos dons espirituais. A Bíblia, que é nossa suprema autoridade, além de ser clara sobre essa matéria de fé, é confirmada por incontáveis testemunhos, que ratificam a validade da promessa pentecostal.

1. DEFINIÇÃO

A palavra "dom" vem do vocábulo grego *charisma*, significando "donativo de caráter imaterial, dado de graça".

Os dons, pois, são capacidades sobrenaturais concedidas pelo Espírito Santo com o propósito de edificar a Igreja. Através desses recursos, o Senhor revela o seu poder e sabedoria aos instrumentos que os recebem e bem os utilizam.

Há clara distinção entre os dons espirituais e o dom do Espírito (At 2.38; 10.45). Os primeiros descrevem as capacidades sobrenaturais concedidas pelo Espírito, tendo em vista ministérios específicos; o segundo é o batismo no Espírito Santo. Deve-se também distinguir os dons espirituais dos ministeriais; estes são concedidos apenas aos ministros (Ef 4.11; l Co 12.28); aqueles, à Igreja de forma geral.

Licenciado para Joseone Bezerra Da Silva - 01021042471 - Protegido por Eduzz.com

Os dons de serviço cristão se encontram listados em Romanos 12.6-8 e 1Coríntios 12.28. Eles estão relacionados aos crentes de forma pessoal, como indivíduos.

Enquanto os dons de manifestação do Espírito são voltados à edificação da Igreja, considerando os irmãos como Corpo, os dons de serviço são direcionados ao trabalho, considerando os irmãos como indivíduos.

Esses dons são da mesma categoria dos dons espirituais, pois a Bíblia os coloca em conjunto (1 Co 12.28). Além disso, o mesmo vocábulo usado no original grego para se referir aos dons de manifestação do Espírito é utilizado em referência aos de serviço em Romanos 12.6: "Charisma" - dom da graça (de Deus). Infelizmente, esses dons são pouco estudados nas igrejas, resultando em grande prejuízo para seus membros.

O dom de ministrar' diz respeito a prestar serviço material e espiritual sem jamais esperar recompensa, reconhecimento, retribuição ou remuneração.

Ministério, em Romanos 12.7, é servir. Temos como exemplos na Bíblia o ministério (serviço) físico e material de Febe (Rm 16.1-2), e o ministério (espiritual) da reconciliação entre os irmãos (2 Co 5.18). Trabalho assistência, mão de obra, hospedagem, refeição, arrumação, manutenção, limpeza, escolas, asilos e orfanatos são manifestações desse dom. Muitos irmãos têm este dom para serviços dessa natureza.

No original grego, serviço é "diakonia", de onde vem a designação diácono. Em outras palavras, todos os diáconos deviam ter esse dom.

O dom de ensinar (Rm 12.7) refere-se tanto à teoria como à prática. No original grego, é "didaskalos". É ensinar fazendo, ensinar a entender, treinar outros; enfim, educar no sentido estrito da palavra. E tornar clara a verdade através dos processos lógicos. Não devemos, contudo, confundi-lo com o ministério do ensino, que tem a ver com ministros (At 13.1; Ef 4.11).

É importante dizer aqui que os mestres não devem se julgar superiores. A ordem bíblica é apóstolos, profetas e mestres (l Co 12.28). O mestre não é o primeiro.

O dom de exortar (Rm 12.8) refere-se a ajudar, amparar, unir pessoas divididas, além de encorajar espiritual e moralmente, e animar para a Vinda do Senhor.

No original, o termo usado é "parakaleo", que significa literalmente chamai ao lado ("para", ao lado; "kaleo", chamar). Um exemplo do exercício desse

Licenciado para Joseone Bezerra Da Silva - 01021042471 - Protegido por Eduzz.com

dom está na vida de Barnabé (At 4.36 - "parakleesis", consolação). O Espírito Santo é o nosso "parakletos" -Consolador (Jo 14.16).

O dom de repartir (Rm 12.8) diz respeito a dar, contribuir, doar, distribuir para os necessitados sem esperar qualquer recompensa. Mas também é "dar" o Evangelho e dar de si mesmo (At 2.44,45; 4.34,37; Ef 4.28 e 1 Ts 2.8).
No original, o vocábulo é "metadidomi" ("meta", com; "didomi", dar). O homem que tem esse dom ocupa-se da benevolência, beneficência, humanitarismo e filantropia.

O dom de presidir (Rm 12.8) alude a dirigir, organizar, administrar, liderar, governar, orientar com segurança, firmeza, prudência, conhecimento, sabedoria, discernimento espiritual, tato e jeito.
E isso para com a igreja, a congregação, o património, bens, negócios, etc. Para servir dessa forma nessa área, só mesmo tendo esse dom, pois a tendência normal do homem é dureza, domínio, força e prepotência.

No original, o termo usado em Romanos, traduzido como "preside", é "proistêmi". Tudo indica ser o mesmo dom chamado "governos" em I Coríntios 12.28. No original, ali, aparece "kubernesís", que significa pilotar, dirigir, guiar, como se faz com um navio ou com um carro. De "kubernesis" vem a nossa palavra governo.

O dom de exercitar misericórdia tem a ver com sofredores, necessitados, fracos, enfermos, presos, visitação e compaixão. E importar-se com os outros ao ponto de afligir-se com sua situação e procurar fazer-lhes o bem.

No original, vemos "eleeo", que é misericórdia. Deve ser, portanto, o mesmo dom de "socorros", de 1 Coríntios 12.28.
Ali, vemos "antilepsis", cuja tradução original é segurar, no sentido de aguentar um objeto para ele não cair.

O sentido de "socorros" envolve urgência. De fato, pois no contexto do assunto estão os enfermos, presos, abandonados, órfãos, viúvas, famintos, sem roupa, aflitos e sem amparo.

Licenciado para Joseone Bezerra Da Silva - 01021042471 - Protegido por Eduzz.com

Quais são os ramos do protestantismo?

Falar do Protestantismo historicamente é falar de uma grande árvore com vários galhos. Muitos são os ramos no Protestantismo, entretanto, por questões práticas, citaremos neste artigo apenas os principais.

1. OS VALDENSES

Surgidos antes da Reforma, mais precisamente no final do século 12, estão os Valdenses, que existem ainda hoje e são contados dentro do Protestantismo.

Eles tiveram início com Pedro Valdo, um comerciante da cidade de Lyon, na Franca, que iniciou seu movimento por volta de 1174. Valdo decidiu encomendar uma tradução da Bíblia para a linguagem do povo e começou a pregar as Escrituras à população mesmo sem ser sacerdote. Era contra a corrupção moral e doutrinária na igreja. Ele também renunciou a sua atividade comercial e todos os seus bens, os quais repartiu entre os pobres.

Os valdenses, desde os seus primórdios, sempre defenderam o direito de cada crente ter a Bíblia em sua própria língua, sendo esta - as Escrituras - a fonte de toda autoridade eclesiástica para eles.

Conta-se que os valdenses se reuniam incialmente em casas de família ou mesmo em grutas, de forma clandestina, devido à perseguição da Igreja Católica.

Eles não celebravam a missa, mas, sim, a Santa Ceia, que ocorria geralmente uma vez por ano, e negavam o culto aos santos e às suas imagens, o qual era visto por eles como idolatria. Eles se diziam guardadores da doutrina cristã apostólica. Em virtude de sua recusa em interromper suas pregações, eles foram excomungados pela Igreja Católica.

Mesmo após a morte de Pedro Valdo, em 1217, seus discípulos continuaram o movimento, passando a ser conhecidos como valdenses. Eles foram perseguidos durante toda a Idade Média. Quando ocorreu a Reforma Protestante, eles se juntaram totalmente ao movimento no Sínodo de Chanforan em 1532. Desde então, boa parte dos valdenses passaram a subscrever ao Calvinismo, embora muitos deles, tenham aderido ao Arminianismo posteriormente.

Em 1848, foi proclamando o edito de emancipação garantindo liberdade de culto e direitos individuais para os valdenses no Piemonte, então parte do Reino da Sardenha e depois para toda a Itália. O crescimento populacional e busca de maior liberdade econômica e religiosa fizeram os valdenses emigrarem em massa no final do século 19, estabelecendo colônias no Uruguai, Argentina e Estados Unidos.

Licenciado para Joseone Bezerra Da Silva - 01021042471 - Protegido por Eduzz.com

No Brasil houve um pequeno fluxo imigratório, principalmente para o Rio Grande do Sul, unindo-se com denominações evangélicas locais.

Em 1975, a Igreja Evangélica Valdense, então com 35 mil membros na Itália e 15 mil no Uruguai, se uniram com a Igreja Metodista Italiana, então com 5 mil membros, para formar a União das Igrejas Valdenses Metodistas.

Os Valdenses são o único grupo Pré-Reforma que sobreviveu até os nossos dias.

2. OS LUTERANOS

No século 16, na Alemanha, surgiram com Martinho Lutero os chamados Luteranos, que após algumas divergências entre eles após a morte de seus líderes Lutero e Felipe *Melanchthon*, se reuniram em torno de um pacto doutrinário, chamado de Fórmula de Concórdia, em 1577.

3. OS ANABATISTAS E OS MENONITAS

Os Anabatistas e os Menonitas também surgiram na Alemanha no século 16, bem no início da Reforma. Os Anabatistas se dividiam em uma ala mais radical e outra mais fiel ao espírito da Reforma.

4. OS ANGLICANOS

Ainda no século 16, na Inglaterra, surgiram os Anglicanos ou Episcopais (*como são chamados fora do Reino Unido*).

5. OS PRESBITERIANOS

E no final do século 16, mais precisamente no ano 1572, surgiram na Escócia os Presbiterianos, que tiveram como grande líder o reformador John Knox.

6. OS CONGREGACIONAIS

Ainda na Inglaterra, mas desta vez no século 17, surgiriam os Congregacionais, os Batistas e os Quakers, ambos grupos independentes (sem vínculos com o Estado) saídos de dentro do Anglicanismo, sendo que os Batistas sofreram influência dos Anabatistas e Menonitas.

7. O METODISMO

No século 18, surgiria o Metodismo, liderados por John Wesley. O Avivamento Wesleyano marcou o mundo protestante no século 18.

8. MOVIMENTO DE SANTIDADE

No século 19, foi a vez do Movimento de Santidade, que surgiria dentro do Metodismo e daria origem à Igreja do Nazareno.

Licenciado para Joseone Bezerra Da Silva - 01021042471 - Protegido por Eduzz.com

9. MOVIMENTO DE SANTIDADE

E na virada do século 19 para o século 20, surgiria o Pentecostalismo, cujo maior representante histórico é as Assembleias de Deus.

10. OS PARAPROTESTANTES

Há também os grupos chamados sociologicamente de "para-protestantes", e que são, na verdade, seitas que não são aceitas dentro do Protestantismo por não seguirem um dos princípios básicos e fundamentais do Protestantismo: Somente as Escrituras.

Esses grupos esposam doutrinas que se chocam frontalmente com a espinha dorsal doutrinária das igrejas protestantes no mundo. Tratam-se do Adventismo e das Testemunhas de Jeová, dentre outros grupos menores.

11. OS NEOPENTECOSTAIS

Merecem também menção aqui os neopentecostais, cujas práticas polêmicas muitas vezes se chocam com os princípios básicos do Protestantismo (**Somente a Graça, Somente a Fé, Somente Cristo, Somente a Deus a Glória, Somente as Escrituras**).

Há dentre eles, porém, alguns grupos que se aproximam mais desses princípios, por isso são mais tolerados, mas há outros que rompem claramente com eles. Estes outros de são chamados pelos especialistas de "**pseudo-pentecostais**" ou classificados como "**paraprotestantes**" também, ao lado dos Adventistas e das Testemunhas de Jeová, embora tenham estilos diferentes destes.

A Assembleia de Deus, denominação com mais de 100 anos de existência, representa o Pentecostalismo Clássico. Ela é uma igreja historicamente de linha arminiana e a maior denominação evangélica do Brasil.

Os pentecostais e renovacionistas em geral (batistas renovados, metodistas wesleyanos etc.) representam quase 70% dos evangélicos não apenas no Brasil, mas em todo o mundo, sendo a maior denominação pentecostal do mundo as Assembleias de Deus.

Licenciado para Joseone Bezerra Da Silva - 01021042471 - Protegido por Eduzz.com

A Música na Bíblia

Introdução

"A música é tão antiga quanto a raça humana, e desde o princípio foi empregada a serviço da religião. Os israelitas consideravam a música como veículo apropriado para exprimir a gratidão e a devoção que sentiam por Deus. Eles não eram, entretanto, o único povo que usava música na adoração. Entre as mais antigas amostras existentes de literatura pagã, particularmente aquelas na primitiva linguagem sumeriana, há hinos aos deuses.

A origem da música vocal não é conhecida, mas de acordo com o Pentateuco a música instrumental teve sua origem em Jubal, um dos três filhos de Lameque (Gn 4.21). Fica claro, a partir das palavras de Labão, sogro de Jacó (Gn 3127). que instrumentos de vários tipos eram de uso comum, há muito tempo, entre os povos antigos que viviam além do Eufrates e que deram origem à nação hebraica. Com sua música instrumental, esses povos combinavam o canto e as danças (PFEIFFER, Charles F„ VOS, Howard F„ REA, John. Dicionário Bíblico Wycliffe. Rio de Janeiro: CPAD, 2006, p.1317).

1. O QUE É MÚSICA?

Segundo o dicionário, a música é a "arte e a ciência da combinação dos sons; composição musical". Tecnicamente, ela é composta de melodia, ritmo e letra. Mas a música é muito mais que isso. Na verdade, é um dos mais poderosos veículos de comunicação que existe, pois por intermédio da música podemos transmitir ideias, pensamentos, sensações e sentimentos, muitas vezes melhor do que com simples palavras escritas ou faladas.

Talvez a origem da música seja os sons que foram criados por pessoas em épocas primitivas para sinalizar um alerta, afugentar animais perigosos etc., seja usando a própria voz, seja batendo em troncos. Com o passar do tempo os sinais sonoros se tornaram mais complexos, as vozes ganhavam ritmo e instrumentos musicais passaram a ser fabricados. E a Bíblia registra isso (Gn 4.21).

2. A MÚSICA É UM DOM DE DEUS

Como você já deve ter lido em Gênesis 1.26, Deus criou o homem à sua Imagem e Semelhança. Mas o que isto significa? Que somos diferentes do restante da criação, pois o Senhor nos concedeu alguns dons e talentos

Licenciado para Joseone Bezerra Da Silva - 01021042471 - Protegido por Eduzz.com

característicos dEle, como o intelecto (Gn 2.15), a governança (Gn 1.28) e a capacidade de criar (Gn 2,19,20).
— Tudo bem. Isso eu já sei. Mas o que isto tem a ver com música?
— Já vou explicar. A música que cantamos e tocamos é fruto do intelecto e da capacidade de criar que Deus nos concedeu. É sim, um dom de Deus.
— Está correto! Mas na Bíblia não diz que Deus faz música...
— Não, mas Deus criou os céus e a Terra. Tudo o que existe foi criado por Ele (Gn 1.31), e isto inclui o maravilhoso som das cachoeiras, o canto dos pássaros, o assovio dos ventos. Qualquer pessoa, mesmo quem não é cristão, percebe a beleza e a sensibilidade destes sons, criados ou - por que não dizer - compostos por Deus. Mais ainda, em Jó 38,4-7 lemos que as estrelas da alva cantavam e os filhos de Deus (os anjos) rejubilavam, ou seja, a Bíblia registra música e louvor antes mesmo da criação do homem! Música no mundo físico e no mundo espiritual.

3. A MÚSICA É UMA FORMA DE EXPRESSÃO

Esta colaboração que a melodia, o ritmo e a harmonia dão à mensagem da música é tão importante que mesmo se ouvirmos uma música em uma língua que não a compreendamos poderemos perceber, ou melhor, sentir, um pouco do que ela está querendo passar, se é alegria, romantismo etc.

Mesmo a música instrumental é capaz de comunicar com aqueles que a ouvem, sentimentos e sensações diversas.
Ex.: Themme from Schindler's List (música tema de a Lista de Schindier): tristeza.
Primavera de Vivaldi: alegria, leveza.
5ª Sinfonia de Bethoven: o peso e a gravidade da presença da morte.

De um modo geral, a música mexe mais com nosso lado emotivo do que com o racional e, por isso, ela pode ser muito perigosa. A melodia fala com a nossa alma, o ritmo com o nosso corpo e a letra com o nosso cérebro. Na verdade, estes três elementos se fundem na música e, muitas vezes, pode acontecer de uma melodia mexer com o cérebro ou um determinado ritmo evocar lembranças que mexem com nossas emoções etc.

A mensagem que se quer passar com a música, muitas vezes define como deverá ser a melodia, ritmo e a letra da música, Cada elemento que compõe a música é pensado para que trabalhem juntos a fim de que a mensagem da letra (quando a música é cantada, lógico) seja transmitida.
Exemplo: o hino 291, "Sim eu amo a mensagem da cruz, té morrer eu a vou proclamar..." foi composto para mexer com nossos sentimentos de gratidão pelo sacrifício de Cristo na cruz do Calvário, e isso pede uma música suave, solene. É uma música que convida à meditação e também à emoção.

Licenciado para Joseone Bezerra Da Silva - 01021042471 - Protegido por Eduzz.com

Bem diferente do hino 467: "Solta o cabo da nau, toma os remos nas mãos e navega com fé em Jesus," Este hino possui uma música animada, com um ritmo bem marcado e sua letra convida a uma ação ("solta o cabo da nau"). Seu objetivo não é a meditação, mas sim a tomada de atitude, de se viver uma vida de fé, com coragem, sem medo das adversidades e perigos do mar da vida.

Além disso, as músicas variam muito conforme a cultura de um povo e a época em que se vive. Hoje em dia, existe uma verdadeira salada de ritmos, estilos e gêneros musicais: clássico, ópera, rock, rock progressivo, pop, pop romântico, blues, jazz, dance music, tecno, heavy metal, trash metal, white metal, reggae, rap, funk, MPB, samba, pagode, forró, sertanejo, chorinho, country, etc.

4. MÚSICA TAMBÉM É UM NEGÓCIO

Apesar de geralmente nós, simples ouvintes, vermos a música apenas como entretenimento, na verdade, ela é um gigantesco negócio que possui um nome próprio: Indústria Fonográfica. Esta indústria emprega milhares de pessoas (músicos, produtores, arranjadores, compositores, técnicos de som, fabricantes de CDs, produtores de videoclipes, radialistas, vendedores de CDs etc.) e gera bilhões - isto mesmo, bilhões! - de dólares todo o ano. Resumindo: a coisa é séria e muito planejada.
— Tira-me uma dúvida: Por que a gente gosta de uma música estrangeira mesmo sem saber do que a letra fala?
— Bem, nós somos atraídos pela melodia e pelo ritmo e, muitas vezes, a gente nem liga para a letra, seja ela em português ou em outra língua qualquer. Isso acontece porque geralmente nosso envolvimento é muito mais emocional do que racional. Não é à toa que a maioria das letras das músicas seculares fala de amor e romance. Temas como sonhos, ilusões e fantasias, que fazem os jovens "viajarem" e perderem a noção da realidade, são frequentes nesse tipo de música secular.

Bandas e cantores cantam músicas, geralmente falando de amor, muitas vezes fazendo aquela carinha de apaixonados, desde que, claro, você compre o CD ou o ingresso no show. Como podemos ver, essas bandas têm um sentimento "muito sincero".

Há letras de músicas, principalmente as do estilo pop, cuja intenção comercial, ideológica e ilusória para doutrinar as mentes da juventude é absurdamente agressiva, e acha na cultura o melhor meio de doutrinar uma geração.

Licenciado para Joseone Bezerra Da Silva - 01021042471 - Protegido por Eduzz.com

Conclusão

A música é um canal no qual é transmitida uma mensagem. Você já parou para prestar atenção no que estão dizendo para você?
Os ídolos da música são pessoas que não conhecem a verdadeira luz e vivem uma vida longe de Deus. Por estarem em destaque na mídia, se tornam referências para sua legião de fãs. Imagine o estrago que estes cantores e bandas fazem na cabeça dos fãs que tanto lhes admiram, divulgando o "sexo, drogas...?
Músicas podem nos elevara Deus ou nos afastar dEle. A escolha é só nossa.

Artigo: Lições Bíblicas Juvenis 1º trimestre de 2019 - CPAD

Licenciado para Joseone Bezerra Da Silva - 01021042471 - Protegido por Eduzz.com

A segurança que a presença de Deus transmite

INTRODUÇÃO

Nesse texto sagrado (Êx 33.14), nós aprendemos sobre a suficiência que a presença de Deus nos oferece. A presença do Senhor nos transmite paz, segurança, provisão e proteção. Não há nada mais animador e fortalecedor do que a presença do Senhor conosco.

I. NUNCA PODEMOS ABRIR MÃO DA GLORIOSA PRESENÇA DO SENHOR

1. Moisés não aceitava outro substituto para a presença de Deus, porque a presença de Deus é insubstituível (Êx 33.15).

2. Na presença de Deus, há fartura de alegria (Sl 16.11).

3. A presença de Deus nos enche de gozo (Sl 21.6).

4. O maior medo de Davi era perder a presença de Deus na sua vida (Sl 51.11).

II. DEVEMOS SEMPRE BUSCAR A PRESENÇA DO SENHOR

1. Devemos buscar a presença do Senhor constantemente (Sl 105.4).

2. Devemos humilhar-nos na presença de Deus (Tg 4.10).

3. A nossa oração sobe como incenso até a presença do Senhor (Sl 141.2).

4. No Sl 27.8, Davi disse: "Quando tu disseste: Buscai o meu rosto; o meu coração te disse a ti: O teu rosto, SENHOR, buscarei". A própria voz do Senhor convoca o nosso coração a buscar à sua presença.

CONCLUSÃO

Jesus prometeu a sua presença conosco todos os dias (Mt 28.20). A presença de Jesus em nossa vida é a garantia da nossa vitória, pois Ele mesmo disse: "Sem mim nada podereis fazer" (Jo 15.5). No começo da Igreja, os discípulos andavam tanto na presença do Senhor que até adversários da Igreja percebiam isso (At 4.13).[34]

[34] Bíblia do Pregador Pentecostal - SBB

Licenciado para Joseone Bezerra Da Silva - 01021042471 - Protegido por Eduzz.com

Referências Bibliográficas

* Bíblia Agrada Bom Dia – SBB

* Bíblia de Estudo Aplicação Pessoal – CPAD

* Bíblia de Estudo Scofield

* Bíblia do Pregador Pentecostal – SBB

* CABRAL, Elienai. O Tabernáculo: Símbolos da Obra Redentora de Cristo. 2019 – CPAD

* Carson. D.A. Comentário Bíblico Vida Nova. Edição de 2009. Editora Edições Vida Nova

* Champlin R.N. O AT Interpretado Versículo por versículo. Editora Hagnos

* COHEN, Armando Chaves. Comentário Bíblico Êxodo. 1ª edição de 1998 – CPAD

* COLE, Alan R. Êxodo: introdução e comentário. 1981 – Editora Mundo Cristão/Vida Nova

* Comentário Bíblico Antigo Testamento BEACON – CPAD

* Dicionário Bíblico Wycliffe – CPAD

* DOCKERY, David S. Manual Bíblico Vida Nova. Editora Vida Nova

* Enciclopédia temática da Bíblia. Shedd Produções. 2008

* GARDNER, Paul. Quem é quem na Bíblia Sagrada - A História de todas as personagens Da bíblia. Editora Vida.

* HAMILTON, Victor P. Manual do Pentateuco. CPAD

* MACDONALD, William. Comentário Popular do Antigo Testamento. Editora Mundo Cristão.

* O Novo Comentário Bíblico Antigo Testamento com recursos adicionais — A Palavra de Deus ao alcance de todos. Editores: Earl Radmacher, Ronald B. Allen e H.Wayne House Rio de Janeiro: 2010. Editora Central Gospel

* UNGER, Merrill Frederick. Manual Bíblico UNGER. Editora Vida Nova

* Walton, John H. Comentário bíblico Atos: Antigo Testamento. Editora Atos

* WIERSBE, Warren W. Comentário Bíblico Expositivo – AT – Vol. I – Pentateuco. Edição de 2010 – Editora Geográfica

Licenciado para Joseone Bezerra Da Silva - 01021042471 - Protegido por Eduzz.com

Licenciado para Joseone Bezerra Da Silva - 01021042471 - Protegido por Eduzz.com